Diário de Lisboa

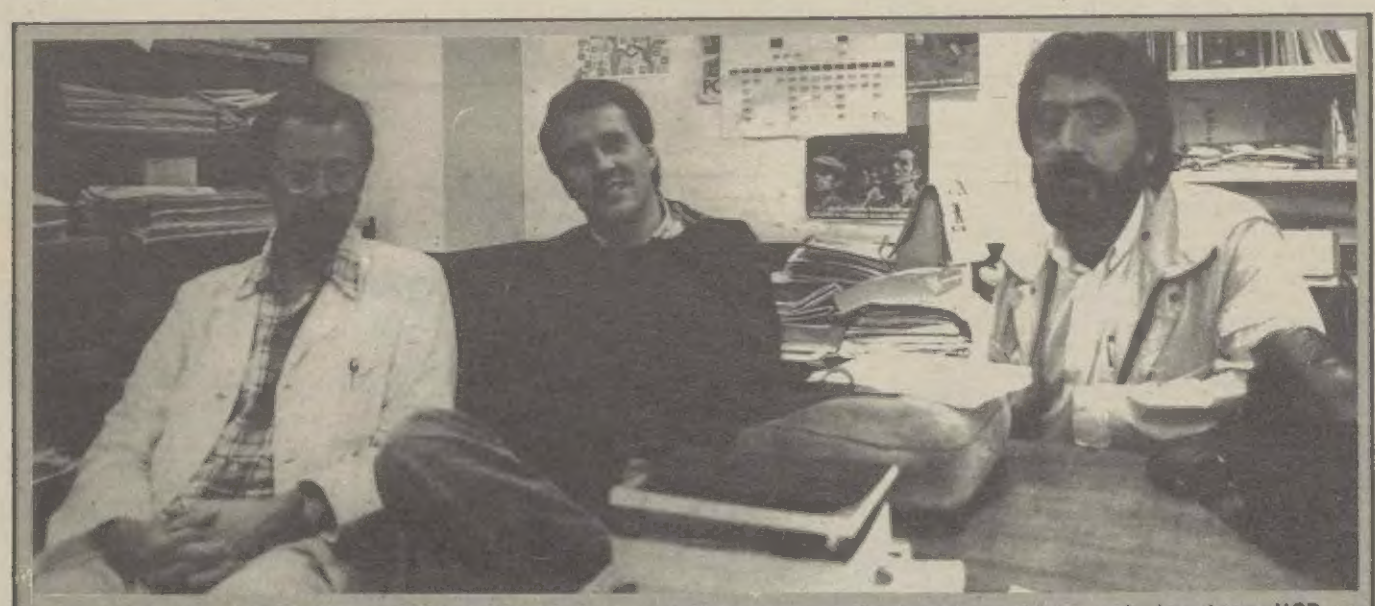
Outubro 1979
Sábado

ANO 59.º
N.º 20 074
10$00

6

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Lenart Karlsson, Jan Norming e Mário Marenoto, os três jornalistas que assistiram aos sangrentos acontecimentos na UCP «Bento Gonçalves». Apenas o acaso permitiu que registassem no momento exacto as imagens do drama. Regressados do Alentejo contaram ao «DL» o que viram

BRUTALIDADE DA GNR EM MONTEMOR

Foi um assassínio!

— afirmam testemunhas ao "DL"

Mário Marenoto, repórter fotográfico radicado na Suécia e os jornalistas suecos Lenart Karlsson e Jan Norming estavam na UCP «Bento Gonçalves» quando a GNR abriu fogo sobre trabalhadores mantando José Caravela e António Maria Casquinha. Tiraram centenas de fotografias. Algumas delas já o «DL» publicou no dia seguinte ao do crime. Hoje, as testemunhas da brutalidade da GNR falam para o «DL», após terem regressado do Alentejo onde recolhiam material para um livro sobre a vida numa cooperativa. «Foi um assassínio o que presenciámos», repetiram-nos ao longo da narrativa impressionante em que contrasta a violência da guarda e o espírito pacífico de trabalhadores que se habituaram a conhecer durante duas semanas e que apenas aspiram a uma vida melhor.

Eanes e Berlinguer: hora e meia em Belém

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu esta manhã, durante cerca de hora e meia, o secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, que se encontra em Portugal a convite do PCP.

«Foi uma visita de cortesia» – disse, no final, o dirigente comunista italiano, que havia solicitado a audiência.

Durante o encontro foram abordadas questões de política internacional, e, também, a situação portuguesa. «Aproveitei este contacto com o Presidente da República para ficar a conhecer melhor a realidade do vosso país» – disse ainda, aos jornalistas, Enrico Berlinguer.

O secretário-geral do PCI, que já se havia avistado com Mário Soares, na quinta-feira, deu nesse dia uma conferência de Imprensa.

Pág. 5.

"Os verdes anos da República de 1910"

escreve

CHIANCA DE GARCIA

ilustra

BOTELHO

Pág. 3.

Andou a roda para o futebol europeu

Porto e Real Madrid (Taça dos Campeões), Boavista e Dínamo de Moscovo (Taça das Taças) e Sporting com os alemães do Kaiserslautern (Taça UEFA) são pares na 2.ª eliminatória das competições futebolísticas uefeiras. Pág. 17

Boavista: triunfo a passo dá viagem a Moscovo

A passo e com a maior das facilidades, o Boavista venceu ontem o Sliema de Malta, para a «Taça das Taças»: 8-0 chegou e sobrou para salto até nova eliminatória, com passagem pela URSS. Reportagem na pág. 16

5 DE OUTUBRO COMEMORADO EM TODO O PAÍS

"Um marco histórico no Portugal de Abril"

Pág. 20.

GOLPE DOS 500 MIL MANTEM-SE?

"Qrupo Quina" joga forte nos vinhos Borges

O 'grupo Quina' continua, através dos seus apêndices, a jogar forte na desintervenção da Sociedade dos Vinhos Borges, tentando, agora com maior insistência, transformar a questão num problema político.

A par da efervescência criada à volta da situação na zona da Reforma Agrária, há as tentativas de criar pontos de ruptura no Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo e as intenções, não camufladas, da direita, de bipolarização da sociedade portuguesa. Neste contexto Miguel Quina atrela o 'seu' caso à ofensiva geral da direita, procurando esvaziar dos problemas que se põem àquela desintervenção o vector económico e, até, moral, para mascará-los de envolvimento político. De que forma? Fazendo correr que são os comunistas que não querem a desintervenção. Só que, como se sabe, a questão não é desintervencionar ou não desintervencionar aquela grande empresa de vinhos. O problema centra-se no modo como, ao longo de vários governos, tem sido tentada a desintervenção. De forma gravemente lesiva da economia nacional, da banca e, até, da própria empresa.

A única questão continua a ser esta: como desintervencionar a Sociedade dos Vinhos Borges (que, desde a intervenção operada durante o VI Governo Provisório, tem conhecido índices de desenvolvimento extraordinários), de forma a não lesar a economia nacional?

Não é esta a questão que interessa ao grupo Quina e daí que continue a ofensiva que poderá conduzir à já falada fraude de 500 mil contos, aproximadamente. Fraude que, aliás, poderia chegar a um milhão de contos, conforme a altura em que os

Continua na pág. 20

EXPRESSÃO DA NOSSA LIBERDADE
NA COMUNIDADE INTERNACIONAL

A CONSTITUIÇÃO

Nuno A. A. de Bessa Lopes

JÁ À VENDA

Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 7 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Vale de Figueira, das 08h 00m às 12h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: St.ª Marta de Corroios, Duquesa e Raspadeira, das 08h 30m às 12h 00m.

Lisboa, 6 de Outubro de 1979
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

MUNICÍPIO DE LISBOA
AVISO N.º 44

Avisam-se todos os interessados, que no próximo dia 10 de Outubro de 1979, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados:

Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Campo de Ourique, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno de Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul, (Célula-B) Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados, contactar a DSA, Rua do Machadinho, n.º 20 ou os próprios mercados.

COMPRA-SE
QUINTA

C/casa proximidades Setúbal, Azeitão, Sesimbra em áreas s/novas urbanizações.
Próprio c/o próprio. Tel. 861215

ESPAÇO E TEMPO DA PALAVRA

O PARTO (DIA A DIA) DO FUTURO

Pedro Alvim

Em «Sagrada Esperança», de Agostinho Neto, os acontecimentos previstos aconteceram mesmo

Grandes são os livros que, escritos há anos, «apanham» o ano em que vivemos (este, por exemplo, que ora decorre) e no-lo mostram com problemas que vêm de longe em busca de uma solução. Página a página, tais livros são como que os pontos de uma linha que, ao longo do tempo, se vai projectando (ora acelerada, ora demoradamente) até um novo patamar do edifício que é a comunidade humana. Muitas vezes, o leitor da vida que todos nós somos, fica suspenso de um parágrafo, de um diálogo, de uma entrelinha inclusive – e isso porque nessa entrelinha, nesse diálogo, nesse parágrafo se equacionam já os planos verticais da dignificação que o futuro depois concretiza. E como o leitor que somos se encontra entre a escrita profética do passado e os acontecimentos do tempo presente, não pode deixar de exclamar no fumo longe de um cigarro: «Vocês, acontecimentos previstos, «aconteceram» mesmo!» E sucede então que nos damos conta de uma literatura que é a própria progressão dos nossos passos, do nosso choro e do nosso riso, dos encontros fatais que vamos tendo com os ambientes a modificar. Quando devidamente impulsionados desde a primeira palavra, os livros funcionam como espelhos do nosso desejo altruísta mais profundo – e eis se desdobram em páginas de cristal reflectindo a realidade nos seus múltiplos aspectos... Que brilhos, por exemplo, numa «Guerra e Paz»!

IRMÃOS SAEM DOS LIVROS

E que outros brilhos também, revelando já o futuro, se nos deparam nos versos de Agostinho Neto, em tempo de prisão (1950), antes da guerra de libertação do seu povo (1961), e muito antes da independência do seu país, 11 de Novembro de 75...? Desfolhe-se, por exemplo, «Sagrada Esperança» (Sá da Costa) – e logo através do cristal das palavras nos apercebemos da emancipação futura: «Às casas, às nossas lavras/ às praias, aot, ossos campos/ havemos de voltar// Às nossas terras/ vermelhas do café/ brancas do algodão/ verdes dos milharais/ havemos de voltar// Às nossas minas de diamantes/ ouro, cobre, de petróleo/havemos de voltar...» A profecia adianta-se, vai-se desfaçando, cumprindo o seu caminho – até que o leitor segue na viagem, se vê de repente com passaporte para um outro país por força dos reverberos dos últimos versos: «À bela pátria angolana/ nossa terra, nossa mãe/ havemos de voltar// Havemos de voltar a Angola/ libertada Angola independente». Aqui, como em muitos outros livros, os acontecimentos previstos aconteceram mesmo – e é essa precisamente a dinâmica dos livros que sabem «apanhar» os tempos vindouros. Então, sim, então as palavras agem como células de um corpo a construir, que súbito se forma no tempo perfeito, e nos exige por fim o nosso corpo inteiro. Quantos irmãos, na verdade, não saem das páginas dos livros – e nos vão acompanhando pela vida fora, ensinando-nos agora, ora aceitando as nossas correcções...

Por vezes, na verdade, esse «parto» que nos dá um irmão ocorre num simples parágrafo, Atente-se, por exemplo, no passo de romance «The heart is a lonely hunter», da escritora americana Carson McCullers, publicado em 1940, em que um médico negro, dr. Copeland, numa cidadezinha do Sul, lembra os tempos difíceis da sua caminhada ao lado dos brancos. Quando miúdo, era tratado por «boy» (rapaz), quando adulto, e já licenciado, por «uncle» (tiozinho). Os dois termos, entenda-se, utilizados na acepção de «Ó tu, aí, vem cá e faz isto...» Portanto, sempre com um ar de superioridade. «Superioridade» que, anos depois, na década de 60, abate a tiro Martin Luther King. O leitor que, porventura, tenha fixado o cristal daquele parágrafo de Carson McCullers, ter-se-á antecipado, por dedução, aos acontecimentos. Era, enfim, de prever que de um tratamento discriminatório, e «superior», viesse a resultar a tragédia de um ponto final no claro desenvolvimento de um homem. De um negro...

De um negro que, como muitos outros, se têm erguido e se vão erguendo contra o arbitrário domínio branco. Se desfolharmos, já numa outra latitude, o romance «O velho preto e a medalha» (Editorial Caminho), de Ferdinand Oyono, escritor da República dos Camarões, vemos como esse domínio branco (neste caso o francês, na década de 40) transforma a vida numa grande encenação, em que a participação coagida é premiada, não se dando conta os naturais da ignomínia que representa a imposição de uma medalha na boa-fé defraudada. O livro de Oyono, quase que se processando unicamente através do diálogo, surge-nos à semelhança daquelas sábias peças que a arquitectura teatral grega nos legou (tragédia, farsa, comédia), tão simples e profundas são as linhas que se vão cruzando, sempre e sempre, constantes, na medida exacta de todos os pontos, aumentando ou diminuindo as distâncias entre os vários extremos em causa até que, no momento oportuno, o leitor-espectador se defronta com uma situação de bloqueio. Que fazer então...? Então, nesse momento, há que extrair do baralho dos vários planos a carta decisiva da opção. Que, como é óbvio, nem sempre é um às imediato. Mas que, tudo apurado, é um às aguardando a disposição favorável das outras cartas: um dia será lançado na mesa. Não como arma, mas como razão admissível. Daí, pois, a sua força. É, repentino (aparentemente repentino), um acto interno que se opõe a (e desfaz) pressões exteriores. No texto de Oyono, esse acto, demoradamente elaborado, insere-se na linha que se irá imiscuir na ingerência estrangeira, destruindo-a no tempo do calendário oportuno. Fê-lo em 1960, quando da independência oficial, fá-lo-á mais tarde para liquidação do neocolonialismo que presentemente manieta o País.

GRÁVIDOS VÃO OS DIAS...

Essa ingerência, aliás, no íntimo dos povos africanos não é uma coisa do passado. Recentemente ainda, a França se precipitou (primeiro em manobra de bastidor, depois em plena luz do dia) no chamado Império Centro Africano. Bokassa caiu porque atingiu os limites da decência consentidos pelos centros do neocolonialismo. Houve que substituí-lo por Dacko, a quem Bokassa derrubara e fizera conselheiro em tempo oportuno. Uma farsa, portanto, mas que os dirigentes franceses patrocinaram, totalmente indiferentes aos verdadeiros interesses do povo daquele pequeno país africano. Pequeno, mas que, assim «governado», serve como território útil para dificultar a nova África que se vai expandindo como força progressista. Ao impor Dacko, o conservadorismo francês utiliza o voto útil da direita para obstar a que o voto da esquerda, do novo horizonte que se vem desenhando cada vez mais no continente negro, conte como número positivo e se abra como dia claro. Estamos, pois, perante um palco preenchido por fantoches: um leva com o pau na cabeça, o outro gesticula como vencedor. Fora Bokassa, **arriba** Dacko. Quem mexe os cordelinhos...? Sem dúvida que a presença francesa no pano de fundo de retrógradas intenções internacionais. E o «público» desse espectáculo de fantoches...? É provável até que bata palmas – mas também é certo que a um canto, na obscuridade, fora do alcance dos projectores, espectadores solitários se vão apercebendo da comicidade trágica deste processo todo, e saibam finalmente um dia impor a solução adequada para dignificação da comunidade de que fazem parte.

E isso sem «ponto» nas tábuas do palco: porque não se trata de um papel bem ou mal decorado, sujeito a lapsos de memória, e sim da projecção daquela íntima espiral que, desenvolvendo-se milímetro a milímetro, dia a dia, acaba por abarcar a essencialidade da vida, desprezando o supérfluo das fachadas isentas de síntese. O manto de Napoleão, por exemplo, nos ombros de Bokassa – e, mais do que isso, o manto da impostura neocolonialista envolvendo a figura de Dacko.

Quem são, no fundo, esses espectadores solitários...? Todos nós que vamos escrevendo a vida colectivamente – e se «solitários» somos é só porque exigimos aquele sábio posto de observação que impõe nos afastemos do caos das plateias alienadas. Mas se quisermos individualizar, para clarificação do exposto, podemos assentar aqui o nome de Ferdinand Oyono. Pois ele, na verdade, nas páginas que nos oferece, escritas há vinte anos, assiste precisamente à trágica comicidace da vida do seu país. Quando o colonialismo francês condecora um seu compatriota, espetando-lhe uma medalha no peito, Oyono sabe que, comicamente por ignorância e subsequente falta de consciência política, esse compatriota certamente contribuiu (e contribui ainda no momento em que é distinguido pela potência colonizadora) para a instalação trágica da ingerência branca no íntimo do povo negro.

Esse jogo que o branco estabelece com o negro (bem como a súbita consciência do negro apercebendo-se do jogo do branco) são os polos entre os quais oscila uma acção que, pela sua dinâmica, terá sempre de culminar no riso demolidor da plena libertação. Dessas medalhas (e isso conta a nosso favor) se libertaram os espaços pombalinos – e eis que, com vinte anos de antecipação, assistimos ao «arrumo» de uma medalha em «O velho preto e a medalha» quando os negros, subitamente despertos, entendem por fim a mistificação branca. Diz, então, um dos personagens: «Meka teria podido mostrar-lhes que se estava cagando para a medalha que lhe davam, apresentando-se... simplesmente... com um **bila!**» (**Bila** era um tapa-sexo na altura utilizado pelos habitantes dos Camarões.) De momento, ninguém, no romance, compreende o propósito daquelas palavras. O mesmo personagem, numa grande crise de riso, explicita a sua ideia: «Se eu... digo... que ele... que ele de... devia pôr a **bila**, é... por... porque as... assim o chefe dos brancos... te... te... teria de se bai... xar... para lhe pôr a medalha no... no... **bila!**» E, então, vai terminando Oyono, «o riso rebentou com a violência da água a ferver.»

Não o ouvem, leitores, a rolar pelo mundo, a esse riso, contra a opressão da ordem antiga, contra a sombra das fachadas que se vão demolindo...? Na verdade, somente o homem nu, íntegro de fraternidade, se encontra apto a não receber medalhas iníquas – e quando voluntariamente as «arruma» no sexo, ufano da sua força, é porque optou pela fecundação de uma vida nova. O parto ocorrerá no momento oportuno, de acordo com a matemática e geometria das relações humanas. Com a métrica e com a razão. «Sagrada Esperança» – grávidos vão os dias da nossa geração.

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Chianca de Garcia

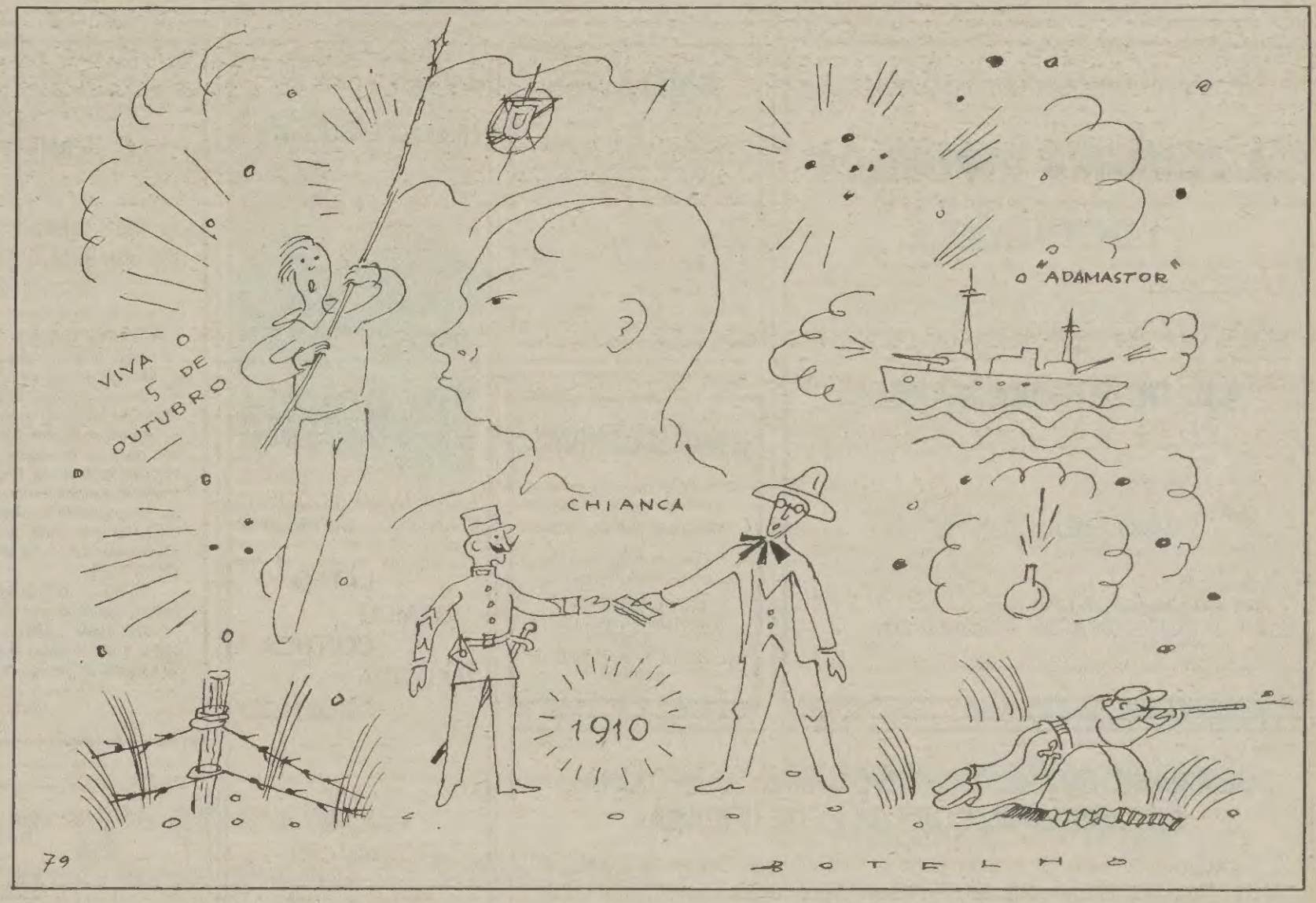
CAPITULO 1.º

Confusão de raízes

FALAR da República de 1910, é, de algum modo, atravessar aquele cabo-das-tormentas que marcou em Lisboa as primeiras décadas dos anos novecentos. Para mim, nesse tempo, o desejo de compreender Portugal era-me tão difícil como quando, ainda hoje, procuro razão aceitavel para compreender a nossa existência do Universo. Mas foi de repente, lá por 1913, que descobri que fazia parte de um microrganismo, no qual, depois de andar dois anos pelas ruas dando vivas à República, acabei por encontrar uma representação desabusada dos eternos desencontros da sociedade portuguesa. Minha família era, tal e qual, o meu país. Lá, também ninguém se entendia. O patriarca da nossa tribo, meu tio Jerónimo de Carvalho, residia na Rua dos Anjos num palacete anterior a Pombal, que existia então na Rua dos Anjos, bem em frente daquela igreja que, depois, foi transportada, pedra a pedra, para a Avenida Almirante Reis. São poucos, porém, aqueles que, ainda hoje vivos, grito a grito, gargalhada a gargalhada, briga a briga, enchiam de discussões aquela vasta residência onde abri os olhos para a vida.

TALVEZ à maneira dos remotos patriarcas cristãos, ou judaicos, meu velho tio, já no inverno, ou, politicamente, no inferno da vida, resolvera reunir em sua volta, aos sabados, todos aqueles que, por casamentos mais ou menos felizes, ele considerava como fazendo parte da grande comunidade dos Carvalhos –, fossem elas, ou eles, Bottos, Vitórias, Bragas, Chiancas, Oliveiras, Garcias ou Parkinsons. Um jantar de congraçamento familiar. O ambiente era de festa. A mesa, uma ilha de iguarias. Para mim, agora, e de memória, o que relembro é um espectáculo de rostos, de olhos, de mãos, de cores, de talheres de prata de reflexos transparentes de cristais. Na sala ao lado, um pianista cego tocava trechos de Verdi, que na hora inevitavel das discussões substituia por hinos revolucionarios de Chopin. Nas paredes gravuras bíblicas de Gustavo Dorè, recortavam as linhas esbeltas de Adão e Eva no Paraíso. E **garçons** do restaurante Tavares, da Rua de São Roque, serviam à mesa. Mas quando se abriam as primeiras garrafas de **champagne** surgiam os antagonismos políticos. Porque, desde a morte do rei D. Carlos, assassinado em Lisboa, todos, em volta daquela toalha patriarcal, ardiam num fogo de paixões desenfreadas. Descia-se mesmo à ofensa. Quando isto começava, tio Jerónimo acendia o seu imenso charuto, lembrando-se por certo de quando tinha sido, ainda no século XIX, um dos republicanos que fracassaram na tentativa revolucionária, em 31 de Janeiro, na cidade do Porto, que era então considerada «a cidade liberal por excelência». Ali em casa havia de tudo, monárquicos, republicanos, socialistas, anarquistas, um padre, da vizinha igreja dos Anjos, um outro tio, conselheiro e director de jornais no tempo da monarquia, mas que, para sua própria felicidade, estava completamente surdo, e Rui Chianca, então aspirante da Escola Militar, toda a semana anunciando para breve mais uma incursão de Paiva Couceiro, e sem esquecer o almirante Botto, avô de meu primo João, e que, nos últimos anos da monarquia, fora o presidente do sinistro Tribunal Militar que condenara ao degredo cinquenta marinheiros de um vaso de guerra que se tinham revoltado, mas que, agora, superior, e bebendo **cognac** pedia licença às senhoras para fumar um cigarro.

reiro do Paço, no andar mais alto, exactamente ao lado do arco da Rua Augusta. Dos tempos brasileiros minha avó herdara apenas histórias de ouvir contar. Mais tarde, e já morando em casa própria, no Campo de Sant'Ana, tocando piano e falando francês, conheceu poetas e escritores, tendo aos 21 anos de idade, casado com Eduardo Chianca, alto, magro, com fama de arquitecto e de pintor, que se suicidou cinco anos depois, e de que ficou apenas para a família o retrato de minha mãe, por ele pintado, e que não sei que destino teve depois de eu ter vindo para o Brasil. Este Eduardo Chianca descendia de uma família de genoveses que, por conflitos de ordem política, tinham sido desterrados, acabando ao fim, de longas perseguições por fixar residência em Lisboa. Possuo um pequeno volume vermelho e oiro que me foi oferecido por meu primo António de Pina Manique, quando este esteve no Rio de Janeiro, onde no entanto não conseguiu adaptar-se. Lá está nas folhas de pergaminho desse livro a prova de que ha muito existiam Chiancas em Lisboa, ali aparecendo com destaque um Inácio Justino Alves Chianca, capitão do Real Corpo Militar, nascido em 1791, e casado com D. Carlota Spínola Chianca e deles tendo nascido nove filhos. Agora a outra fonte que me ajudou a vir ao mundo. Essa, infelizmente, é confusa e imprecisa. Trata-se de meu pai, um genuíno alfacinha, nascido no Bairro da Mouraria, de nome Francisco da Silva Garcia, olhos verdes, cabelos loiros, descendente de vítimas que chegaram a Lisboa em século mais remoto e a quem o Tribunal da Inquisição dera o destino de cristãos-novos, e que depois –, de pais para filhos–, conseguiram estabelecer-se e prosperar, até que, já dentro do século XIX, quando mãe e pai de Francisco da Silva Garcia ao morrerem, vítimas de uma daquelas ferozes epidemias que no inverno invadiam Lisboa, o deixaram herdeiro de uma pequena fortuna, muito pequena mesmo, e que ele alegremente gastou rondando os marialvas da época, indo com eles às mesmas toiradas, ceando com eles nos melhores restaurantes, conhecendo nos palcos as mesmas actrizes, e exibindo no Chiado as mesmas espanholas. Mas tudo isso durou apenas os trinta floridos dias de um mês de Junho, porque no primeiro dia de Julho logo veio a saber pelo seu procurador, que o dinheiro acabara. Não tugiu nem mugiu. Montou a cavalo, e foi espairecer. Ao passar na Rua dos Anjos viu numa janela um sorriso bonito. Ele ia de chapéu à **mazantini**, e montava um autêntico alter nacional. Então, a do sorriso bonito, também o achou bonito. Anos antes, o pai dela, já o contei, suicidara-se. Minha avó recebia apenas o rendimento de uma casa que herdara do pai. Mas nada disso tinha importância para eles, porque estavam apaixonados. Julgavam que ser pobres não tinha importância. A família Carvalho opôs-se. Os Chiancas também. Lagrimas. Por fim, o tio António Bernardo que gostava da sobrinha e porque era conselheiro de Estado, arranjou para aquele boémio arruinado, um modesto lugar no Tribunal de Contas. Casaram. Acabou o romance. E a vida surgiu para eles como uma triste realidade. Dois anos depois eu dava entrada neste mundo.



DAQUELES jantares eu saia desorientado e sem rumo, e ficava andando pelas ruas, ruminando: – como é que entre tantos pedaços de sentimentos tão dissemelhantes conseguirei ver formada a minha personalidade. Quem sou eu? O que quero? Para onde vou? Já lá vão mais de sessenta anos. Agora, tantas décadas depois, penso: – Pois é. Com idênticas dúvidas ainda hoje, no Brasil (a expressão é popular) – existe muita gente que não sabe com quantos paus se faz uma canoa. Mas aos treze anos, em Lisboa, eu também ainda não sabia com quantos sentimentos se faz um homem. E pensava com temor: – ou irei ver o barco do meu destino sossobrar nas aguas revoltas do Tejo?

AQUI é justo lembrar que sou um lisboeta com velhas raízes. Mas para isso é preciso que os leitores conheçam a minha, embora, escassa, genealogia. Minha avó materna era irmã do patriarca Jerónimo. A sua própria avó estivera, em menina, no Brasil, isto por ter participado da fuga da corte do Príncipe-Regente Dom João, para o Brasil, como açafata da princesa Carlota Joaquina. Anos depois, de volta a Lisboa, a família, por graça régia, foi residir no Ter-

AGORA, e estavamos então no ano de 1913, meu pai confessava-me que vivíamos tempos difíceis. E lembrava-se de quando Afonso Costa gritara, em Coimbra: – «A monarquia é a causa do envilecimento da nação» e, depois, de um comício a que ele assistira, no alto da Avenida D. Amélia, que acabou, já de noite, num tremendo tiroteio, com explosão de bombas, fogo de metralhadoras, e muito sangue derramado, com António José d'Almeida gritando ao povo enfurecido: – «D. Carlos merece a morte!»

POR esse tempo tinha eu concluído, e mal, o meu terceiro ano no Liceu Camões. Qual seria agora o meu destino? Ha muito tinha um vago desejo de frequentar a Escola de Belas-Artes. Mas, isso, minha mãe nunca consentiria. Para ela bastava-lhe ver-se a si própria na parede da nossa sala, naquele retrato pintado por seu pai, quando ela tinha cinco anos de idade, para, logo depois, se suicidar por não ter sido aprovado como professor de pintura. Não, artista, não! Nem falar nisso! Um dia sentou-se a meu lado, e disse: – Meu filho, tu estás iludido pensando que pertencemos a uma classe superior, só por causa daquela loucura dos jantares do nosso tio Jerónimo. Mas nós somos pobres, meu filho, e é como pobres que temos de viver. Para quê pensar em curso superior, se a República não to vai pagar? E que foi que nós ganhamos com três anos de República? Viver num inferno. Antigamente tudo era mais fácil. Para eu casar com teu pai foi preciso que meu tio conselheiro de Estado arranajasse para ele um lugar de 3.º oficial no Tribunal de Contas. E é disso que vivemos. Agora, para tu te formares em medicina, ou em direito, onde é que, nesta República, temos um Afonso Costa que te pague o curso superior?

– Mas eu, mãe, não faço questão de ser doutor. Aceito qualquer coisa que me ensine a viver!

E foi assim, e também por não ter dinheiro para a matrícula no quarto ano do Liceu Camões, que, dias depois, respondendo a um anúncio de jornal, comecei a trabalhar no escritório de dois advogados, irmãos gémeos, num 2.º andar da Rua do Crucifixo.

ESTOU contando esta história de forma que me parece clara e espontânea, embora hoje estejam em voga fugas para o hermético, para o ambíguo, ou para o sobrenatural. De facto na minha vida tudo tem acontecido com a naturalidade de um rio que passa, embora sem eu saber o seu destino, salvo a partir daquela longínqua manhã –, tinha eu então nove anos de idade –, em que minha avó, Amélia de Carvalho Chianca, abriu para mim três misteriosos baús, de onde fez sair, um a um, dezenas de livros que ela própria me ensinou a ler mostrando-me os segredos da poesia e da literatura. Havia uma porta fechada na minha vida. Foi ela quem me ensinou a abri-la. Na sociedade em que convivera –, e nesse

Continua na pág. 4

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 3

tempo ainda era rica –, teve minha avó intimidade com poetas e escritores, Garrett, Castilho, Camilo, Herculano e foram eles que abriram para ela, aquela mesma porta que tantos anos depois ela abriu para mim.

PODE talvez dizer-se que durante quatro anos, de 1910 a 1914, a República se viu, por assim dizer, entre a espada e a parede. Na fronteira com a Galiza, as tentativas de reimplantar a monarquia, com tropas comandadas por Paiva Couceiro, tendo do seu lado os padres de todas as igrejas do Norte, continuavam. Então os civis começaram a inquietar-se. No Parlamento os republicanos acusavam-se mutuamente. E em Lisboa, o povo começava a ranger os dentes na natural exacerbação de quem com o sangue a subir-lhe à cabeça, compreende que terá de morrer, ou vencer de novo, como na Rotunda, em Outubro de 1910: – Há no ar um cheiro de pólvora, dizia meu pai, quando, de noite, sozinhos conversavamos. Ele não era mais o boémio das esperas de toiros, em Vila Franca de Xira, no seu tempo de filho-família. Eu o sentia desiludido de tudo e de todos. Em casa, calava-se, e sorria.

MAS lá estava eu, agora, no escritório desses dois advogados que me mandavam todas as manhãs percorrer cartórios e salas de juízes do Tribunal da Boa-Hora, para levar-lhes informações sobre o andamento dos processos que defendiam. A Boa-Hora era, em conjunto, uma confusão suja e escalavrada de corredores, escadas obscuras, e de desvãos misteriosos por onde circulava um mundo de gente anónima, velhas em prantos, mulheres da vida rindo, e dizendo para mim: – vem comigo, querido! – de vítimas indignadas queixando-se de presos que, no fundo dos calabouços desabafavam em gritos de desespero. Ou uma mulher desgrenhada queixando-se de ser explorada por um sargento, e, mais além, um homem de imponente barriga, e luzidia corrente de oiro, que estava ali para afiançar a amante, presa por ter brigado com aquela com que ele estava casado. E de repente, e isso já era comum, saía da sala do tribunal, orgulhoso e de monóculo, um preso político que acabava de ser absolvido por não ter se ter provado que tivesse sido ele quem jogara a primeira bomba de dinamite, com que fora destruído, de alto a baixo, o **Museu Histórico da República**, que o Presidente da República inaugurara no antigo convento do Quelhas. Cá fora, no pátio, um bando de mulheres excitadas recebia-o com palmas e gritos. Beijos, abraços, viva a Pátria, viva el rei! – enfim, coisas comuns nesta nossa República com menos de cinco anos de idade.

CERTA manhã ao descer uma escada, vi –, tendo na cabeça um chapéu desabado, e no pescoço uma gravata à **Lavallière** –, um sujeito magro, de óculos, passando para as mãos gordas de um polícia, um rolo de notas que o outro, apressadamente, meteu no bolso afastando-se. O homem empurrou o chapéu para trás e disse –, quanto se começava a ouvir uma voz vinda do interior dos calabouços: – «Há mulheres que de tudo são capazes, e a fortuna não esta sempre a nosso lado»...

– É meu irmão, entende? Deu três facadas na mulher. Porquê? Ciúmes. Que é que você faz aqui?...– Eu? Trabalho com dois advogados...

– São caros? Pergunto isto porque preciso de um advogado para meu irmão...

– Não sei. Mas só têm clientes ricos. Diga...

– O quê? Está olhando a minha gravata? Aqui onde me vê, e viu, dando dinheiro a esse canalha, fui durante muitos anos, até à República, autor de milhares de versos para as cegadas do carnaval lisboeta...

– Então é poeta?

– Fui. Hoje sou só anarquista. Vamos tomar uma pinga. Faz frio neste pátio imundo...

Pouco depois estávamos sentados numa taverna ali perto.

– Os seus patrões são ricos? E você?

– Não, trabalho para viver.

– E ganha pouco? Pois eu ganho bastante. E quer saber como? Fabricando bombas de dinamite. Último modelo. Vendo-as às dúzias a essa gente dos partidos políticos. Cambada. Todos compram. Até recebo encomendas do Porto, para os homens do Paiva Couceiro. São os que pagam melhor.

Eu senti-me de repente sem calor no sangue. Acho que fiquei verde.

– Rapaz, você não quer trabalhar comigo? Com o meu irmão preso, tenho de arranjar um ajudante. Simpatizei com a sua cara, pá.

Nem tinha forças para responder.

– Um negócio da China. Ensino a você como se faz a pasta com pedrinhas, pólvora e dinamite. Depois eu lanço a bomba, coloco o rastilho e o freguês já está batendo à porta para pedir mais. Aqui tem o meu endereço. E estendeu-me um cartão, onde li: Eustaquio Fagundes, poeta popular, Campo das Cebolas, n.º 13, terceiro andar.

Posso contar com você às sete horas da manhã? Bata três vezes na aldraba. Fixe? Não faltes, pá...

E despedimo-nos.

Fim do 1.º capítulo

No próximo sábado:

Capítulo 2.º:

JUVENIS INDECISÕES

NA COLECÇÃO HORIZONTE LEIA:

A PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA

ALGUNS ASPECTOS ESTRUTURAIS
2.ª EDIÇÃO

A.H. DE OLIVEIRA MARQUES

UMA EDIÇÃO:

LIVROS HORIZONTE, LDA

Rua das Chagas, 17-1.º dt.º
Tel. 36 69 17 — 36 85 05 — 1200 LISBOA

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.

TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.º

TELEF. 578033 – LISBOA

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno

REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

estamos na:
intercasa

decorama

MOBILIARIO MODERNO E ANTIGO... DIFERENTE

LATÃO
BAMBÚ
CORTIÇA
MADEIRA
CROMADO

ALEM DE
TECIDOS
ESTOFOS
ILUMINAÇÃO
•
PREÇOS DE FEIRA
ATÉ 15 DE OUTUBRO
AV MIGUEL BOMBARDA 21 A – LISBOA

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

O MINISTÉRIO DO TRABALHO BOICOTA A PUBLICAÇÃO DO ACTV/RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

Em 31 de Agosto foi depositado no Ministério do Trabalho o ACTV/RN. Decorridos 34 dias o Ministério não dá, como lhe compete, uma resposta concreta quanto à data da sua publicação no Boletim do Trabalho e Emprego, não obstante as sucessivas diligências levadas a cabo por esta Federação que deseja saber, como lhe compete, quando será publicado o referido ACTV.

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, em seu nome, e em nome dos Sindicatos e dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, EP, manifesta o seu veemente repúdio pela situação conflituosa criada pelo Ministério do Trabalho reveladora da incapacidade de diálogo que deveria existir e que, além do mais, foi prometida, e declara a sua firme determinação em promover todas as iniciativas com vista a obter a rápida publicação do ACTV/RN.

A FSTR responsabiliza o Ministério do Trabalho pelas acções que os trabalhadores vierem a desencadear, pois a isso serão obrigados pela indiferença, sintoma de falta de respeito, com que estão a ser tratados por um departamento governamental que devia estar ao serviço de quem trabalha.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PUB.

SEMINÁRIO SOBRE «DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TRANSFORMAÇÕES DA REDE URBANA»

Organizado pela Comissão para a Investigação Urbana e Regional (Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) e em colaboração com a Comissão de Planeamento da Região Centro, realiza-se nos dias 10, 11 e 12 de Outubro de 1979, em Coimbra um Seminário subordinado ao tema «Desenvolvimento Regional e Transformações na Rede Urbana».

O referido tema corresponde a uma área de estudo e de reflexão específica da próxima Conferência Internacional da ECE/ONU (1980) – Ordenamento Regional e Urbano – para a qual compete à CIUR assegurar a representação nacional.

O Seminário visa essencialmente dois objectivos: a divulgação e discussão de estudos, recentemente terminados ou em curso de realização em Portugal, sobre desenvolvimento regional e sobre o sistema urbano e inter-relações entre ambos, com vista a possibilitar uma divulgação do tema, das metodologias adoptadas e dificuldades existentes; a investigação das grandes áreas de IUR neste tema específico, não abrangidas pelos estudos em curso, e o estabelecimento de linhas de colaboração entre entidades e organismos e de coordenação e programação futura no âmbito da IUR.

O Seminário decorrerá nas instalações da Faculdade de Ciências de Coimbra e nele participarão grande número de organismos de diferentes Ministérios, associações profissionais e outras entidades cuja actividade se insere no âmbito desta temática e para o qual foram oportunamente convidados.

***Comissão para a Investigação Urbana e Regional*, (CIUR)**
Avenida D. Carlos I, 126 – 1.º, 1200 LISBOA

Garagem Auto-Maxi de Campo de Ourique, Ld.ª

MECÂNICA, PINTURA, BATE-CHAPA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA, EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e automáticos
Alinhamento de direcção ● Calibragem de rodas

ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 HORAS
R. Tomás da Anunciação 11 — Tel. 665047/8 — Lisboa

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais **para uma** Assembleia Geral **a realizar no próximo dia** 8 de Outubro, 2.ª feira às 21 horas **no Sindinato de Trabalhadores na Imprensa (Lg. da Trindade, 16-1.º).**

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Debate sobre o Projecto de «Plano de acção sindical»
2 — Informações sobre os Processos Reivindicativos em curso
a) Reajustamento de Letra
b) Contratos Plurianuais
c) Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior
d) Outros

Caso o colega, Delegado Sindical, já tenha trabalho escolar distribuido para esse dia procure trocá-lo ou justifique a falta ao abrigo da lei sindical.

QUE NENHUM DELEGADO SINDICAL FALTE!

Lisboa, 1 de Outubro de 1979

Pel' A DIRECÇÃO
(ilegível)

BERLINGUER, EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

"Não viemos para dar conselhos"

«Não viemos aqui para dar conselhos, mas para ouvir e conhecer a realidade portuguesa» – disse Enrico Berlinguer, na quinta-feira à tarde, durante uma conferência de imprensa que decorreu na sede do PCP e teve a presença de numerosos jornalistas nacionais e estrangeiros.

Berlinguer, secretário geral do Partido Comunista Italiano, respondia, nessa altura, a um jornalista da RTP 2, que queria saber se, nesta visita a Portugal, os comunistas italianos não o teriam aconselhado «mais flexibilidade ao PCP».

«Penso que serão os camaradas portugueses quem tem a decidir a sua política» – lembrou, educado, Enrico Berlinguer, que, de seguida, falou da realidade portuguesa:

«Naturalmente só posso dar uma opinião superficial. No entanto, a impressão fundamental é que encontrei nos trabalhadores portugueses, quer camponeses, quer operários dos estaleiros navais, com quem contactei, uma alta consciência dos seus direitos, do valor das conquistas alcançadas, da necessidade de as defender contra qualquer ataque e ao mesmo tempo uma alta consciência perante o Povo e a Nação portuguesa».

EUROCOMUNISMO

Obviamente, o eurocomunismo foi um dos temas mais insistentemente postos a Berlinguer. Existe? Não existe?

«Naturalmente que sim, que existe» – disse o secretário-geral do PCI, apontando como exemplos o seu partido e os partidos Comunistas de França e Espanha.

No entanto, Berlinguer não ficou por aqui: adiantou que embora nos últimos anos, em relação a estes três partidos comunistas de países capitalistas, «haja coincidências profundas quanto à construção de uma via para o socialismo no respeito pelas liberdades democráticas», não concebem esta convergência como «algo fechado», nem como «centro coordenador» de modelos a propor a outros partidos comunistas.

«Não nos arrogamos o direito de distribuir certificados de eurocomunismo. Ao PCI interessa encontrar todas as possíveis convergências, com o PCP e outros, sem etiquetas nem esquematismos» – acrescentou.

Ainda sobre esta questão Berlinguer lembrou que há outros partidos comunistas, «e entre eles o PCP», que constituem «um factor essencial no movimento dos trabalhadores e da vida política dos seus países».

E em resposta directa a um jornalista italiano que queria saber o que pensava o dirigente italiano sobre o «apego» do PCP àdemocracia Berlinguer foi claro:

«O PCP, durante o fascismo, após o 25 de Abril e hoje em dia, é um factor essencial para o desenvolvimento democrático de Portugal. Penso que não há que procurar no PCP os adversários da democracia em Portugal e penso que os portugueses sabem bem quem são os que querem subverter as conquistas da Revolução e o 25 de Abril».

O COMPROMISSO HISTÓRICO

Enrico Berlinguer teve também oportunidade de falar sobre o compromisso histórico, questão levantada, evidentemente, pelos jornalistas.

Depois de afirmar a fidelidade do PCI à linha do «compromisso histórico», Berlinguer classificou-o como «uma estratégia da política da vida italiana, para abrir as portas a uma via de profundas transformações, no respeito das regras constitucionais e democráticas». Acrescentou, a propósito, «não ser uma proposta que façamos a outros países».

Ligada ainda a este tema foi posta uma outra questão ao secretário-gerel do PCI apesar das públicas posições dos comunistas italianos de respeito pelo regime constitucional, pelas liberdades e de condenação do terrorismo, há sectores da Democracia Cristã e até do PS italiano que afirmam não darem os comunistas italianos «garantias suficientes de respeito pelas liberdades».

Respondeu Berlinguer:

«Há muitos anos que estamos empenhados nesta questão das garantias. Pensamos que as garantias estão na nossa história, no nosso papel na Resistência contra o fascismo, na política que desenvolvemos. Não estamos à espera que os certificados de democracia nos sejam passados por dirigentes de outros partidos».

AVALIAÇÕES DIFERENTES

Durante o encontro com os jornalistas Berlinguer lembrou ainda as «avaliações diferentes» que o seu partido e o PCP fazem sobre a experiência dos países socialistas e quanto ao alargamento da comunidade europeia.

«Nós somos favoráveis ao alargamento da CEE a Portugal, Grécia e Espanha, embora tenhamos consciência que isto coloca problemas muito delicados. No entanto, quanto a Portugal, a decisão diz respeito ao povo português» – disse.

Sobre os países socialistas lembrou que «mesmo aí, há, naturalmente, dificuldades» e especificou: umas são derivadas da crise económica internacional, outras reflectem em parte o peso da corrida aos armamentos, outras são derivadas das dificuldades e problemas surgidas ao longo da construção do socialismo e que ainda não foram resolvidas.

«Porém» – esclareceu – «as dificuldades existentes nos países socialistas são de natureza diferente das que existem nos países capitalistas».

E a título de exemplo adiantou que na URSS existem problemas e dificuldades, mas aí está garantido o pleno emprego, a estabilidade dos preços dos produtos de primeira necessidade e das rendas e destinam-se grandes recursos para investimentos sociais e transformações da Natureza, nomeadamente na Sibéria.

Sobre o discurso do Papa na ONU – outra pergunta que lhe foi

Berlinguer: «O PCP foi durante o fascismo, e é hoje em dia, um factor essencial para o desenvolvimento democrático de Portugal».

colocada – Berlinguer considerou-o positivo, sobretudo no que respeita à reafirmação da necessidade de acabar com a corrida ao armamento, à resolução pela igualdade das injustiças nos diversos países, à defesa dos direitos humanos e dos povos e às afirmações sobre o Médio Oriente, dizendo que é preciso ter em conta os direitos do povo palestiniano, mas é preciso ir mais longe e dizer que ele tem direito a uma Pátria tal como os outros povos, incluindo os israelitas.

«Foi importante que a autoridade máxima da Igreja o tivesse feito» – concluiu.

INICIATIVAS COMUNS

Berlinguer disse ainda que o incremento da política externa do PCI radica na «necessidade de uma pesquisa de trabalho das forças democráticas na Europa Ocidental e de cooperação com os movimentos progressistas do «Terceiro Mundo» pois que «é o momento de transformações positivas ou negativas da crise profunda que a Europa atravessa».

«Pensamos» – acrescentou – «que existe a necessidade de, face ao agravamento da crise das sociedades da Europa capitalista, desenvolver a compreensão e as iniciativas comuns entre os partidos, sobretudo os comunistas que, como o italiano e o português, representam a classe operária dos respectivos países. Ao mesmo tempo queremos desenvolver as nossas relações com os partidos socialistas e outras forças progressistas europeias».

Na mesa que presidiu à conferência de Imprensa, além dos dirigentes que compunham a delegação italiana (Caetano di Marino, António Rubi e António Tatu) sentaram-se ainda Carlos Brito, da Comissão Política do CC do PCP, e Aurélio Santos, do CC.

ENCONTRO COM SOARES

A delegação do PCI avistou-se depois com o secretário-geral do PS, Mário Soares, na rua da Emenda.

O encontro, segundo um porta-voz do PS, decorreu de forma «extremamente cordial», tendo sido abordadas, entre outras questões, a cooperação entre os dois povos e a política internacional.

Deputados que não voltam a São Bento

Vasco da Gama Fernandes, Magalhães Mota, Galvão de Melo e Acácio Barreiros são alguns conhecidos parlamentares portugueses que não voltam ao hemiciclo de S. Bento.

Vasco da Gama Fernandes, eleito pelo Partido Socialista, foi presidente da Assembleia da República, tendo-se demitido do partido após a sua substituição na presidência por Teófilo Carvalho dos Santos.

Magalhães Mota, eleito pelo PSD, foi presidente do grupo parlamentar, tendo deixado o partido para formar a ASDI.

Galvão de Melo, eleito como independente pelas listas do CDS, abandonou também o grupo parlamentar deste partido, não se candidatando, como os restantes, às eleições intercalares.

Acácio Barreiros era o único deputado da UDP, mas após divergências políticas com o partido foi substituído por Manuel Monteiro.

Outros nomes que não voltarão a S. Bento na legislatura intercalar. Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, ex-PS que formaram o POUS, António Rebelo de Sousa, Sousa Franco, Cunha Leal, Olívio França, todos da ASDI, e Jorge Campinos, do PS, vogal da Comissão Constitucional.

SALGADO ZENHA NO PORTO

"Aliança é um bloco contra a liberdade"

«O bloco conservador-monárquico, da Aliança dita Democrática, é um bloco contra a liberdade» afirmou o dirigente socialista Francisco Salgado Zenha ontem, no Coliseu do Porto, discursando no comício do PS evocativo do 5 de Outubro.

Para Zenha, «se a Aliança Democrática ganhar as eleições, teremos um governo do tipo Mota Pinto, professoral, se o primeiro-ministro for Freitas do Amaral, e mais incompetentes se o seu primeiro-ministro for Sá Carneiro».

Segundo o dirigente socialista, a Aliança não quer a resolução dos problemas concretos de Portugal», e o PS votará contra o Governo da aliança, se esta ganhar as eleições.

No mesmo comício falaria Maria Barroso: «O PS vai sozinho às eleições. Até o Partido Comunista está preocupado em aliar-se» – disse, a dado passado.

E, sobre o PCP, acrescentou: «O PCP deixou a foice e o martelo em casa, trocou a pele de lobo pela de cordeiro, e vai concorrer às próximas eleições em aliança com o seu filhote, o MDP/CDE».

Falou ainda José Luís Nunes, para quem «comemorar o 5 de Outubro é saudar o 25 de Abril e os seus capitães e ainda o Conselho da Revolução, garante da liberdade e da democracia em Portugal».

Outros oradores: António Macedo e Cal Brandão.

Largo apoio em Portugal à Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina

A um mês da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que terá lugar em Lisboa entre 2 e 6 de Novembro, crescem significativamente em Portugal os apoios políticos mais diversos à realização da mesma.

São já centenas as adesões à Conferência Mundial que todos os dias chegam à sede do Conselho Português para a Paz e Cooperação, membro do secretariado internacional preparatório, composto de 14 organizações nacionais e internacionais, e responsável em Portugal pela organização da Conferência.

Entre essas adesões, destacam-se as de mais de 180 deputados à Assembleia da República, socialistas, comunistas, sociais - democratas, asdi, e independentes, tais como João Lima, Luís Filipe Madeira, António Campos, António Arnaut, Carlos Candal, Gualter Basílio do Partido Socialista: Lopes Cardoso da UEDS; Vasco da Gama Fernandes, independente; Nuno Rodrigues dos Santos, Ângelo Correia e Nandim de Carvalho do PSD; José Rodrigues Vitoriano, Carlos Brito e Octávio Pato do PCP; Cacela Leitão, da ASDI, etc. Outros signatários do apelo: Lopes Graça, professores universitários como Teixeira Ribeiro, Magalhães Vilhena, Barradas de Carvalho, Vítor de Sá; Suleiman Valy Mamede, dirigente da comunidade muçulmana em Portugal e presidente da Associação dos Amigos dos Países Árabes, o juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, o juiz desembargador Sá Coimbra, o juiz da Relação Roseira Nigueiredo, advogados e juristas, nomeadamente, Durante Vidal, Francisco Cunha Leal, Luís de Azevedo, os escritores Urbano Tavares Rodrigues e Piteira Santos, Pinto Balsemão, director do jornal «Expresso», Mário Ruivo, Rui Grácio, etc.

Do apelo do CPPC para apoio à Conferência Mundial transcrevem-se algumas das principais passagens: «Tem uma tal iniciativa como objectivo principal chamar a atenção da opinião pública do mundo para o perigo que representa para a paz mundial a persistência de graves focos de tensão no Médio Oriente e, sobretudo, apelar para a solidariedade activa que deve ser prestada à causa do povo palestiniano, conduzido pelo seu único e legítimo representante, a Organização de Libertação da Palestina – OLP. A plataforma Política da Conferência assenta na aplicação integral das decisões aprovadas pela ONU: retirada das tropas israelitas para as fronteiras anteriores à guerra de 1967, reconhecimnto dos direitos nacionais inalienáveis do povo da Palestina à autodeterminação, ao estabelecimento de um estado nacional independente, ao regresso de todo o povo palestiniano à sua terra natal».

Quem estiver interessado em subscrever o apelo de apoio à Conferência Mindial ou interessado em obter mais esclarecimentos deve dirigir-se ao Centro de informação da Conferência Mundial, Rua Artilharia Um, 105, 3.°, em Lisboa, telefones 657663 e 688596.

Valpaços: começou sindicância às irregularidades atribuídas ao presidente do Município

O Município de Valpaços, da presidência de Sobrinho de Morais, do PSD, está a ser já alvo de uma sindicância quanto às irregularidades ali cometidas, as quais envolvem desvio de fundos, como oportunamente foi noticiado.

Efectivamente, uma comissão de inquérito dependente do Ministério da Administração Interna, concretizou já diversos contactos. Assim, ouvido o ex-vereador Abílio Mourão, a quem se deve o desencadeamento do processo de denúncia pública das mencionadas irregularidades, aquela comissão está a inteirar-se do que se passou no Município, constando na localidade ter Sobrinho de Morais «cometido graves ilegalidades no Executivo e provocado dispêndios de largos milhares de contos sem prévia deliberação dos vereadores.»

Atente-se que a sindicância fora já solicitada ha largos meses, ainda no decurso do governo Mota Pinto. Nessa altura, os pedidos de sindicância não obtiveram qualquer satisfação.

De momento, com o conhecimento público da presença da comissão de inquérito, a população da vila e das aldeias aguarda que a verdade seja reposta, mau grado manifestações «expontâneas» levadas a cabo pelo PSD de apoio a Sobrinho de Morais.

Recorde-se, finalmente, que há semanas a Assembleia Municipal de Valpaços, utilizando métodos do 24 de Abril, votou contra o pedido de sindicância, agora iniciada, numa clara manobra que visava proteger a fraudulenta administração dos dinheiros públicos.

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"
— DE —
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

FREITAS DO AMARAL NO ESTORIL:

"E preciso que alguém tenha a coragem de mandar neste país"

Freitas do Amaral disse ontem que «é preciso que alguém tenha a coragem de mandar neste País». O dirigente centrista falava num comício do CDS no Estoril e a sua alocução caracterizou-se por uma assinalável violência verbal contra o PCP, o Presidente da República e Maria de Lurdes Pintasilgo.

«A Lei da Reforma Agrária não está a ser cumprida», «o PCP incita à desobediência», «provoca diariamente o Estado democrático» e «o Estado democrático em vez de o denunciar e criticar perante o País, cala-se ou pede desculpa» – disse Freitas do Amaral.

Mais: «Que tem o ministro da Administração Interna a esconder?», «E o Primeiro-Ministro? Será que para si são mais importantes os problemas do futuro da humanidade na ONU do que os problemas dos portugueses no Alentejo?», «o PR irá continuar a assistir impassíveis à desautorização dos forças de segurança pelo próprio Governo?» – perguntas do presidente do CDS.

Falando da Aliança e do CDS, Freitas do Amaral salientou a importância das listas conjuntas e as cedências que o seu partido fez para conseguir esse objectivo.

«O CDS nunca poderia fazer perigar a apresentação de listas conjuntas por uma simples questão de procedência, que não de mandatos» – disse Freitas do Amaral.

CDS NOS AÇORES

Realizou-se na Horta o I Conselho Regional do CDS dos Açores. Segundo a ANOP, os principais temas debatidos foram a situação política nacional e a estratégia centrista para o próximos actos eleitorais.

Eanes esteve na Intercasa

Ramalho Eanes visitou ontem a Intercasa, acompanhado por sua mulher, Manuela Eanes.

Recebido na FIL, por elementos da direcção da Associação Industrial Portuguesa, que o guiaram na visita Eanes percorreu demoradamente a mostra, detendo-se em alguns pavilhões.

Segundo a ANOP, os expositores com quem Eanes trocou impressões manifestaram-se pelo aumento do investimento nos sectores e a favor da revisão da taxa de juro, sobretudo para empréstimos industriais.

CANDIDATOS DA APU pelo Porto

Carlos Costa (PCP) à frente da lista Raul de Castro (MDP/CDE) em 4.º lugar

PORTO, 6 – «A coligação APU, formada pelo PCP e pelo MDP/CDE, representa um contributo importante para, tal como nas eleições anteriores, se infligir uma nova e severa derrota aos partidos reaccionários» – foi afirmado durante uma conferência de imprensa, ontem realizada, no Centro de Trabalho do PCP, durante a qual foi divulgada a lista de candidatos da APU às próximas eleições intercalares, pelo círculo do Porto.

A lista é encabeçada por dois membros efectivos e um suplente do Comité Central do PCP, respectivamente, Carlos Costa, Angelo Veloso e António Mota, seguidos de Raul Castro do Secretariado Nacional do MDP/CDE.

Dos candidatos da APU pelo círculo do Porto, 22 são operários e empregados, 19 intelectuais, um comerciante e um agricultor proprietário. Catorze têm menos de 35 anos, dezanove entre 35 e 50 anos e onze têm mais de 50 anos. Sete são mulheres e dois representam a juventude trabalhadora e estudantil.

Nos primeiros dez lugares da lista, aparecem ainda os seguintes candidatos: Lino Lima (deputado do PCP à Assembleia da República), advogado; Maria Ilda da Costa Figueiredo, economista; Alberto Jorge Fernandes, operário metalúrgico; Manuel Cardoso Martins, empregado bancário; Helena Cidade Moura psicóloga do Secretariado Nacional do MDP/CDE e Edgar Almeida Correia, membro efectivo do CC e da direcção da Organização Regional do Porto do PCP.

«Os candidatos da APU – foi ainda sublinhado – uma vez eleitos, e independentemente dos grupos parlamentares a que pertençam na futura Assembleia – PCP ou MDP/CDE – são deputados democratas, consequentes, que dedicarão toda a sua capacidade de trabalho e experiência de luta à defesa das conquistas de Abril, à consolidação da democracia portuguesa e, na base da Constituição, à solução dos problemas de Portugal e dos portugueses, nomeadamente os que afectam de uma forma mais directa a vida dos trabalhadores e das massas populares (alta do custo de vida, desemprego, saúde e assistência, acesso ao ensino e à cultura)».

Entretanto, três comícios ontem efectuados em Portalegre, Évora e Beja, serviram para apresentar os candidatos da APU às intercalares por aqueles círculos eleitorais.

Joaquim Miranda da Silva do PCP é o «cabeça de lista» por Portalegre; António Gervásio do Comité Central, por Évora e Dinis Miranda, também do CC do PCP por Beja.

António Gervásio sublinharia a importância destas eleições: «Vai ser uma batalha muito profunda entre duas forças distintas, as que querem o regresso ao passado fascista e as que querem defender o 25 de Abril, a democracia e as conquistas da Revolução». A actuação do actual Executivo foi criticada por António Gervásio: «o V Governo não tem forças para romper com a política deixada pelo governo de Mota Pinto».

AD NA GUARDA

Luís Barbosa, deputado do CDS à Assembleia, será o «cabeça de lista» da Aliança Democrática pelo círculo da Guarda, substituindo o seu colega de partido, Emílio Leitão Paulo, inicialmente indigitado, mas que concorre pelo círculo de Lisboa, para não ter de abandonar as suas funções de Governador Civil daquele distrito.

Integram ainda a lista por ordem decrescente Marília Morgado Raimundo, do PSD, Carlos Faria de Almeida, do CDS, José Marques, do PSD, e António Tavares Fonseca, do CDS.

Santo António sem visitas

PORTO – Por não oferecer a necessária segurança, a zona afectada pelo incêndio, em 1976, no Hospital de Santo António, a gerência deste estabelecimento hospitalar deliberou vedar, por tempo indeterminado, as visitas.

Técnicos das construções hospitalares já ontem iniciaram uma visita à zona afectada.

CONSTITUIÇÃO DA URSS

PORTO – No próximo domingo, às 21 e 30, a Associação Portugal-URSS comemora, na Cooperativa do Povo Portuense, o Dia da Constituição da URSS com um colóquio dirigido por Vladimir Avrorski, secretário da Embaixada da União Soviética.

A nova Constituição da URSS é uma generalização da experiência do primeiro país do socialismo e a concretização das aspirações seculares da Humanidade ao trabalho emancipado, à paz, à felicidade do Homem, à criação de uma comunidade mais justa, democrática, humana e pacífica.

COSTA GOMES
SOBRE PORTUGAL
Um general na reserva, que tem muitas coisas para contar. E fa-lo ao longo de duas centenas de páginas. HISTORIA

Um livro capaz de desencadear polemica e permitir a reflexão sobre as relações complexas e contraditorias dos poderes (politico e militar) durante as ultimas decadas da vida portuguesa. JORNAL DO FUNDÃO

AGUSTINA BESSA LUIS
CONVERSAÇÕES COM DIMITRI
E OUTRAS FANTASIAS
Paginas destas não se apagam com o decorrer dos anos. DIARIO DE NOTICIAS
Inimitavel como era de esperar. O JORNAL

O SEGREDO DAS PRISÕES ATLÂNTICAS
Do Forte de S. João Baptista de Angra do Heroismo ao Campo do Tarrafal.
Acácio Tomás de Aquino
Connecido como o hospede insubmisso das prisões do fascismo... Através dele e possivel reconstruir os conflitos, as violências, miserias, fraquezas e os desesperos dos anos de prisão, constituindo um importante testemunho sobre a maneira como a resistência antifascista se organizou. DIARIO DE LISBOA

DISCURSO SOBRE O FILHO DA PUTA
Alberto Pimenta
Analise socio-cultural feita com o sério absoluto de grande gozador dos seus proximos. Jorge Listopad

Divertimo-nos todos: ele poeta e nos leitores. Quando acabará porem este pueril divertimento da poesia nacional? João Gaspar Simoes — DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA DA MINA E OS MINEIROS DA PANASQUEIRA
Daniel Reis/Fernando Palouro Neves
Excelente Guerra da Mina, que nos deixa sem paz. O JORNAL

Livro fundamental para a compreensão da luta dos mineiros. Eduardo Guerra Carneiro — SETE

DO ETERNO FEMININO
António André Gomes e Rui Romão
Uma busca metodica do que se oculta sobre uma expressão cristalizada. Busca sobretudo da "alegria". O JORNAL

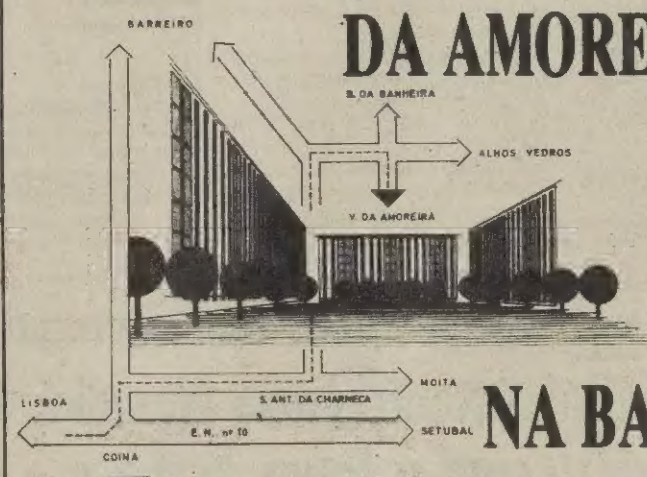
RJ
A Regra do Jogo, Edições, Lda.
Rua Sousa Martins, 5 - 2.º Dt.º — 1000 Lisboa

PUB

CASAS DE RENDA LIMITADA

PARA HABITAÇÃO (FFH)

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA



NA BAIXA DA BANHEIRA

m.n.Tiago

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104,965 m²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- **Alcatifadas**
- **Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).**
- **Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.**

INFORMAÇÕES

a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita – Telefone 23 90 05
b) No local, todos os dias incluindo sábados e domingos
c) Na empresa construtora:

Construções M N. TIAGO SARL
AV. Fontes Pereira de Melo 6-5.º/Tel. 40311/40365–1000 Lisboa

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

CASAS DE RENDA LIMITADA

POR CAUSA DA CP

Um "Sabor" a revolta que transtorna o nordeste

MONCORVO, 6 (do nosso enviado especial, Augusto Vilela) – «Este caminho-de-ferro foi feito à chinesa, com as pedras, a terra e o ferro transportados à cabeça e aos ombros pelo povo de Trás-os-Montes», dizem-nos em Bruçó, a pequena aldeia do concelho de Moncorvo onde começou esta surpreendente «insurreição» do Nordeste, quando o povo reteve a última automotora que ali deveria passar, se fosse para a frente a decisão da CP. Foi um levantamento expontâneo que fingiu a todos os esquemas habituais de movimentação de massas e escapou também ao próprio controlo das forças políticas dominante da região. O movimento ganhou uma dinâmica própria e depressa ficaram de um lado os que lutavam pelos interesses regionais, embora também pelos seus próprios interesses, e do outro os que apenas pretendiam aproveitar-se da situação.

É com esta obsoleta automotora que a CP serve as populações da Linha do Sabor.

«DEFENDER O QUE NOS DEIXARAM»

Entre muitas razões que o povo de Trás-os-Montes apresenta para a sua luta em defesa da continuação da linha do Sabor uma das não menos importantes é justamente ela constituir um legado das gerações anteriores, que foi importante para o desenvolvimento da região e continuará a sê-lo. Além de que «ali está muito suor e muita fome daquele povo». São argumentos

Uma longa vida a ver passar os comboios e à espera de um futuro que nunca chegou.

pueris para a tecnocracia, mas constituem uma realidade humana que ninguém pode deixar de ter em conta.

António Pedro Lopes, um velho rijo de Lagoaça que na semana passada «também andou nas barricadas», foi um dos muitos habitantes daquela terra e daquelas redondezas que trabalharam na construção da via férrea há mais de 50 anos. Ganhava «um cruzado» por dia o que ao tempo não era mau, e conta que «aquilo foi tudo feito à mão, e os materiais transportados da estação do Pocinho em carros de vacas. As trincheiras foram todas abertas à picareta porque naquele tempo não havia máquinas».

– «E querem agora tirar isto aos transmontanos!»

O tio Macário, outro ancião de Lagoaça, garante que se lhes tirarem o comboio «torna a haver outra revolução». Diz que foi uma coisa que custou muito a conquistar aos antepassados. «Trabalharam aqui muito e com muita fome. Foi tudo a poder de braços», naquele tempo em que um quilo de bacalhau custava meio tostão e em que os homens iam a pé a Bragança (110 km) despedindo-se previamente das mulheres porque tudo poderia acontecer.

Com 78 anos, Elisa Teixeira de Pinho, natural de Alcântara mas que por obra do destino e de «um homem pequenino que lhe fez 14 filhos» foi parar a Lagoaça esteve também «na luta» onde as mulheres tiveram aliás um papel importante. Não levaram varapaus (embora haja excepções), sentaram-se na linha a fazer renda e «crochet» e o último comboio do Sabor não passou.

Também ela trabalhou na construção da linha. Apanhava brita e calhaus ao longo da via e transportava-os em cestos à cabeça, «com fome e a barriga leve, mais leve do que agora». Não hesitaria hoje em «cortar os cojones» a quem lhe tirar o comboio.

Mas para além destas histórias pitorescas embora de significado mais profundo do que simples evocações de velhos, que pensar quando neste grupo numeroso de gente com 70 e 80 anos, misturada com netos, se lamenta em coro que «o 25 de Abril não chegou cá»? Isto em pleno Nordeste transmontano onde uma intensa campanha reaccionária de quatro anos, tenta fazer crer às pessoas que todos os males derivam do 25 de Abril.

E que sugestões nos ficam também depois de ouvirmos um pequeno industrial «que tem responsabilidades sociais dos dez trabalhadores a seu cargo e de família» afirmar que não quer o monopólio de uma empresa privada de camionagem a explorar os transmontanos?

Alguma coisa está a mudar naquelas terras. A questão do Sabor foi apenas a gota de água que fez transbordar uma profunda taça cheia de muito esquecimento. Alguma coisa está a mudar quando se ouvem gritar vivas à Reforma Agrária diante da GNR longamente vaiada ao ser dado conhecimento da morte dos dois trabalhadores em Montemor. Cada vez menos gente acredita que tudo se deve ressumir a uma luta do Norte contra o Sul.

«O DESPREZO POR UMA REGIÃO ESQUECIDA»

Mas uma vez mais as populações sentem-se enganadas e estão dispostas a reagir. Enquanto a CP declara através de um porta-voz do Conselho de Gerência que a estação de Bruçó «foi definitivamente encerrada», justificando a decisão num acordo com o governador civil de Bragança os presidentes dos municípios que estiveram na reunião do Porto e o Secretário de Estado do Transporte, a população afectada pelo encerramento das estações contesta aquela decisão, exige a reabertura das estações e considera que tudo quanto a CP tem vindo a fazer não passa de «tentativa de imposição de uma solução mistificada». Este é de resto o teor dos telegramas enviados ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, nos quais se afirma

Carviçais. Outra estação encerrada e um monte de problemas para as populações.

ainda que «caso não sejamos atendidos faremos ouvir a nossa voz de forma convincente».

Os presidentes das câmaras da região negam terem feito qualquer acordo que englobasse o encerramento das estações. Pelo contrário, como nos disse o presidente do município de Mogadouro «as câmaras foram postas perante factos consumados na reunião do Porto, não tendo participado na elaboração das soluções».

Pretendemos saber junto da Secretaria de Estado dos Transportes se havia sido autorizada a supressão de estações, o que é considerado como uma forma suave de desactivação da linha, mas do gabinete deste membro do governo, a quem as populações nordestinas, com ou sem razão, atribuem responsabilidades no caso, nada esclareceram. «O sr. secretário de Estado não esta»... «O sr. chefe de gabinete esta em reunião».

A única informação obtida foi de que o secretário de Estado tinha enviado um telegrama ao governador civil de Bragança «cujo teor ja devia ser público», mas nem assim nos revelaram esse teor. Caso se trata do velho telegrama lido no Pocinho à população a quando dos incidentes, de facto ja é mais que público: foi mesmo vaiado pelos manifestantes.

O jornalista que para informar correctamente se veja na necessidade de contactar certos departamentos governamentais (e não só), raramente consegue a confirmação daquilo que pretende, mas fica a fazer uma ideia muito clara de como eles (não) funcionam, e a compreender melhor a razão dos que naquele Nordeste atribulado atribuem o caso da linha do Sabor e muitos outros idênticos «ao desprezo por toda uma região esquecida».

O DIFÍCIL CONFRONTO

Face a todas as evasivas dos responsáveis torna-se cada vez mais evidente a existência de um plano para extinguir esta e outras linhas, na sequência de estudos de reorganização do nosso sistema ferroviário, a cargo de técnicos estrangeiros, ao jeito da CEE e pelo que nos asseguram principescamente pagos.

Num país onde não existe uma política de transportes e muito menos de desenvolvimento, dos conflitos com as populações vão produzir-se à medida que estas forem perdendo o respeito a um poder central que nelas pretende assentar a sua legitimidade mas que sistematicamente as esquece.

A lógica dos eurocratas, sucedâneos de uma classe de tecnocratas não realizados de antes do 25 de Abril, confronta-se, num conflito insanável, com a lógica das populações esquecidas, marcadas pelo sub desenvolvimento a que as votaram e cujos interesses concretos assentam em coisas bem mais simples do que os planos que teoricamente lhes querem impingir.

Para os nordestinos da zona do Sabor, como de outras zonas, o caminho de ferro é uma herança – como nos lembraram os velhos de Lagoaça – uma obra voltada para um desenvolvimento que não se verificou porque nessa altura era mais rentável ao regime exportar braços do que desenvolver uma região onde à riqueza e potencial humana se juntavam apreciáveis recursos naturais que jazem ainda no sub-solo.

Continuar-se-á a pensar que só é possível desenvolvimento no litoral e a retirar às populações do interior os meios de comunicação ja de si escassos e deficientes de que ainda dispõem?

Que argumentos se podem apresentar aos habitantes de uma região que sabem por experiência própria, que no inverno, quando surgem os grandes nevões – e que não são raros – o comboio, bom ou mau, é ainda o único meio de ligação, ou pelo menos o que mais garantias de funcionamento oferece?

A confirmação pela CP do encerramento definitivo de estações surge aos olhos das populações como um processo lento de encerramento da linha. Comerciantes, industriais, agricultores e povo nordestino em geral, todos se sentem lesados. A ameaça da população de Bruçó e de outras localidades pode desencadear um conflito de inesperadas proporções contra a CP, capaz de abranger outras áreas que estão sob as mesmas ameaças. Mas acima de tudo «é preciso respeitar a vontade popular».

Câmara Municipal de Santiago do Cacém

AVISO

ANTÓNIO JOAQUIM MARTINS, VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM:

FAZ PÚBLICO, que esta Câmara Municipal em reunião ordinária do dia 28 de Setembro findo, resolveu prorrogar por mais 30 dias a contar da data da publicação no «DIÁRIO DA REPÚBLICA» o prazo de apresentação das propostas do concurso da obra de «ABASTECIMENTO» DE ÁGUA A CERCAL DO ALENTEJO (Equipamento Electromecânico)», cuja abertura foi feita conforme anúncio no Diário da República III Série n.º 211 de 12/9/79.

Para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

SANTIAGO DO CACÉM E PAÇOS DO CONCELHO, 1 de Outubro de 1979

Pel'O Presidente da Câmara
O Vereador Substituto

António Joaquim Martins

Unidade Económica Estatal, em ANGOLA, pretende admitir profissional de experiência comprovada como

OPERADOR NCR — 400

As condições de renumeração, transporte, alojamento, período de contratação, etc. serão apresentadas oralmente aos candidatos que venham a ser pré-seleccionados pela NORMA.

Envie-nos a sua resposta de candidatura com todos os elementos que considere úteis para apreciação (experiência, habilitações, idade, etc.), acompanhado da REF.ª OP. NCR 506/1188/D.L.

NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

LISBOA - Av. 5 de Outubro, 122 - 1000 LISBOA - Telefs. 76 76 04/08
PORTO - Rua Faria Guimarães, 383-1.º - 4000 PORTO - Telefs. 40 21 61 - 40 29 09

Fisipe ainda paga renda de 70 contos

Na sequência de uma denúncia pública feita no mês passado a Comissão de Trabalhadores da Fisipe alertou para o facto de se manter o aluguer da casa, no valor de 70 contos mensais, para um engenheiro que exerce as suas actividades naquela empresa maioritariamente participada pela Quimigal (empresa pública).

Na verdade, o Conselho de Administração da Fisipe, em comunicado divulgado há algum tempo, confirmou que a referida renda é suportada pela empresa e reafirmou a «sua confiança no eng.º João Manuel Caminha Doti».

Contudo, para os trabalhadores da empresa, a questão não é assim tão pacífica e, no seu comunicado agora divulgado, assinala que nem o eng.º Doti – representante da Quimigal na Fisipe – nem o CA desta última, obtiveram concordância do Conselho de Gerência do accionista maioritário.

E, acrescentam, o beneficiado com o processo «está em falta» perante a indústria textil – onde nenhum industrial retira para si tão chorudo benefício e perante a empresa e os trabalhadores das duas empresas e do País.

Para a Comissão de Trabalhadores da Fisipe «começa a tornar-se evidente a motivação política que está por detrás da actuação do eng.º Doti»: «causar divergências irreparáveis no interior da Quimigal-EP»; «exercer a provocação e desautorizar o Conselho de Gerência daquela empresa contrárias às regras da gestão moral e isenta».

«Levaremos a denúncia desta situação e lutaremos até onde for necessário» – garante a CT da Fisipe.

EMBORA CONTESTANDO ORIENTAÇÃO

CGTP enuncia objectivos para cumprir "Lei das CT's"

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, embora contestando, mais uma vez a «Lei das Comissões de Trabalhadores», enunciou seis princípios orientadores para as estruturas actualmente existentes e para todos os trabalhadores no sentido de cumprimento daquele diploma.

Ao tomar esta posição, através do seu departamento de Informação, a CGTP-IN considera «que é possível, sem deixar de cumprir a nova lei, alcançar o objectivo fundamental de defender, consolidar e desenvolver as CT's e o controlo de gestão».

«A história do movimento operário de todos os países e do movimento operário português também, demonstra que as organizações de classe não se deixam espartilhar nem controlar dentro dos esquemas de uma qualquer lei, sendo necessária repressão violenta para as aniquilar» – acrescenta o comunicado.

Concretamente sobre a «lei», a CGTP-IN considera que «no actual momento, a direcção principal da luta, no que respeita às Comissões de Trabalhadores, não é a acção jurídico-política pela revogação da lei, mas sim a acção, a todos os níveis, pela salvaguarda e consolidação das estruturas já existentes (sobretudo as Comissões de Trabalhadores) e das atribuições que afectivamente exercem».

Comentando a iniciativa e aprovação da lei, das quais o PS é o «principal responsável», a Confederação adianta: «Limitou-se a fornecer às forças inimigas da democracia e contrárias aos interesses de classe dos trabalhadores, mais um trampolim para o seu ataque à Constituição».

SEIS OBJECTIVOS

Deste modo, a CGTP-IN definiu os seis objectivos prioritários a cumprir desde agora:

●impedir que, em consequência da entrada em vigor da lei, sejam ilegalizadas as comissões de trabalhadores já existentes;

●assegurar que nò sejam coarctadas as possibilidades do seu desenvolvimento e do reforço da intervenção democrática dos trabalhadores na vida da empresa e seja defendido o carácter de classe das CT's e das suas atribuições;

●explorar, desde já, as novas possibilidades abertas pela lei que se traduzem num efectivo alargamento dos direitos dos trabalhadores (como o de eleger um representante para o órgão de gestão das empresas do sector empgesarial do Estado);

●exercer, desde já, todas as atribuições e direitos que a lei reconhece às Comissões de Trabalhadores e Coordenadoras existentes;

●manter todos os direitos que as CT's já existentes vinham exercendo com base em leis, acordos de empresa ou na prática, desde que não contrariem normas imperativas da nova lei;

●retomar, imediatamente, o exercício das funções de todas as Comissões de Trabalhadores da Função Pública, agora expressamente salvaguardadas pela lei, mesmo aquelas que o Governo Mota Pinto tentou paralisar;

Aquela estrutura considera, ainda que «a atitude de «ignorar» a lei daria, de mão-beijada, ao grande patronato, um resultado pelo qual, este se bate, sem êxito, há muito tempo: a ilegalização das CT's e do controlo de gestão».

Mais, «ignorar» ou «não reconhecer» a lei aprovada e as suas exigências, «sob o fundamento da sua inconstitucionalidade e do seu conteúdo tendencialmente reaccionário», constituiria «um gravíssio erro no plano político, de que as principais vítimws seriam os próprios trabalhadores».

«Atendendo às posições já conhecidas da CIP e d CCP, poderá dizer-se que ogrande patronato vai opôr grandes resistências, criar toda a ordem de dificuldades e que, em último termo, se mostra disposto a não cumprir a lei», antevê a CGTP.

«Mas os trabalhadores, têm ao seu alcance a possibilidade real, de, com a legalidade pelo seu lado, defenderem as CT's e o controlo de gestão», comenta.

Há jornais que vão tomando todas as formas

O NOVO JORNAL DIÁRIO

Portugal HOJE

TEM COLUNA VERTEBRAL

leia, todas as manhãs, Portugal HOJE

O jornal responsável dos democratas responsáveis

USL não consegue "entrar" no caso Corame

Uma delegação de trabalhadores que integrava representantes da União dos Sindicatos de Lisboa não conseguiu, em audiência com o secretário de Estado da Indústria (que substitua o ministro), concretizada no dia 2, obter a clarificação do processo que conduziu à actual situação na Corame.

Os representantes dos trabalhadores pretendiam, de acordo com um comunicado entretanto divulgado, proceder conjuntamente com aquele membro do Governo, «ao estudo de fórmulas que proporcionassem saída para a situação» face «à convicção de que elementos importantes do processo são sonegados ao conhecimento do ministro».

Por isso, o representante da CT da Corame, que integrava a delegação, afirmou não abdicar da audiência com o ministro da Industria, a quem pretendia expor pessoalmente esses elementos.

Face a essa posição, o secretário de Estado achou preferível terminar a audiência, «muito embora dispusesse de elementos que poderiam facilitar uma solução para o conflito». Posteriormente, um elemento da USL considerou que o protelar de conversações «poderá criar situações tão ou mais graves do que as ocorridas em 27 de Setembro».

As diligências junto de instâncias governamentais para expôr as preocupações dos trabalhadores quanto aos acontecimentos «que nos últimos dias tão profundamente convulsionaram o país», já vinham de dias anteriores.

Assim, o chefe de gabinete do Primeiro-Ministro garantiu que nenhum Ministério requisitou a intervenção da GNR. Por seu turnb o adjunto do ministro do Trabalho garantiu que não lavaria as mãos dos assuntos, que lhe foram expostos embora não dependessem directamente do Ministério do Trabalho.

Ao adjunto do ministro do Trabalho, os representantes dos trabalhadores sugeriram a criação de uma Comissão Interministerial (Trabalho e Indústria e Tecnologia), «cuja acção poderia obviar os atrasos decorrentes de uma burocracia compartimentadora».

A actividade dessa Comissão estaria virada à analise e procura de soluções, através do diálogo e de negociações, para a situação de algumas empresas onde uma política de abdicações tem conduzido ao agravamento dos conflitos laborais». Tal acontece, segundo aUSL na Corame, Sorefame, Cometna, Luso-Suíça, Luso-Alemã, Standard Eléctrica, Icesa, Móveis Sousa Braga, Intermóvel, S. F. S., Fima, etc.

«Estão os trabalhadores cientes de que as cedências que se têm verificado em diversas áreas do Governo, de modo nenhum contribuem para a ultrapassagem da crise, de características económicas, sociais e políticas, antes contribuem para a crescente arrogância do patronato e seu consequente agravamento» – considera União dos Sindicatos de Lisboa.

EFTA

Previsões pessimistas para 1980

O comité consultivo da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) manifestou opiniões «dum modo geral pessimistas» sobre as perspectivas de crescimento económico dos países membros, em 1980, declarou aos jornalistas o seu presidente, S. Geetsson, ministro do Comércio Islandes.

O comité, constituido por representantes industriais e sindicais dos sete países da EFTA (Áustria, Finlândia, Islandia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça), esteve reunido na 5.ª e na 6.ª feira.

Evocou em particular a possibilidade de uma nova recessão prolongada, apesar do ritmo do crescimento económico na maior parte dos países membros ser firme. Por outro lado salientou o perigo que, em sua opinião, representa o proteccionismo para os pequenos países industrializados da EFTA.

Ouro volta a subir

O preço do ouro no mercado de Londres recuperou da baixa registada nos últimos dias, fechando ontem a 385,5 dólares por onça.

Este valor representa uma grande recuperação face aos valores registados no «fixing» da manhã (367,5 dólares por onça). Há quatro dias o preço do ouro chegou a atingir os 440 dólares por onça.

Nas outras principais praças o ouro fechou a 374,14 dólares por onça em Paris, 366,98 em Francfort, 385,5 em Zurique, e 367,78 em Hong-Kong.

Em contrapartida o dólar não apresentou uma tendência definida nos mercados de câmbios europeus, abrindo o esterlino, na 5.ª-feira, em Londres a 2,186 dólares e fechando a 2,1815.

Em Francfort a cotação média do dólar foi de 1,7607 marcos contra 1,7653 ontem. No princípio desta semana a cotação da moeda norte-americana havia atingido o segundo mais baixo valor da sua história, cotando-se a apenas 1,7365 marcos.

Esta indefinição do dólar deve-se à expectativa em que se encontram os principais mercados de câmbios face aos rumores de que os Estados Unidos preparam uma acção internacional para estabilizar a cotação da sua moeda a longo prazo.

OPEP põe condições para aumentar produção de petróleo

Uma terceira guerra mundial poderia ser o resultado de um malogro na resolução do problema enrgético – disse o presidente da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Mana Saeed Al Oraiba.

Além desta advertência, os líderes da OPEP lançaram um aviso durante a reunião de três dias que decorreu em Viena, dizendo que haverá grande e permanente redução de petróleo dentro de dez anos, a não ser que tanto os países consumidores, como os produtores tomem medidas para a evitar.

«O que aconteceu este ano é apenas uma antecipação da crise energética que ocorrerá em meados dos anos 80», declarou o secretário-geral da OPEP, Rene Ortiz.

Rene Ortiz acrescentou que o assunto assumuiu grande importância em virtude de muitos países da organização terem de tomar uma resolução dentro em breve relativamente a possíveis investimentos para aumentarem a produção, a fim de poderem satisfazer a procura.

Ortiz sublinhou que a OPEP teria de aumentar a sua produção em 20 milhões de barris diários em 1990, caso o consumo continui a crescer às taxas actuais.

A OPEP produz actualmente cerca de 30 milhões de barris diários. «Porém, a OPEP não elevará a sua produção, a menos que receba determinadas garantias», disse um porta-voz.

O mesmo informador especificou três exigências:

– Que os países consumidores reduzam as suas importações petrolíferas, indo ao encontro das medidas de conservação e que prestem mais atenção a outras formas energéticas.

– Que esses mesmos países garantam o poder de compra das receitas da OPEP, o qual declinou devido à inflação e à descida do dólar.

– Que os países industrializados estabeleçam um acordo com os países do Terceiro Mundo, tanto dentro como fora da OPEP, no sentido de ajudar as nações pobres a desenvolvereem as suas económicas.

Certos países da OPEP também não querem elevar a sua produção porque as suas economias estão a adquirir maturidade, daí não necessitarem da injecçao massiva de fundos que lançou o seu desenvolvimento industrial após a quadruplicação dos preços do petróleo em 1973-74.

Citando dados do Banco Mundial, o ministro do Petróleo do Iraque, Tayen Abdul Karim, referiu que o rendimento «per capita» nos países da organização, doi de 956 dólares (cerca de 46 844 escudos).

15 milhões dos EUA para Portugal comprar trigo

Os Estados Unidos concederam a Portugal um crédito de 52 milhões de dólares (cerca de 2600 milhões de escudos) para aquisição de cereais – informou ontem o departamento norte-americano de Agricultura.

Este empréstimo foi incluído num «pacote de crédito», totalizando 92 milhões de dólares que os Estados Unidos concederam a Portugal, Roménia e Hungria, para comprarem produtos agrícolas norte-americanos.

O dinheiro será totalmente entregue até ao dia 31 de Agosto de 1980, afirmou Kelly Harrison, director de vendas daquele departamento, acrescentando que este financiamento, válido por três anos, vence as taxas de juro correntes no comércio.

Portugal vai adquirir trigo, soja, arroz e farinhas.

Os créditos à Hungria e à Roménia são respectivamente de 15 milhões e 25 milhões de dólares.

Novos directores do GAS foram empossados

Tomaram posse na passada quinta-feira os novos director e vice-director do Gabinete da Área de Sines, Carlos Beaumont e António Labisa, respectivamente. Presente na cerimónia, que teve lugar nas instalações do GAS, em Santo André, o ministro Correia Gago falou das razões que levaram o actual Executivo a resolver a crise também administrativa que se regista no Gabinete, referindo, entre outras, «o risco da perda de investimentos já feitos e o desaproveitamento de oportunidades que estão surgindo mas às quais é necessário corresponder com capacidade realizadora».

Lembrando que as nomeações de Beaumont e Labisa foram feitas «no âmbito duma lei orgânica e inadequada», Correia Gago anunciou que ela vai ser alterada brevemente. As nomeações, para o actual Governo, são «importante passo para o cumprimento de obrigações programáticas típicas a que se comprometeu, orientadas no sentido de um desempenho mais eficaz e uma correspondência mais pronta às solicitações do Executivo que vier a surgir das intercalares» – disse o ministro.

Depois de Correia Gago ter referido pormenorizadamente os problemas com que se defronta o empreendimento e o respectivo Gabinete, usou da palavra o novo director do GAS, Carlos Beaumont. Falando dos problemas do Gabinete, o empossado pôs em destaque o significado e a projecção, no exterior, do complexo de Sines, e sublinhou que «o melhor apoio que o Governo está neste momento a dar ao GAS é o claro e inequívoco assumir de responsabilidades pelos vários ministérios e departamentos, no que respeita aos diferentes campos que convergem sobre a area de Sines».

«Acreditamos que Sines é uma porta que Portugal pode abrir para um futuro que tarda a chegar. Tudo faremos para que, através dos factos, a nossa convição venha a ser partilhada rapidamente por todos os portugueses» – disse Carlos Beaumont.

Usou da palavra ainda Aristides Leitão, em nome da Comissão de Trabalhadores do GAS.

GEBR. HOESCH KREUZAU/RL
1858 Feinpapierfabrik 1958

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO; PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR;

MANUEL VIEIRA, FILHOS & C.ª L.DA
FABRICA DE SOBRESCRITOS

RUA DE REI RAMIRO, 258 – VILA NOVA DE GAIA
PORTUGAL
TELEFONES, 393097 - 392583 - 393389
END. TELEG. «MANUVIEIRA»
COD. POSTAL: «4400 V. N. GAIA»

AGENTE E DISTRIBUIDOR EM LISBOA:

EUGÉNIO LOPES DOS SANTOS, LDA.

TELEFS. 82 30 66 - 82 25 12
TELEG. «ELSAN»

RUA TRIÂNGULO VERMELHO, 28-B

LISBOA 1 — PORTUGAL

Diamant Extra Spezial

Hochtransparentes Zeichenpapier

Papéis Vegetais para desenho de alta qualidade.

À venda nas boas papelarias!

DIAMANTE EXTRA ESPECIAL UNIVERSAL

da maior e especializada Fábrica do Mundo. Expòrtadores para 86 países do Mundo. Papel com características especiais e especializadas para a sua função, de transparência insuperável, grande flexibilidade, máxima resistência ao raspado e borrado, excelente aceitação à tinta da china. Papel fabricado com duas faces, uma mate e outra acetinada o que permite com um só papel, fazer o desenho ou rascunho a lápis ou craião e na outra face o desenho a tinta.
É apresentado em Rolos e Formatos (folhas).

Embalagem muito resistente em tubos de cartão de fácil acesso que permite uma protecção contra excessos de humidade e calor que podem prejudicar o papel decalque e portanto o seu bom trabalho.
Agradecemos desde já a sua experiência e verá que os resultados são inegáveis.
Se desejarem amostras para experiências, queiram fazer o favor de se nos dirigir, que as enviaremos com muito gosto.

Desde já muito obrigado

JORNALISTAS SUECOS VIRAM OS CRIMES DE MONTEMOR

Lennart Karlsson, Jan Norming e Mário Marenoto são jornalistas, dois suecos e um português radicado há vários anos na Suécia. Encontram-se em Portugal há algumas semanas para recolher elementos sobre a vida de uma cooperativa da Reforma Agrária. Conhecemo-los quando cheagaram a Portugal, pois visitaram-nos aqui no «DL» para se informarem junto do jornalista sobre a situação na RDP e nos «media» em geral. Partiram depois para o Alentejo. Foram recebidos na cooperativa Safira em Montemor-o-Novo. Quis o acaso que tivessem decidido assistir à entrega da reserva na UCP «Bento Gonçalves». Viram atónitos a GNR assassinar dois trabalhadores. Regressados a Lisboa voltaram ao «DL» para contar o que viram e reaver as películas que emprestaram ao «DL» que as cedeu também a «O Diário». O livro que vão escrever sobre a vida no Alentejo de Abril terá páginas de sangue, registadas na objectiva do Mário Marenoto que tirou centenas de fotografias de inestimável valor documental sobre o trágico como brutal acontecimento provocado pela Guarda Nacional Republicana.

«DL» – Lenart onde estva quando assassinaram os trabalhadores?

Lenart – Devo dizer que não estava mesmo no local onde os dois trabalhadores foram mortos. O Jan e o Mário é que presenciaram tudo. Eu estava do outro lado da colina. Ouvi os tiros já que o monte estava entre mim e o que se passou. Estava muita gente no monte e algumas, como eu, por trás dele. As raparigas levantaram-se e começaram a correr, enquanto os homens que estavam sentados começaram a

Às nove da manhã os trabalhadores colhiam o milho para evita que os agrários ficassem com o resultado do esforço dos cooperativistas.

dizer «calma, calma!». Pensei que eram tiros simulados ou tiros disparados para o ar. Depois chegaram trabalhadores a correr, com eles o Jan que me disse: «Está a matar pessoas!».

«DL» – Porque é que estavam no Alentejo e em Montemor e na UCP «Bento Gonçalves»

Lenart – Sabe, é que nós vamos escrever um livro, fazer programas para a rádio e reportagens para jornais suecos sobre a vida numa cooperativa. Tínhamos de escolher um sítio fixo. Falámos com várias pessoas e como o Mário e o Jan já tinham estado há três anos em Montemor-o-Novo decidimos lá voltar. Em princípio queríamos ir para a «Vasco Gonçalves» que eles conheciam, mas quando chegámos a Montemor havia uma reunião do sindicato e eles escolheram entre eles uma unidade típica de tamanho médio, a Safira, onde passámos a viver. Uma semana depois, soubemos que iam entregar uma reserva e desejámos ir assistir. Acompanhámos as pessoas, talvez um milhar que chegaram cerca das oito horas, em tractores. Tenho a certeza que ninguém suspeitava o que iria acontecer, pois como sabe, antes os trabalhadores resistiram às entregas e mais tarde preferiram desaparecer para não haver ninguém para assinar os documentos da entrega. Desta vez, os trabalhadores desejaram juntar-se para protestar. Penso que pretendiam verificar se a política do novo Governo era diferente da dos anteriores.

Chegados herdade, os trabalhadores começaram a colher o milho. Chegaram então dois carros do MAP e um carro da GNR.

«DL» – Mário, parece que houve uma questão com as máquinas fotográficas...

NÃO FUJAS. SÃO BALAS DE BORRACHA

Mário Marenoto – Sim. A GNR apareceu às nove da manhã. Nessa altura, os trabalhadores encontravam-se num campo de milho pertencente à cooperativa. Cerca das nove, nove e meia, apareceram dois carros do MAP e um «jeep» da GNR com 7 ou 8 guardas. Tirei umas fotografias e um dos sargentos que me viu tirar fotografias disse bem alto «não queremos filmagens aqui porque eles não querem ser filmados». Para não criar complicações e incitar a GNR a tirar-me a máquina e provocar uma reacção em minha defesa por parte dos trabalhadores, desviei-me do local. Fomos para a casa da propriedade e lá fiquei, passando a máquina por intermédio das mulheres, a única maneira de entrar e poder fotografar. Dentro da herdade estavam os trabalhadores sentados a comer e a beber e lá estavam 3 ou 4 «jeeps» da guarda. Apareceu também o agrário que se chama Padeira, acompanhado de miúdos de 15-16 anos de idade, provavelmente amigos da família, não sei. Vinham também outros agrários. Disse-se que os agrários tinham armas, mas eu não vi. Os paus sim, vi-os, pois os agrários tinham paus. Quando saí do local os agrários tinham acabado de sair em carros. Nesse momento começou a constar que eles tinham ido buscar uma vacada que pertencia aos trabalhadores, o que penso ser uma provocação clara. No momento em que apareceu a vacada, que seria aí de umas 130 vacas alentejanas, os trabalhadores começaram a dirigir-se para as vacas e eu comecei a tirar fotografias e corri acompanhando o movimento. Olhei para trás e vi o Jan que também vinha no grupo. Os agrários começaram a atirar pedras aos trabalhadores, mas estes continuaram a correr para as vacas. Nesse momento, a GNR começou a disparar. A reacção foi de fugir. Um primeiro homem caiu. Virei-me para trás e disse ao Jan para ele fugir. O Jan disse: «Não vale a pena, são balas de brincadeira.» Disse-lhe que a brincadeira já matara dois homens. A GNR continuava a disparar. As únicas armas que eu vi aos trabalhadores foram pedras que atiraram às vacas. Numa das fotografias que tirei está um homem com um pau na mão, mas a uns setenta metros das vacas e um pau não se compara com uma metralhadora.

«DL» – Quantos «gnr's» havia na altura?

Mário – Nessa altura seriam uns 10 ou doze em dois «jeeps» da guarda. Depois de morrerem os dois trabalhadores, se de facto os trabalhadores estivessem armados, toda a lógica diria que a reacção seria a de disparar sobre a Polícia. Mas, não houve outros tiros senão os da Polícia, foi tudo o que vi.

«DL» – Disse-se que houve guardas feridos, um «jeep» furado...

Mário – Depois de terem morto os dois trabalhadores, os guardas ficaram lá todos com as metralhadoras nas mãos, não vi qualquer situação que mostrasse que a guarda tivesse feridos. Não vi nenhum caído. Daí eles foram para o monte juntar-se aos outros carros da guarda, vieram ambulâncias, mas não vi nenhuma delas ou nenhum carro transportar guardas. Eles ficaram lá todo o tempo, à excepção de dois que depois dos trabalhadores terem sido mortos lançaram-se a correr em direcção ao monte, um com escudo e «cassetête» e outro com um revólver apontado a trabalhadores. O Jan viu, pois foi mesmo ao pé dele.

Balas nos carros da guarda... Bom, se a GNR diz que os trabalhadores usaram caçadeiras que disparam chumbo, como se sabe... Se têm um carro com balas, devem mostrá-los para provar a violência dos trabalhadores...

FAÇO DE VOCÊS UMA ESTEIRA

Jan Karlsson – Eu gostava de

«Sete ou oito homens saltaram dos carros e começaram a disparar. Não houve tiros de aviso... Pensei que eram balas simuladas ou de borracha... O Mário começou a correr. Não percebi o que se passava... Ele disse-me: «não vês dois homens mortos?». Voltei-me e, lá estavam dois corpos no chão. Comecei a correr».

mencionar, para se ver o carácter pacífico dos trabalhadores, o episódio das nossas facas suecas. O Lenart e eu costumávamos andar com as nossas facas suecas típicas que são maiores que as portuguesas, os canivetes para cortar o pão. Pois os trabalhadores proibiram-nos de andar com elas para não provocar a guarda. Deixámo-las em casa. Quando chegámos à «Bento Gonçalves» fomos apanhar milho durante uma hora, o tempo necessário para a colheita. Nessa altura, chegou a guarda com os carros do MAP. O Lenart e eu reparámos que eles nos tinham visto entre os trabalhadores. Temos aspecto de estrangeiros, claro. Eu e o Lenart decidimos recuar e ir comer, depois de retroceder umas duzentas jardas (cerca de 180 metros)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 19-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 19-10-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

APELO

Passaporte perdeu-se em nome de Francisco Galina Monteiro

Na passada 2.ª-feira dia 1/10/79, no Aeroporto de Lisboa ou no táxi que levou passageiro ao Porto de Leixões, entre as 20/20.30h.

Urgente contacto para a Sofrena – telef. 601619 ou pelo telef. 781040.

Foi um assassínio!

Apoiados por dois jeeps da GNR os agrários conduziam a vacada. Os trabalhadores pretendem opor-se. Alguns segundos depois é o tiroteio. A foto mostra as duas vítimas caminhando para a morte que os esperava perto da azinheira à direita.

para não provocar a guarda. O Mário ficou para tirar fotografias. Fomos comer e depois voltámos ao mesmo sítio. Houve quem ouvisse falar de «máquinas». Também tínhamos um gravador com as pilhas descarregadas que não faziamos qualquer ideia de utilizar para não causar problemas.

Durante o nosso almoço, o ambiente era de certo modo tenso, mas as pessoas comiam como se estivessem num piquenique. Depois foram todos para o pátio do monte onde estavam quatro ou cinco guardas a conversar. Mais uma vez decidi não ir para não causar problemas. Fui para o outro lado das casas, para o caminho que dá para a estrada principal. Pouco depois vi trabalhadores ir em direcção à estrada. Não sei o que aconteceu. Fui com os outros, não éramos muitos. Talvez entre 50 e 100, mas muito espalhados no terreno e nada organizados. Pouco depois vi alguém a correr e chamar os outros. Gerou-se confusão, mas alguns começaram a correr e chamaram os outros. Não houve qualquer ataque massivo ou qualquer grupo organizado, nem nada disso.

Então vi as vacas e na altura isso confundiu-me. Não sabia quem vinha com as vacas. Pensei que fosse um erro, que os trabalhadores da «Bento Gonçalves» viessem com as vacas sem saber que estavam ali os guardas... E os outros avançaram e tentaram parar as vacas. Então vi o Mário e fui ter com ele. Aí vi dois «jeeps» atrás das vacas com velocidade. Sete ou oito homens saltaram dos carros, começando a disparar. Não houve tiros de aviso. Distingui perfeitamente um par de armas virado para o ar, mas também vi armas apontadas às pessoas. Pensei «são balas simuladas ou de borracha e não são balas verdadeiras». O Mário começou a correr. Não percebi o que se passava. Gritei ao Mário que não precisava de correr, que não eram balas a sério. Ele disse-me: «Não vês dois homens mortos?» Voltei-me e, na verdade, lá estavam dois corpos no chão. Comecei a correr. Corria há 20 jardas quando surge um outro «jep» vindo do monte. Pensei que nos iam cortar o caminho e cada um fugiu para seu lado. Não aconteceu nada nessa altura. Não sei porquê. Não estava tão atemorizado que continuasse a correr. Voltei para o monte. Tudo isto aconteceu em segundos, talvez num minuto. A notícia das mortes começou a espalhar-se. As mulheres começaram a gritar. Vou até ao caminho e vejo dois guardas. Um deles seria um sargento ou um capitão, não sei, era o mesmo que já tinha reparado em nós. O primeiro deles tinha, vi-o claramente, uma pistola e apontava-a às pessoas. Aí entaó, os trabalhadores que já sabiam do sucedido começaram a atirar pedras aos guardas.

Mário – Sabes, é estranho. Criamos uma certa intimidade com os trabalhadores. Eles punham-se à nossa frente para eu poder tirar fotografias sem ser visto. Esconderam-me a máquina para eu passar. E conversavamos sobre o que se poderia passar. Os homens diziam: «Não se vai passar nada, eles se calhar ainda nos batem com os cassetetes, damos e levamos, mais nada». As mulheres eram mais cépticas diziam que eles estavam armados e se dava para atirar, atiariam mesmo. Era uma reacção típica de homens desarmados face a uma força armada. Trata-se de uma luta em termos de legalidade. Diziam que estavam lá para protestar contra a entrega de reservas e mostrar que não nos abstemos do assunto. Estamos presentes a defender os nossos direitos contra uma lei ilegal, ou contra uma ilegalidade legalizada, a coberto da GNR e dos órgãos de Imprensa que eles atacavam muito, como o caso de «O Dia» ou do não apoio da Televisão e da Rádio, etc. Estava convencido que ia tirar umas fotografias de um acto pacífico com a presença da guarda e a surpresa foi enorme. Ouvi mulheres a dizer que os homens não enfrentaram a guarda. A verdade é que a guarda, após ter morto os dois trabalhadores não deixava ninguém aproximar-se dos corpos. Ora, se os trabalhadores estivessem armados a reacção seria outra.

Toda a atitude dos trabalhadores foi de luta contra um acto ilegal e mais nada. Quando se soube que os agrários iam buscar a vacada, houve uns que disseram: «não, eles isso não fazem». Havia a convicção de que essa provocação não seria feita.

«DL» – Os suecos têm como característica reconhecida na Europa, de serem sobretudo pacíficos. Gostava de vos ouvir como tal.

Como cidadãos de outro país, testemunhas de um acontecimento de tão grande brutalidade.

Lenart – Incrível. Não pensei que fosse possível matar pessoas como eles fizeram. Sem avisar. Sem uma luta que o justificasse. Pessoas aterrorizadas podem ser muito perigosas, mas eu penso que tudo aquilo foi encenado pelos agrários. Vivemos com os trabalhadores gente pacífica durante duas semanas. Mas, depois disso, lê-se os jornais e fica-se ainda mais desesperado. Não «O Diário» ou «O Jornal» onde registam diferentes graus de informação correcta. Mas, quero referir-me aos que apenas citaram a versão da guarda. E mentiras, mentiras. Claro que a guarda não vai dizer que matou pessoas desarmados, têm de dizer «olhe os nossos carros furados» etc. Como sabe, os médicos do hospital declararam que não foi tratado nenhum guarda.

«O MAP NÃO QUER»

«DL» – Considera o que se passou um acidente, um incidente, um crime ou um assassínio?

Lenart – Um assassínio. Sem qualquer dúvida.

«DL» – Jan, a sua opinião sobre o que viu.

Jan Karlsson – Após termos assistido a tudo, pensamos que os guardas já tinham decidido que iam matar pessoas. Essa foi a nossa impressão. Depois do incidente com a máquina fotográfica. Foi tudo muito ameaçador. Por um momento pensei que deveria argumentar acerca de Democracia e da liberdade de informar, de falar, etc. porque um deles disse apenas «o MAP não quer câmaras de filmar». «O MAP não quer». E para nós vindos da Suécia, isso é incrível. Nós somos autorizados a informar no nosso país. Apesar de tudo existem liberdades democráticas. De repente compreendi que não podia discutir com aqueles.

O ambiente era tão ameaçador, tão violento... Era a força contra a razão e a força ganha.

Na Suécia mataram cinco homens em 1931. Hoje, era impossível que tal acontecesse. Polícia contra manifestantes, ou pessoas umas contra as outras, talvez, mas isto não. Esta violência nua, não. Mesmo a tropa antiterrorista está a anos-luz do que vimos.

Mário Marenoto – Se em Goteborg ou Malmo tal acontece, haveria uma greve geral, a Imprensa não se calava, haveria inquéritos. Aqui ou em Montemor, os jornais falam mais de futebol do que do que se passou.

«DL» – Pensa correcto dizer-se no noticiário da Televisão: «as duas pessoas que morreram no Alentejo...»?

Lenart – É o cúmulo do cinismo.

Jan Karlsson – O que vimos foi um assassínio.

Mário – Um oficial quando chegou ao pé dos mortos, e talvez não soubesse que os dois trabalhadores estavam mortos disse: «Vocês saiam daqui ou faço de vocês uma esteira!». Depois, quando viu os trabalhadores mortos, foi-se embora, pois viu que o que acontecera iria ter consequências e se ia voltar contra a reacção, contra a direita. É o 25 de Abril, a liberdade e o direito à vida que estão em causa. Aquilo foi um assassínio, que nem sei descrever. Pensei que aquilo fosse uma peça de teatro e que nada daquilo fosse verdade.

«QUERO APRENDER A LER»

A conversa que tivemos com os colegas estrangeiros foi longa, como já havia sido longa a que com eles tiveramos antes da sua partida para o Alentejo. Da outra vez era o jornalista do «DL» a ser entrevistado, sem suspeitar que iriam inverter-se os papéis, duas semanas depois. Para além da brutalidade revoltante que presenciaram, regressam a Goteborg com outras imagens no coração, para além das do crime. Vão escrever por certo que algumas mulheres lhes diziam que a coisa que mais queriam na vida era aprender a ler, para poderem compreender melhor as coisas, e, ter electricidade... Vão escrever que no Alentejo, os homens trabalham hoje em campos que estiveram antes abandonados dezenas de anos enquanto eles não tinham que comer. Vão dizer que os trabalhadores fizeram barragens, criaram gado e semearam trigo, apesar de alguns jornais portugueses escreverem as mais primárias mentiras sobre uma realidade que se obstinam em ignorar. E vão mostrar na Rádio como se canta o trabalho e a vida e a esperança e publicar nos seus jornais a faina dos tractores, o dourado das searas...

JOSÉ MANUEL NUNES

Os representantes dos serviços de saúde certificam-se do óbito e levantam os corpos. Passaram-se algumas horas após as balas da GNR terem manchado os campos com o sangue de homens desarmados.

O desespero das mulheres após os seus companheiros de trabalho terem sido mortos.

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

Fui ao telefone, e marquei o número dos Loring. O criado perguntou-me quem falava e depois foi ver se a sr.ª Loring estava em casa. E estava.

— Sempre fui o bode espiatório, mas apanharam o tigre vivo. E estou simplesmente um tudo nada amachucado.

— Você tem de me contar tudo isso um destes dias.

Estava com uma voz tão distante como se já tivesse partido para Paris.

— Podia contar-lhe se você quizesse beber uma bebida comigo.

— Esta noite? Estou a fazer as malas, ser-me-ia impossível.

— É pena. Pensei que você gostasse de saber o que se tinha passado. Foi muito simpático da sua parte ter-me avisado. Mas o seu pai não teve nada que ver com o que se passou.

— Tem a certeza?

— Absoluta.

— Um momento, se faz favor.

Deixou o telefone durante alguns minutos e quando voltou tinha uma voz mais quente.

— Talvez consiga arranjar tempo para beber a tal bebida.

— Escolha o sítio. Eu estou sem o carro, mas posso sempre arranjar um taxi.

— Que disparate, eu vou buscá-lo, mas só daqui a mais ou menos uma hora. Qual é a sua morada?

Eu disse-lhe e ela desligou e eu acendi a luz da entrada e fiquei de pé à porta, a respirar a noite. Já estava muito mais fresco. Voltei para dentro, tentei falar com o Lonnie Morgan mas não consegui apanhá-lo. Só por graça liguei para Las Vegas, para o Terrapin Club. Para falar com o sr. Randy Starr. Pensei que ele não me atendesse mas enganei-me. Tinha uma voz calma, competente, de homem de negócios.

— Muito gosto em ouvi-lo, Marlowe. Qualquer amigo do Terry é sempre benvindo. Em que lhe posso ser útil?

308

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

R. CONSELHEIRO EMÍDIO NAVARRO
TEL. 385215/6/7 — LISBOA-6
CONSELHO DIRECTIVO

ANÚNCIO

Está aberto concurso documental para admissão de docentes para vagas de Assistente eventual, além do quadro, nos ramos de Telecomunicações e de Electrónica.

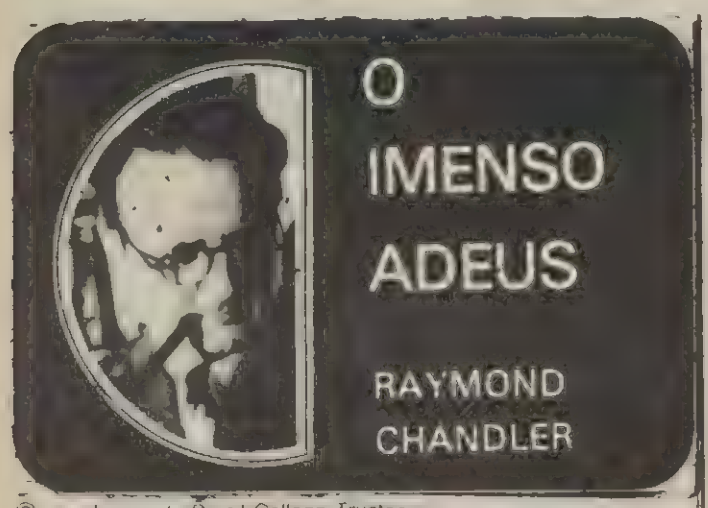
DISCIPLINAS DE:

Funções Especiais
Projecto de Telecomunicações
Linhas de Transmissão e Guias de Onda
Redes de Telecomunicações
Álgebra de Boole
Laboratórios de Electrónica e Telecomunicações

O pedido de admissão bem como o «Curriculum Vitae» deve ser enviado a este Conselho Directivo — Rua Conselheiro Emídio Navarro — 1900 — LISBOA.

CONSELHO DIRECTIVO DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA, aos 28 de Setembro de 1979.

PEL'O CONSELHO DIRECTIVO
(assinatura ilegível)



Livros do Brasil College Trustees

—O Mendy vai a caminho.

—A caminho de onde?

—De Las Vegas. Com os três tipos que você lhe mandou e num Cadillac com projector vermelho e sirena. É seu, não?

Ele riu-se.

—Que aconteceu?

—O Mendy apareceu-me em casa com uns tipos daqueles que parecem ser maus. Vinham pregar-me uma sova. E a razão era um artigo que apareceu num jornal e que eles pensavam ter sido publicado por minha culpa.

—E foi?

—Eu ão sou proprietário de quaisquer jornais, sr. Starr.

—E eu não tenho rapazes fortes que andem em Cadillacs, sr. Marlowe.

—Talvez fossem da polícia.

—Sobre isso nada posso dizer-lhe. Queria mais alguma coisa?

—Ele bateu-me com a pistola. Eu dei-lhe um pontapé no estômago e puz-lhe o joelho sobre o nariz. Parece-me que não gostou. Em todo o caso, eu espero que ele chegue a Las Vegas com vida.

—Tenho a certeza que há-de chegar, se foi para aqui que ele se dirigiu. Desculpe-me mas vou ter de desligar muito brevemente.

—Um momento, Starr. Você teve alguma coisa que ver com o que se passou em Otatoclan, ou foi o Mendy quem arranjou tudo sòzinho?

—Não percebo.

—Deixe-se de fitas, Starr. O Mendy não estava furioso comigo pelas razões que me deu. Elas nunca o teriam levado a procurar-me em casa e a tratar-me como ele tratou o Big Willie Magoon. Ele preveniu-me que não mexesse mais no caso Lennox. Mas eu não lhe dei ouvidos porque as coisas se foram encaminhando nesse sentido. E ele fez o que eu

309

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO
LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

4.º SECTOR – Concelho de Lisboa: R. D. António Caetano de Sousa, n.º 3 a 17 e R. Dr. João de Barros, n.º 2.
5.º SECTOR – R. da Barroca, n.º 210 a 236.
6.º SECTOR – R. do Crucifixo, n.º 94 a 136 (das 8 às 12 horas).
1.ª Zona – Concelho de Oeiras – Oeiras: B. de Casas Económicas da Medrosa, Nova Oeiras: Alameda Conde de Oeiras, Torre D, Torre E e Torre F. (Das 8 às 14 horas).
2. Zona – Concelho de Cascais – Parede: R. José Carlos da Maia e imediações, B. Alentejano, Av. dos Bombeiros Voluntários, B. Febo Moniz e Trav. de Rana, Pau Gordo, Martinha, Murtal, Capande, Livramento (das 8 às 15 horas).
3.ª Zona – Concelho de Sintra – Carenque: R. dos Amigos de Carenque, R. do Olival, R. das Figueiras, R. da Glória, Calç. de S. António, R. do Arco, Trav. de S. João e imediações (das 8 às 14 horas).
4.ª Zona – Concelho de Torres Vedras – S. Pedro da Cadeira, Assenta, Cambelas, Varatojo, Fonte Grada, Montigrão, Estrada Cadouço, Bordinheira, Moçafaneira, Ameiros, Carregueira, Casal Fernandinho, Aboboreira, Asseiceira, Serreira, Freina, Chãos, Souto, Boa Vista, Casalinhos de Alfaiata, Silveiras, Praia Azul, Santa Cruz, Penafirme, Casal de Serra, Casal do Couto, Santa Rita e Casal do Rodo (das 8 às 14 horas).
5.ª Zona – Concelho de Mafra – S. Lourenço, Casais de S. Lourenço, Charneca do Barril, Galiza, Talefe, Barril, Casal das Azenhas, Rodo, S. Julião, Cruz da Baleia, Baleia, Valongo, Alto da Vela, Monte Gordo, Livramento, Caneira Velha, Carrascal, Barras e Pancoito (das 8 às 14 horas)

MÉDIO ORIENTE

Cessar-fogo da OLP no Sul do Líbano

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) anunciou ontem ter ordenado o cessar fogo no Sul do Líbano, na sequência de contactos com o líder negro norte-americano, Jesse Jackson

O anuncio foi feito pelo porta-voz da OLP, Majmud Labadi, numa conferência de Imprensa conjunta com Jackson, em Beirute

Sabadi declarou que o cessar fogo por parte da OLP entrou em vilor ontem mesmo, enquanto Jackson apelou à administração Carter para aproveitar a oportunidade para «romper a mordaça» e começar a dialogar com a OLP

Entretanto, o jornal de Beirute «Al Safir» citou fontes palestinianas dignas de crédito dizendo que Jackson levara uma mensagem da OLP ao povo americano no qual explica a política dos palestinianos e os seus objectivos durante este período. Jackson avistou-se anteontem à noite com Yasser Arafat.

ARAFAT REGRESSA

O chefe da Organização de Libertação da Palestina OLP), Yasser Arafat, partiu hoje de Ancara, após conversações com o primeiro-ministro turco Bulent Ecevit, que afirmou terem sido extremamente construtivas e úteis.

A sua visita, o contacto, de mais alto nível entre a Turquia e a OLP, surgiu menos de 10 dias após a OLP ter inaugurado uma missão oficial em ancara.

O líder da OLP, falando a jornalistas antes da sua partida, disse que a sua segurança e estabilidade no Médio Oriente, no Mediterraneo e na Europa não estariam completas enquanto não fossem assegurados os legítimos direitos do povo palestiniano. Arafat afirmou que Israel estava a ser abastecido com armas sofisticadas pelos Estados Unidos, e que Washington lhe dava apoio político, económico e diplomatico total.

EUROPA

Trabalhistas viram à esquerda e exigem mais nacionalizações

O Congresso anual do Partido Trabalhista britânico terminou ontem em Brighton, com uma marcada inclinação à esquerda na linha política.

O Congresso decorreu sob os efeitos da derrota eleitoral sofrida pelo partido trabalhista em Maio último, circunstância que explica a radicalização nas suas fileiras e as inevitáveis críticas à ala moderada e à liderança de James Callaghan.

O assalto ao poder no seio do partido, minuciosamente preparado pela esquerda trabalhista chefiada pelo antigo ministro Anthony Wedgwood Benn, materializou-se no decorrer do Congresso com vitórias tão importantes como a obtenção do controlo de selecção de deputados e o direito exclusivo de redacção dos programas eleitorais pelo comité executivo nacional.

O Comité Executivo é dominado pela ala esquerda e este direito conseguido dá-lhe o ensejo de apresentar perante o eleitorado uma política de esquerda que nunca seria adoptada pelo Governo trabalhista – no poder ou na oposição – composto por membros da ala moderada.

Alarmado pelos possíveis efeitos que possam provocar no eleitorado e nas próprias estruturas estas vitórias da esquerda. James Callagham indicou na sessão de encerramento que se oporá com todas as suas forças aos ataques das hostes de Tony Benn.

O líder trabalhista convocará na próxima semana o seu «gabinete sombra» para analisar os efeitos deste congresso e tomar as soluções julgadas convenientes.

Os esforços de Callaghan, com 67 anos, para deixar um elemento da sua linha como sucessor – talvez o antigo ministro das Finanças Denis Healey, assentam na possibilidade de o Comité formado para estudar a reestruturação constitucional do partido modificar os acordos do Congresso e os deixar sem efeito.

Esta viragem ficou bem visível na promessa de aumentar as nacionalizações e fazer intervir o Estado na indústria farmacêutica, nas instituições financeiras em todos os grandes monopólios ainda nas mãos dos particulares.

Por outro lado, a chefe da delegação trabalhista britânica no Parlamento Europeu, Barbara Castle, afirmou que o Mercado Comum deveria tornar-se mais socialista, caso contrário a Inglaterra deveria sair da comunidade.

Ex-ministro e crítica feroz da CEE, a senhora Castle afirmou que o Mercado Comum estava muito próximo do colapso e desmoronar-se-ia se não se tornasse mais socialista. O grupo trabalhista deve insistir em modificações para se libertar da «indecência política» que é a política agrícola comum (PAC).

"Cimeira" socialista na RDA

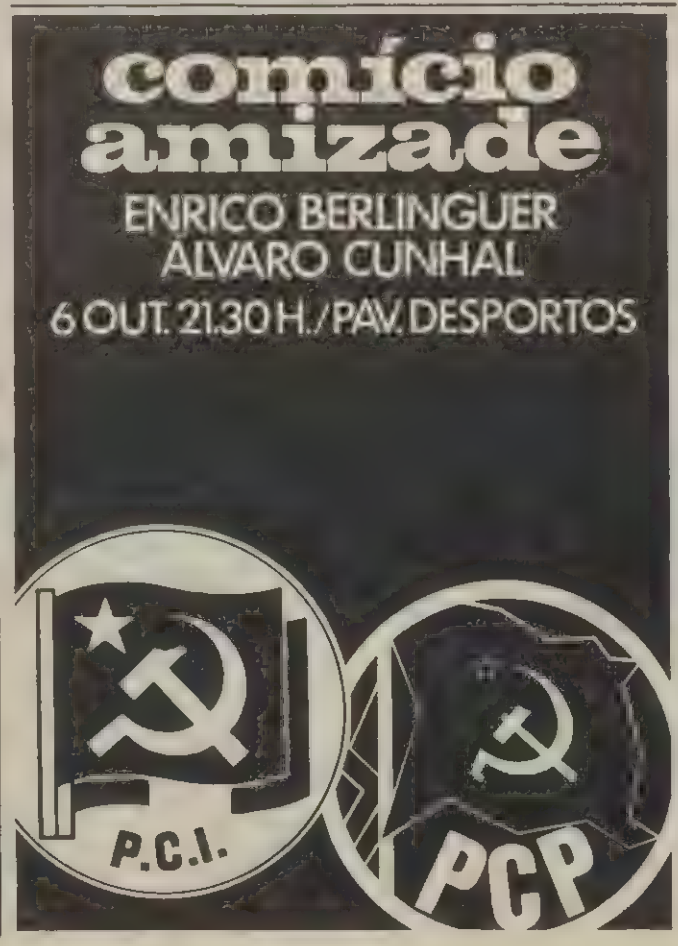
Dirigentes dos países socialistas europeus e o da Mongólia chegaram ontem a Berlim, capital da RDA, para assistirem às comemorações do trigésimo aniversário da fundação daquele estado socialista. O presidente romeno, Ceausescu, fez-se representar. É a primeira vez desde o Verão de 1976 que todos estes dirigentes se reúnem em Berlim, capital da RDA.

Ontem, o dirigente soviético, Leonid Brejnev, foi condecorado com a Ordem Karl Marx da RDA, e entre a URSS e a RDA, firmou-se um importante acordo de cooperação válido até 1990, referindo-se aos fornecimentos de petróleo, gás e equipamento para centrais nucleares.

Hoje, Leonid Brejnev, falará durante a cerimónia de gala que assinalará o 30.º aniversário da RDA. O discurso, transmitido em directo pela TV, é aguardado com grande expectativa, e espera-se que seja uma resposta do dirigente soviético às últimas ameaças ao desanuviamento que têm vindo a produzir-se no mundo ocidental.

Ontem, mesmo se soube, por exemplo, que a pretexto de contrabalançar os foguetões soviéticos SS-20, a NATO discute um projecto de distribuição dos seus mísseis estratégicos pela Europa. O plano, a ser discutido em Dezembro próximo, abrange 572 sectores nucleares.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Banco Mundial e FMI exigem estabilização dos câmbios

A conferência dos líderes financeiros mundiais, de Belgrado, preconizou que se fizessem pressões sobre os Estados Unidos para que apoie o dólar e acalme os caóticos mercados mundiais de câmbio.

Enquanto os banqueiros e ministros das Finanças regressam aos seus países, das sessões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, a necessidade vital de estabilizar os câmbios é o principal tópico de conversações.

Peritos em Belgrado afirmaram que tal medida é vital, para que possam ser dados outros passos para melhorar efectivamente a situação económica mundial.

O secretário norte-americano do Tesouro, William Miller, prometeu à conferência que os Estados Unidos iniciariam um período de austeridade, para vencer a inflação e manteriam o dólar forte.

A sua partida, na quinta-feira, embora segundo funcionários americanos fosse apenas para tratar de questões de rotina, levantou especulações de que os Estados Unidos poderiam estar prestes a anunciar novas medidas para apoiar a sua moeda.

Era claro, ao fim do dia de ontem, das conversações dos delegados que tinham bem presente o aviso da Arábia Saudita, em Belgrado, de que poderia ter que reconsiderar a sua actual política de fornecimentos petrolíferos, «devido às actuais instabilidades dos mercados de câmbio, ao lado dos altos níveis de inflação nos países industrializados».

O director executivo do FMI, Jacques de Larosiere, disse que se tinha chegado a acordo geral sobre o combate à inflação, através do reforço da política monetária das moedas de alto interesse e o controlo rígido dos gastos públicos.

Para além destes, existe ainda um outro problema que muitos oradores reconheceram ser ainda mais assustador.

Trata-se do estado crónico de pobreza, que poderia atingir o mundo em vias de desenvolvimento e as economias das nações industrializadas, que dependem das matérias-primas do Terceiro Mundo.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — Algés
Telefone 2102910

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS

Das 10, às 12h e das 17 às 22h excepto sábados

AMÉRICA

O Papa avista-se hoje com Carter

O papa João Paulo II será hoje recebido pelo presidente norte-americano James Carter, com quem debaterá assuntos que vão desde o controlo de armamentos à situação no Médio Oriente.

Um funcionário da Casa Branca, que pediu o anonimato, afirmou que a agenda do encontro incluí um debate sobre direitos humanos, os refugiados indochineses, o controlo de armamentos, o tratado sobre limitação de armas estratégicas e o Médio Oriente.

O Papa, cuja chegada a Washington está prevista para as 11h00 locais (15h00 em Lisboa), celebrará durante a sua estadia um serviço religioso para 5.000 freiras na maior igreja católica do país e uma missa no «Mall», a que deverá assistir um milhão de pessoas.

Grupos de sacerdotes e leigos defensores do sacerdócio das mulheres tencionam manifestar-se e manter vigílias para oração diante da Casa Branca, e da delegação apostólica, onde o Papa ficará alojado.

Estão previstas igualmente manifestações a favor do aborto, da legalização do consumo de marijuana e dos direitos dos homossexuais.

A Casa Branca organizou uma recepção em honra do Pontífice para a qual foram convidadas 10.000 pessoas.

O último ponto do programa, de hoje de João Paulo II levá-lo-á à Organização de Estados Americanos OEA para uma recepção.

O Papa regressará a Roma ao fim da tarde de amanhã.

Estudantes brasileiros reconstroem União Nacional

A candidatura Murtirao foi a vencedora das eleições clandestinas da União Nacional de Estudantes (UNE), proibidas pelo governo e realizadas em todo o país na quarta e quinta-feira.

Segundo os primeiros dados, votaram cerca de 400.000 universitários e a abstenção mais elevada registou-se nos distritos do estado do Amazonas, com cerca de 45 por cento.

A candidatura Mutirao era considerada favorita e a sua vitória coloca Rui César Costa Silva, de 22 anos, estudante de Comunicações, como presidente da extinta e ilegal UNE, ressuscitada no calor da abertura política.

A candidatura vencedora é fruto da fusão de duas tendências estudantis que tentaram substituir os organismos académicos desde o decreto de extinção da UNE, em 1969.

A sua alternativa política propõe um partido popular que una o movimento estudantil com as organizações operárias, a partir de uma ideologia socialista que se manifeste trabalhista moderada.

● OS TRABALHADORES DA EMPRESA tipográfica «Andalien» da cidade de Concepcion iniciaram a primeira greve legal no Chile depois do golpe militar de Setembro de 1973. Embora as greves continuem proibidas, o governo introduziu novas leis laborais que autorizam os trabalhadores a apresentar as suas exigências económicas.

● O PARTIDO REVOLUCIONARIO Democrático (PRD), no governo, e a Frente Ampla Popular (FRAMPO), de tendência pró-governamental, converteram-se na sexta-feira nos dois primeiros agrupamentos políticos reconhecidos pelo tribunal eleitoral do Panamá.

● UM FOGUETÃO SOVIÉTICO desintegrou-se na sexta-feira no céu do Oeste canadiano depois de ter saído da sua órbita, anunciou o Comando da Defesa Aérea da América do Norte

SALT II é verificável

A comissão de Serviços Secretos do Senado afirma que os Estados Unidos têm a capacidade de detectar o cumprimento soviético da maioria das previsões do tratado de Limitação de Armas Estratégicas (SALT II), que reduz os arsenais nucleares de ambos os signatarios.

Duas conclusões do relatório da Comissão do Senado deram ânimo aos partidarios do tratado. São elas: – O tratado SALT II prevê a capacidade de os Estados Unidos em detectarem os componentes das forças de armas estratégicas soviéticas, que estão sujeitas às limitações do tratado. – Na ausência do tratado SALT II... Os soviéticos poderiam tomar mais medidas de camuflagem, tornando mais difícil a detecção dessas forças estratégicas.

Reforma Agrária avança na Nicarágua

Mais de 700 000 hectares de terra foram distribuídos aos camponeses nicaraguenhos pelo Governo, anunciou ontem o ministro da Reforma Agrária, comandante Jaime Wheelock.

As terras incultas que os proprietários se recusam a ceder para a Reforma Agrária serão declaradas de «utilidade hública e de interesse social», acrescentou o ministro sublinhando porém que o Instituto Nicaraguense para a Reforma Agrária (INRA) respeitará o direito a propriedade privada da terra.

O comandante precisou também que na capital o Governo tinha unicamente expropriado 70 hectares que pertenciam a família do general Somoza.

Entretanto, morreram pelo menos 20 milicias sandinistas num tiroteio com elementos não identificados, em Manágua – anunciou na sexta-feira uma estação de rádio nicaraguense.

Por último, o procurador geral da Nicarágua, Ernesto Castillo, revelou que o Governo montou uma rede internacional que reune dados para conseguir a extradição do antigo presidente Anastasio Somoza e dos seus colaboradores.

Reféns no alto de um arranha-céus

Um homem armado duma espingarda esta emboscada desde sexta-feira à noite com uma mulher sequestrada no telhado dum prédio de dezasseis andares de São Francisco (EUA)

Às 7h TMG de hoje as negociações entre o homem armado e a polícia, que cercou o edifício, prosseguiam sem resultado aparente

Segundo as autoridades, o homem, que tem cerca de 25 anos, exige que seja lida na estação de radio local uma mensagem cujo teor não foi divulgado. Ja disparou ao acaso em direcção à rua, ferindo um transeunte.

Luto político em Salvador

Cerca de 18 mil professores suspenderam as actividades em El Salvador, iniciando três dias de luto por quatro dirigentes camponeses mortos num recontro com tropas governamentais.

Manifestantes esquerdistas adversários do presidente Carlos Humberto Romero incendiaram três autocarros na capital, San Salvador, e danificaram viaturas estacionadas.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

ÁFRICA

AGRESSÕES CONTRA ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Luanda pede na ONU acções enérgicas

A República Popular de Angola vai pedir às Nações Unidas que tomem posição enérgica, depois do bombardeamento de duas vilas angolanas, Lubango e Xangongo, anunciou Lúcio Lara, membro do Gabinete Político do Secretariado do Comité Central do MPLA.

Lara, que discursava ao pessoal sobrevivente da fábrica de móveis de Lubango praticamente arrasada pelas bombas em 26 de Setembro, precisou que Angola apelava também à comunidade internacional para «intensificar a aplicação das sanções económicas e militares».

O secretário do Comité Central acrescentou que o MPLA e o Governo angolano continuariam a ser fiéis à política do presidente Agostinho Neto que «se esforçava por encontrar uma solução pacífica para o problema da independência da Namíbia»

«Angola não deseja contribuir para o agravamento da situação internacional», declarou ainda Lara, reafirmando o apoio de Angola «aos combatentes da Namíbia, do Zimbababwe e da Africa do Sul».

Um representante em Angola da ONU (PNUD) e os embaixadores de Inglaterra e de França, Hugh Byatt e Jacques Posier, deslocaram-se também a Lubango e Xangougo, onde os bombardeamentos fizeram mais de sessenta mortos.

DESTRUIÇÕES EM MOÇAMBIQUE

As Forças Populares de Libertação de Moçambique abateram cinco aviões bombardeiros rodesianos, no decorrer dos ataques lançados pelas tropas do regime de Salisbúria contra a província de Manica – revelaram ontem fontes militares moçambicanas

Os ataques tiveram início no dia 27 de Setembro, incidindo sobre toda a faixa ocidental da província de Manica, tendo causado prejuízos consideráveis nas localidades de Mavonde (15 quilómetros da fronteira rodesiana) e Vanduzi (56 quilómetros da fronteira).

Embora não seja ainda conhecido o número de baixas resultantes dos ataques, as mesmas fontes acrescentaram que «as perdas humanas rodesianas foram muito elevadas». As tropas de Salisbúria foram transportadas de helicóptero para território moçambicano, sendo apoiadas por aviões bombardeiros

No princípio do mês de Setembro o Exército rodesiano lançou uma outra operação de grande envergadura contra objectivos económicos no Vale do Limpopo e contra a estação troposférica do monte Xiluvo.

Dos ataques, que decorreram de 5 a 9 de Setembro na província de Gaza e a 7 de Setembro, no monte Xiluvo, foram destruídas inúmeras pontes, veículos pesados e ligeiros, celeiros, alfaias agrícolas e a estação de rádio do centro troposférico de Xiluvo.

Elementos fornecidos na altura indicam que foram mortas 150 pessoas durante o ataque rodesiano a Gaza

ÁSIA

PETRÓLEO E ARMAS

Acordo Irão-EUA

O Irão e os Estados Unidos chegaram a um acordo que garante o fornecimento de petróleo iraniano aos EUA em troca da promessa norte-americana de venda de armamento e peças sobressalentes ao exército iraniano – escreve na sua edição de ontem o jornal Kuwaiti «Al Anbaa».

Em notícia de Washington, o jornal cita fontes das Naçoes Unidas como afirmando que esta mudança da política iraniana tem em consideração vários factores, nomeadamente o facto de o Irão como país vizinho da União Soviética, não poder ignorar a amizade norte-americana e a relação directa do Irão com os rebeldes ategãos que procuram o derrube do governo de Cabul, objectivo também norte-americano

A venda de armamento e peças sobressalentes ao Irão foi confirmada em Washington por funcionários norte-americanos

COMPRE UMA CASA PARA VIVER
NÓS EMPRESTAMOS-LHE
O TERRENO

Isto chama-se direito de superficie
A EPUL vai prabca-lo pela primeira vez em Telheiras Sul junto a 2 e a Av Padre Cruz
Um plano de urbanizacao completo que preve
• cerca de metade (3 dens dade habitac onal media dos sectores tradicionais de Lisboa
• areas verdes sensivelmente duplas dos sectores residenciais da cidade
• cerca de 45% dos terrenos re ervados para equipamento comerc al escolar cultural de saude e assistencia

• VISITE O ANDAR MODELO/COLABORACAO DE decoração móvel
• INFORME-SE JUNTO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS DA EPUL SOBRE AS FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONDIÇOES DE VENDA
• INSCREVA-SE ATE 31 DE OUTUBRO PARA AQUISIÇAO DE UM DOS 56 FOGOS.

3 assoalhadas a partir de 1.000 c.
4 assoalhadas a partir de 1.350 c.
5 assoalhadas a partir de 1.500 c.

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

The Police volta ao "top" inglês

LONDRES – O retorno do grupo The Police ao «Top» inglês, num salto do 21.º para o 2.º, e a queda de «My Sharona» do grupo The Knack, do 1.º para o 2.º, após seis semanas consecutivas no topo do Hit Norte-americano, são os factos mais salientes do «top» dos singles desta semana em Inglaterra e Estados Unidos.

Em Inglaterra, segundo a «Melody Maker», The Police aparece novamente, agora em segundo lugar com a canção «Message in a Bottle».

Em primeiro lugar continua Gary Numan, com o tema «Cars». Na Inglaterra salienta-se ainda o aparecimento, em 9.º, de Nick Lowe, com a canção «Cruel To Be Kind».

Nick Lowe estava sem gravar há muito tempo tendo-se dedicado ultimamente a produzir discos

Nos Estados Unidos, o primeiro lugar dos singles pertence a Robert John com «Sad Eyes».

O segundo lugar pertence ao grupo The Knack com «My Sharona», cujo álbum foi lançado esta semana em Portugal.

Em 8.º lugar surge, depois de muito tempo, o trompetista Herb Alpert com o tema «Rise».

Alexandre Sousa e Clara Rocha numa cena da peça «Tu não Conheces a Música?»

O TAS hoje no Barreiro

O T.A.S. Teatro de Animação de Setúbal) vai estar hoje no Barreiro, para apresentar o seu 13.º espectáculo, com a peça de Robert Abirached «Tu Não Conheces a Música?». Os espectáculos terão lugar na sala do Luso pelas 16.00 h e 21.30 h e integram-se nas festas do Barreiro.

Esta peça foi estreada em Dezembro de 1978 e já foi apresentada em diversas localidades do distrito. Os intérpretes são: Alexandre Sousa e Carlos Rodrigues nos protagonistas, Clara Rocha, Gil António, Asdrubal Teles Pereira, Carlos César e João Manuel (no comparsas). Cenografia de Vasco, encenação de Clara Rocha e Carlos César. «Tu Não Conheces a Música?» será apresentada no próximo mês de Novembro no Porto no FITEI

Neste momento o T.A.S. tem em preparação o seu 16.º espectáculo a estrear no final do corrente mês e que se destina às colectividades de Cultura e Recreio do distrito, com a comédia em 2 actos de Júlio Dinis «O Casamento da Condessa da Amieira».

Por ocasião do seu 4.º aniversário o T.A.S. estreará em Dezembro próximo um espectáculo com duas peças do dramaturgo sueco August Strindberg «O Pária» e os «Credores».

Prémio mundial do disco atribuído a três gravações

MONTREUX, 1 – O XII Prémio mundial do disco, todos os anos atribuído durante o Festival de Música de Montreux foi atribuído, na sexta-feira, a três gravações, escolhidas por um juri internacional de críticos, entre a produção discográfica de 1978/79.

Os discos galardoados foram a ópera «Peter Grimes», de Benjamim Britten, numa gravação da orquestra de Convent Garden, de Londres, dirigida por Colin Davis; o primeiro volume dos Prelúdios de Debussy, pelo pianista italiano Arturo Benedetti Michelangeli; as obras completas de Anton Webern, sob a direcção de Pierre Boulez, com a Orquestra Sinfónica de Londres, o Quarteto Juilliard, o violinista Isaac Sterne e Heather Harper.

Foi ainda atribuída uma «menção honrosa» ao Quarteto Italiano, pela sua actividade em prol da música de Câmara durante os últimos 30 anos.

"New Wave" em Portugal

NOVA IORQUE – Depois de seis meses de negociações, a casa discográfica norte-americana «Sire», uma das mais importantes dentro do movimento «New-Wave» será representada em Portugal pela Editora Nova.

A «Sire» tem no seu catálogo grupos como The Ramones e os Talking Heads, sendo este último dos principais na actual cena «New-Wave» norte-americana.

A editora portuguesa Nova conseguiu recentemente outra representação discográfica que foi a «Stiff» (Lena Lovich e Ian Dury), de Inglaterra.

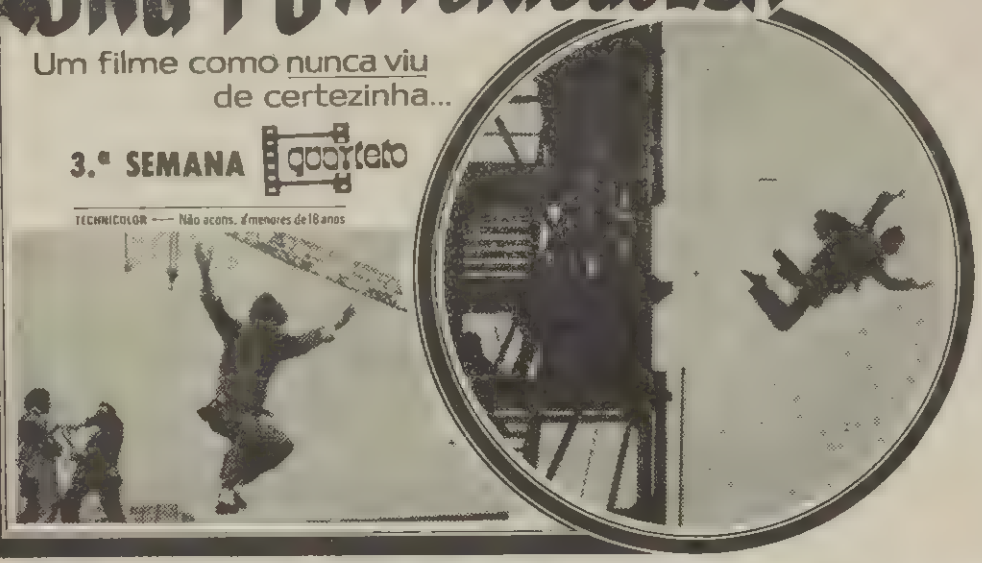
Redford "doutor honoris causa"

NOVA IORQUE – O actor de cinema norte-americano Robert Redford acaba de obter o diploma de «doutor honoris causa» em Belas-Artes pelo Pratt Institute, de Brooklyn, Nova Iorque.

Há vinte anos o actor abandonou os estudos para seguir somente a carreira cinematográfica. Robert Redford tem 42 anos.

Ao receber o diploma, o reitor do Instituto afirmou que o fazia pelo seu talento como actor dramático, e pelos esforços em favor da preservação do meio ambiente e espécies em extinção.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
RAUL SOLNADO E BANDEIRA FREIRE
TRANSFORMAM VIOLÊNCIA EM GARGALHADA!
"A CAPITAL"
KUNG-FU A PORTUGUESA
Um filme como nunca viu de certezinha...
3.ª SEMANA quarteto
TECHNICOLOR — Não acons. a menores de 18 anos



Sinatra canta no Egipto a convite da esposa de Sadate

CAIRO, – Frank Sinatra deu recital, na quinta-feira, junto das pirâmides do Egipto e perante uma assistência de 2000 pessoas, a favor da organização «Fidelidade e Esperança», fundada pela esposa do presidente Sadate para reabilitação de diminuídos físicos, tanto civis como militares.

Sinatra, que efectua a sua primeira visita ao Egipto, fora recebido pelo presidente Sadate, na quarta-feira, em Ismaília e foi seu hóspede, na residência de Guizé, na sexta-feira.

MEMÓRIAS DO CINEMA 78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30h:

Sala 1 — Cavalgada Heróica (realiz. John Ford).

Os Pássaros — (realiz. Alfred Hitchock).

Sala 2 — Monty Python e o Cálice Sagrado (realiz. Terry Jones, Terry Gilliam) Ternas Algemas (realiz. Phillip de Broca).

Sala 3 — Os Pássaros (realiz. Alfreed Hitchock). Rocco e Seus Irmãos (realiz. Luchino Visconti)

Sala 4 — Julieta dos Espíritos. (Real. Frederico Fellini)

Monty Python e o Cálice Sagrado (Realiz. Terry Jones e Terry Gilliam).

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
ENORME SOB TODOS OS ASPECTOS!
UM DOS DEZ MELHORES FILMES EXIBIDOS EM 1978
PREMIADO COM "GLOBO DE OURO" E "CÉSAR"
SOPHIA LOREN / MARCELLO MASTROIANNI

UM DIA INESQUECÍVEL
(UNA GIORNATA PARTICOLARE)
Um filme de ETTORE SCOLA
Produção de CARLO PONTI
Não aconselhável a menores de 13 anos • TECHNICOLOR
12.ª SEMANA NO quarteto

TEATRO POPULAR
COMPANHIA NACIONAL 1
APRESENTA DE NOVO A PARTIR DO DIA 9
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
DE 3.ª A SÁBADO: ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS
DOMINGO: ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS
2.ª-FEIRAS: DESCANSO DA COMPANHIA
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
de SARTRE
Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad
com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE
Encenação de JORGE LISTOPAD
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

JOANA
Grupo de Teatro
Apresenta p/todos
BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO
C/ músicas originais de Sérgio Godinho «com uma carga de imaginação que nos envolve na sua teia. As cores alegres, os ritmos doidos, os saltos surrealistas que só o espírito infantil é capaz de inventar, e o adulto excepcional de codificar». Jorge Listopad.
«Todos os momentos são de festa em que a alegria, o humor, a imaginação constituem o próprio espectáculo. Carlos Porto
Na Comuna (à Pr. de Espanha) Tel. 762624
Sexta-feira — 15H30 e 18H
Sábado — 15H30
Domingo — 11H e 15H30

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45H
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
DOMINGO SO AS 18 H
2.ª FEIRA DESCANSO
2.º mês
SUBSIDIO DA S.I.C.
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Os im(não)postos: 30 milhões

Faltam-me as grandes emissões que dão as grandes crónicas ou simplesmente as fazem dignas de serem lidas. Eu sei que foi sexta-feira e para os supersticiosos isso já seria explicação bastante. Não quero adiantá-la porque o alvo da minha superstição não vem a ser a sexta-feira em particular mas a Televisão em geral.

Como sabe quem viu, foi mais uma emissão do **Cláudio**, com as orgias romanas em gerêndola, e mais um episódio de **Um homem em casa**, com as malandrices inglesas em cataduna.

Os jornais de informação, nada ou quase nada. Um cinco de Outubro sem a presença viva do povo (seria só por causa da chuva?) e uma atitude anti-Israel que, a certos níveis, pode prenunciar viragens. Por outro lado, dos americanos só vimos o Macnamara. Carter nem Cyrus Vance não apareceram. Imperdoável desatenção dos serviços informativos da RTP!

Em questão dominou o programa. Orientado por Luís Ribeiro, compareceram os economistas Roma Fernandes, Elsa Ferreira e Aníbal Cavaco Silva. Sarsfield Cabral fez umas perguntinhas.

Roma Fernandes acha que da parte da CEE como da parte de Portugal há pouca «vontade política» na integração. Elsa Ferreira acha que a instalação da Ford incitaria o investimento estrangeiro. Coube a Cavaco Silva a intervenção mais importante, particularmente quando referiu as fugas aos impostos – cerca de 30 milhões de contos. Vejamos uma parte dessa intervenção:

«As taxas de vários impostos são claramente excessivas neste momento. Eu duvido que seja possível argumentar que em relação a impostos como o complementar e profissional as taxas não sejam excessivas.

«Quanto mais as taxas são excessivas, mais baixo é o custo de fugir ao imposto.

«O sistema atingiu de facto uma situação que conduz a grande arbitrariedade principalmente porque destroi um princípio fundamental da equidade fiscal que é aquele segundo o qual pessoas com rendimentos iguais devem pagar montantes de impostos não muito diferntes.

«Ora em Portugal verifica-se precisamente que há pessoas que ganham aproximadamente o mesmo rendimento e pagam montantes de imposto substancialmente diferentes. Quando se destrói o princípio da equidade horizontal, isto é, do igual tratamento de pessoas nas mesmas circunstâncias, é normalmente o princípio de uma crise fiscal bastante grave.

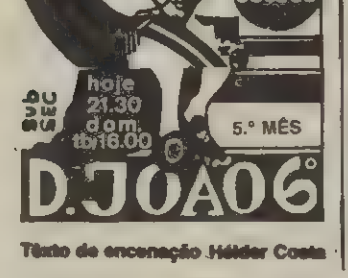
Neste momento não tenho dúvidas de que uma das medidas que é necessário tomar para combater a evasão é baixar em termos reais as taxas do imposto profissional e do imposto complementar. Principalmente porque essas taxas estão ligadas a escalões monetarios de rendimento e com a inflação e a inflação foi de cerca de 200 por cento de 1974 até 1978, veja-se num exemplo; uma pessoa que até 1974 ganhava 100 contos, de imposto profissional pagava dois por cento; a pessoa que ganha hoje o mesmo rendimento, em termos de poder de compra, paga oito por cento. Isto é, por mero efeito de inflação, as pessoas não sendo apanhadas em taxas mais elevadas e o Estado vai absorvendo uma parcela crescente do seu rendimento.»

Em questão de impostos muito certamente ainda havia para dizer. quanto às fugas aos impostos, também. Mas para que é que eu estou aqui com estas coisas, o governo sabe isso melhor do que ninguém, não é?

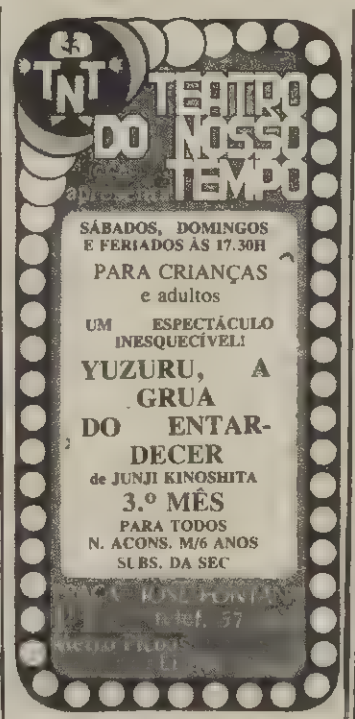
Antes disso, falou-se abundantemente da entrada de Portugal na CEE. Com realce para o depoimento do inglês Stuart Holland, traduzido em legendas que passaram em velocidade supersónica. Realmente, ele não se mostrava favorável a essa entrada. Ele encarava mesmo com preocupação essa eventualidade.

Inegavelmente – disse Holland – o capitalismo mundial está em crise, roído de contradições. Portugal iria inserir-se no turbilhão da crise, insuficientemente preparado, com uma agricultura primária e com indústrias não vocacionadas para a concorrência. Do que Portugal precisa, nas suas palavras, é de «um espaço para respirar».

Também acho. E um laço passado em volta do pescoço não me parece que seja um bom remédio para favorecer a respiração.



Texto de encenação Hélder Costa



TEATRO VASCO SANTANA

(TEL. 76 86 09)

NÃO TEMOS SUBSÍDIO – DEPENDEMOS INTEIRAMENTE DO APOIO DO PÚBLICO

HOJE: ÀS 21.30 H.

3.º MÊS

QUANDO A BANDA TOCAR

TEXTO E DIRECÇÃO LUZIA MARIA MARTINS

COM (ordem de entrada)

JOAQUIM ROSA
CREMILDA GIL
CARLOS MOURATO
HELENA FÉLIX
SUZANA PRADO
ANA MARGARIDA

(M/ 13 anos)

TEATRO MONUMENTAL

20.45 e 23 h.

2.ª-FEIRA descanso

Raul Solnado

no concerto de gargalhada

A TOCAR, é que a gente se entende

com Henrique Viana, Rosa do Canto e Alina Vaz

CENÁRIOS DE OCTÁVIO CLERIGO

ENCENAÇÃO DE Paulo Renato

DOMINGO 16 h. noite ás 21.15 h.

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

APRESENTA

TEC

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Com

"A MÃE"

OU

COMÉDIA REPUGNANTE DO

"FILHO DA MÃE"

Original de WITKIEWICZ

UM ESPECTÁCULO POLÉMICO

Encenação de CARLOS AVILEZ

3.ª a sábado, às 21.30

domingo espectáculo único, às 16

Os sócios do INATEL, CCDs, CPTs e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto

Não aconselhável a m/18 anos

(Subsídio SEC)

Hoje

Uma cena do filme «Nunca estamos sós»

1.º PROGRAMA

- **15.45** **Início da programação RTP/1** com «Codigo Postal» (informação especial para os trabalhadores dos CTT)
- **16.00** **Sumário.**
- **16.05** **Novos Horizontes.**
- **16.30** **Teatro Amador** – em foco o Teatro de Ensaio de Gaia
- **17.00** **Animação** – programa coordenado e apresentado por Vasco Granja.
- **17.30** **As Florestas.**
- **18.00** **10 Milhões de consumidores.**
- **18.25** **All you need is love** – «O Swing»
- **19.10** **4.300 minutos** – os programas da próxima semana televisiva
- **19.55** **Manuel e Beatriz.**
- **20.00** **Jornal RTP/1** que inclui a informação Meteorológica.
- **21.05** **Alamedas da Noite** – a grande metragem «Não estamos sós».

2.º PROGRAMA

- **20.30** **Início da programação RTP/2** com «No rasto de. » episódio intitulado «O Monstro de lock Ness». O lendário monstro do lago da Escócia que muita gente afirma ter visto, mas cuja existência ainda não foi provada. O programa levanta uma ponta do mistério
- **21.00** **Dick Tracy** – 5.º episódio intitulado «A Viagem Fatal». Finalmente Dick Tracy consegue vencer o Karnaff e eliminar o perigo..
- **21.40** **Documentário.**
- **22.10** **Som de palco** – desta vez a voz de Marcia Hines Encerramento da emissão.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Nunca estamos sós»

(21.15)

II PROGRAMA

«O Monstro de Lock Ness)

(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

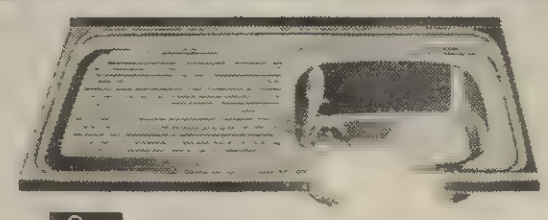
13.30 Missa, **14.20** TV Rural; **14.55** Imagens da Solidariedade, **15.25** Um irlandês como os outros, **17.00** Ano Internacional da Criança, **17.30** A Abelha Maia, **18.00** Grande encontro **19.55** Manuel e Beatriz, **20.00** Jornal RTP-1, **20.45** Boletim Meteorológico, **20.55** Enciclopedia do espectáculo, **21.25** Disraelli, **22.15** Ao Piano ... Rui Guedes, **22.45** 24 horas

II PROGRAMA

20.30 Homem Aranha, **21.00** Documentário; **21.30** A Par e Passo, **23.00** Fecho

Teka

LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL

Teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO ESTRADA DA MOTA · TELEFS 25014 16 17

LISBOA AV BRASIL 149 A C TELEFS 897166 69

Taí e colegas encheram o bolso

Mais um golo: e regresso ao centro do terreno para ampliação da marca.

"TAÇA DAS TAÇAS": BOAVISTA, 8-SLIEMA, 0

Amadores em queda livre

A. Ferreira

Apenas meia hora de jogo e as pessoas interrogavam-se porque «artes» é que o Boavista tinha sido batido em Malta. O Sliema não reúne, efectivamente, nenhumas probabilidades de vencer qualquer equipa europeia, seja em que estádio for. Bateu o Boavista na 1.ª mão da Taça das Taças mas, disse quem viu (e a prova aí está expressivamente irrefutável) que os portuenses deram demasiadas largas aos malteses, pensaram mais no segundo jogo do que no primeiro. E houve quem especulasse que a exibição muito «esquisita» dos axadrezados em Malta visava fins de bilheteira para o encontro de ontem...

A história do embate de ontem, em termos de comentário, ficou exuberantemente expressa no resultado que fica entre os «scores» históricos a nível europeu.

Os malteses possuem um guarda-redes (Sciberras) assim assim, um centro-campista (Losco) jeitoso e um avançado-centro que está muitos furos acima de todos os outros companheiros. Pelo menos o n.º 9 de de quem falamos (Eirc Schembli) deu o corpo ao manifesto, mostrou-se hábil e de um bom pontapé, que poucas vezes pôde ensaiar. Foi o jogador que mais resistiu, a despeito de ter passado algumas horas de inquietação anteontem (dia em que a esposa teve um bebé) e por esse facto só ter chegado ontem ao Porto

O Boavista empregou-se a fundo na 1.ª parte, em que contou com Ailton numa tarde de total acerto Foi um alimentador infatigável do ataque e «esteve» nos quatro primeiros golos, sendo um deles de sua autoria No 2.º tempo, foi o jovem Almeida a figura dos «axadrezados». Aliás só a defesa quase não se «viu», por não ter sido chamada a resolver lances difíceis. Apenas Taí deu mais nas vistas no acompanhamento ao ataque.

O «armazenamento» de energias de que os portugueses deram mostras no tempos complementar48 horas depois tinham jogo na Madeira) não impediu que fossem «estimulados» a repetir a dose do primeiro tempo, tão fraquinhos se mostraram os amadores malteses. Não: equipas destas não têm lugar no futebol europeu – pelo menos a partir da 1.ª eliminatória uefeira.

NOMES E NÚMEROS

Estádio do Bessa, com pouco mais de meia casa. A chuva afastou muita gente.

Árbitro: Tomeo Palanques (Espanha).

BOAVISTA: Matos; Barbosa, Artur, Adão e Taí; Eliseu (Salvador na 2.ª parte), Ailton e Almeida; Júlio (Óscar, aos 63 m), Moinhos e Folha.

SLIEMA: Sciberras; Bukhingan, Camilleri e Fabri; M. Schembri, Losco e R. Aquilina (Borg, aos 78 m); J. Aquilina, Tabones (Canuara, aos 66 m), Eric Schembli e Torteli.

Marcadores: Ailton (7m), Júlio (16, 30 e 62m), Moinhos (38), Salvador (52), Folha (65) e Oscar (89).

Boa arbitragem num jogo impecável de correcção.

"Taça UEFA": Bohemians, 0-Sporting, 0

Verde é esperança na terra do trevo

Por ter sido desviado do seu curso normal o telex em que o nosso redactor Neves de Sousa, enviado especial a Dublin para a reportagem do jogo Bohemians-Sporting, para a «Taça UEFA», em futebol, nos remetia o seu comentário aqui se transcreve com as desculpas aos leitores e ao nosso camarada.

Jogo duro, grande pressão inicial do Bohemians em estadio muito velho, onde ha anos selecção dirigida por Tavares da Silva venceu (por 2-0) a Irlanda, no primeiro êxito de futebol português além fronteiras e, tempos depois, o Sporting bateu o Shelbourne igualmente por 2-0.

Sobrevivente deste êxito: Bastos. Agora no Dalymount Park, ele (sólido como ferro e destro como leão) foi grande suporte da resistência sportinguista, numa luta mais feita de nervos e coração que com técnica e arte.

Três mil espectadores apenas. cerca de 50 portugueses, entre os quais o embaixador português Melo Freitas e o cônsul Ferreira Marques, que tornaram possível o envio deste telex da embaixada portuguesa, face a extremas contrariedades na ligação telefónica com Lisboa.

O encontro teve uma primeira parte muito dura, mas os leões sempre na guarda ao seu terreno, ainda tiveram oportunidades (por Jordão, Eurico, Manoel, Manuel Fernandes e Inácio) de abrirem o activo tal e qual como os irlandeses (via Gregg, Eviston e Kelly). Uma bela defesa de Fidalgo colocou a casa em Ordem. Depois a entreajuda veio ao de cima, com Inacio, Barão, Fraguito, Eurico e Jordão a acompanharem, Bastos, verdadeiramente como peixe na agua, num tipo de futebol aspero e duro.

No período complementar, o Sporting desfrutou de maior domínio territorial, com Jordão em bom nivel de braço dado com Eurico (que iria ser o homem da tarde) Fraguito, Marinho, Inácio, Barão, ao mesmo tempo que Meneses subia de rendimento e Bastos continuava impecavel à frente de um Fidalgo aristocrata na serenidade que se impunha.

O tempo foi passando e os irlandeses cairam do desespero no conformismo, enquanto Ademar rendia o esgotado Marinho e Fraguito cedia o posto a Freire. No queimar dos últimos cartuchos, entre a alegria muito calma dos portugueses presentes, o árbitro mostrava cartão amarelo a Barão, por estar em jogos florais com as canelas de Eviston

Mas o espectaculo, que pouco valeu como «show» técnico, acabaria com os sportinguistas eufóricos e os irlandeses a largarem para casa tal como em outras tardes: o seu futebol é apenas atlético e tem muito que aprender. Antes de entrar na alta roda do competitivo profissionalismo.

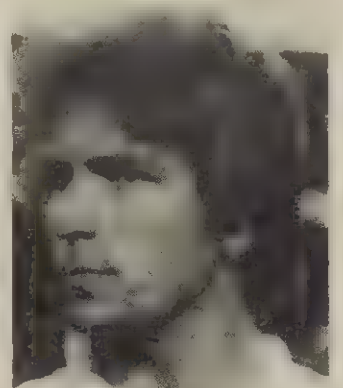
«Este 0-0 era a meta do Sporting – dizia-nos João Rocha que chegou a Dublin uma hora antes do embate. Acrescentou: «Queria agora outro parceiro igual mas isso ó aparece là de vez em quando».

Comentário por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial a Dublin

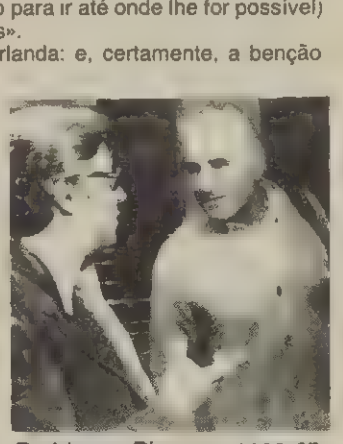
Resta dizer que a arditragem foi excelente, que os jogadores ficaram todos amiguinhos, que até marinheiros portugueses vieram de Liverpool para ver um jogo que seria uma sensaboria.

Há 10 anos que o Bohemians ganha o troféu Fair Play: só a isso pode aspirar, especialmente se como desta vez, tiver pelas barbas um Sporting que (como nos dizia José Manuel Torcato, da Comissão de Gestão» «Esta a ser revitalizado para ir até onde lhe for possível) nesta Europa que nos faz negaças».

O primeiro passo foi dado na Irlanda: e, certamente, a benção papal deu uma ajudazinha.



Eurico: primoroso em Dublin



Rodrigues Dias ao nosso enviado Neves de Sousa: «Defender a vantagem de Lisboa era a nossa meta».

Campo: Dalymount Park.

Árbitro: Jean-Claude Jouquin; auxiliado por George Delacour e John Fontaine (equipa de arbitragem belga).

BOHEMIANS: Davis; Gregg, Burke (cap), Mc. Cormack e Brady; Whelen, Kelly e Riordan; Lawless, Joyce e Eviston. Aos 38 minutos, da segunda parte, Collins, substituiu Whelen.

SPORTING: Fidalgo; Meneses; Barão, Bastos e Inácio; Eurico; Fraguito, Marinho e João; Manuel Fernandes (cap.) e Manoel. Aos 12 minutos da segunda parte, cartão amarelo para Barão, por entrada rude sobre Collins. Aos 23 minutos, também do segundo tempo, Ademar entrou para o lugar de Marinho, e, a onze minutos do final, Freire substituiu Fraguito.

No final: 0-0.

Setúbal: Gouveia pedala à frente

Alfredo Gouveia, do Coelima, comanda o 1.º Grande Prémio do Distrito de Setúbal em ciclismo, sendo a classificação colectiva liderada pela formação da República Democrática Alemã. Gouveia foi o vencedor do contra-relógio (Barreiro - Barreiro), primeira etapa da competição, e Thomas Barth, (da RDA,) venceu a segunda tirada, entre o Barreiro e Setúbal.

CLASSIFICAÇÕES

INDIVIDUAL – 1.ª etapa (C/ relógio): 1.º, A. Gouveia, 40m 21s; 2.º, J. Andrade, 40,44; 3.º, M. Chagas, 40,47; 4.º, Martin Goetze, 41,10; 5.º, A. Ruas, 41,19.

2.ª etapa: 1.º, Thomas Barth, 1h 45m 13s (média: 39,917 km/h); 2.º, Martin Goetze, 1.45,30; 3.º, A. Ruas, m.t.; 4.º, A. Gouveia, m.t.; 5.º, M. Chagas, m.t.; 6.º, Olf Ludwig 1.46,17; 7.º, Frank Herzog, m.t.; 8.º, Tito Timótio, m.t.; 9.º, Rui Azevedo, m.t.; 10.º, Rui Terebentino, m.t.

EQUIPAS – 2.ª etapa: 1.ª, RDA, 5h 17m 00s; 2.º, Coelima, 5.17,17; 3.º, Sangalhos, 5.25,56; 4.º, Manique, 5.38,17

GERAL – 1.º, A. Gouveia, Coelima, 2h25m41s; 2.º, M. Chagas, Lousa, 2.26,17; 3.º, A. Ruas, Coelima, 2.26,29; 4.º, Thomaz Barth, RDA, 2.26,33; 5.º, Martin Goetze, RDA, 2.26,35; 6.º, J. Andrade, Sangalhos, 2.27,01; 7.º, F. Herzog, RDA, 2.27,39; F. Herzog, RDA, 2.27,39; 8.º, O. Ludwig, RDA, 2.28,12; 9.º, M. Pierke, RDA, 2.28,24; 10.º, R. Terebentino, Belas, 2.28,44.

EQUIPAS – 1.ª, RDA, 7h17m52s; 2.ª, Coelima, 7.19,47; 3.ª, Sangalhos, 7.34,08; 4.º, Manique, 7.50,33.

Hóje disputa-se a terceira etapa, entre Setúbal e Santiago de Cacém, na distância de 150 km.

NACIONAL DE ANDEBOL

Estefânia subiu para brilhar?

No aproveitamento do feriado de ontem realizaram-se os jogos da segunda jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol (fase de apuramento).

Ao Norte, merece algum destaque a vitória fora de casa da Académica de S. Mamede, perante o popular Desportivo de Portugal que, não possuindo recinto próprio, está sempre em desvantagem quanto ao factor campo. Na mesma zona, o F. C. do Porto terá estabelecido um recorde de golos no «nacional», ao bater o Desportivo da Póvoa por 32 tentos de diferença.

Na zona Sul, o Sporting voltou a conseguir a maior «goleada» e a revelar um entrosamento digno de nota, não obstante a equipa estar ainda numa fase embrionária de modificação dos processos que usava Matos Moura para os entendidos por Angelo Pintado. Ainda ao Sul, parecenos de evidenciar a vitória (em Marvila) da equipa do Benfica, com uma expressão numérica que testemunha a sua nítida superioridade perante um conjunto tradicionalmente difícil no seu terreno. Mas, a despeito de não ter conseguido um resultado positivo, surpreendeu de certo modo a presença do Estefânia, recém-promovido, no Restelo, perante um Belenenses ainda à procura de «forma». A equipa visitante regressou batida somente por um golo, desfecho muito animador perante um «grande» e que pode servir de estímulo para o neófito primodivionário marcar presença de destaque nesta fase de apuramento. Ainda de salientar (ao Sul) o êxito do Paço de Arcos como visitante do CDUL.

Resultados na Zona Norte: Desp. Portugal-S. Mamede, 18-20; Académico-Beira Mar, 26-22; S. Bernardo-Padroense, 19-18; F. C. do Porto-Desp. da Póvoa, 49-17; Sp. Espinho-Vilanovense, 29-21 e Maia-A. A. Coimbra, 25-14. Zona Sul: Passos Manuel-Encarnação, 16-14; Oriental-Bentica, 11-22; Sporting-V. Setúbal, 40-14; CDUL-Paço de Arcos, 23-26, Belenenses-Estefânia, 22-21; Almada, 19-Caramão, 20

Para amanhã estão marcados os jogos da 3.ª jornada que são, no Norte: Beira Mar-D. Portugal, S. Bernardo, Póvoa-Académico, Padroense-Espinho, A. A Coimbra-F. C. do Porto e Vilanovense-Maia. Zona Sul: Encarnação-Almada, Caramão-Oriental, Setúbal-Passos Manuel, Bentica-CDUL, Estefânia-Sporting e Paço de Arcos-Belenenses

EUROPEU DE JUNIORES

Hóquei nacional "cilindrado" (4-0) por italianos

Poucos iriam prever: Portugal perdeu (de modo inacreditavel), por 4-0, com a Itália, ontem, à noite, em Herne Bay (Inglaterra), em jogo para o Campeonato da Europa de Hóquei em Patins em juniores, comprometendo quase completamente a vitória neste torneio.

A Itália, que, à tarde, fora vencida pela RFA, (por 1-4) realizou excelente exibição ante uma equipa portuguesa que perdeu a cabeça a partir do segundo golo marcado pelos italianos, que justificaram plenamente a vitória.

Sob a arbitragem do espanhol Escardo, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Fernandes; Campelo, Serra, Rocha, Vítor Bruno, Vítor Hugo e Paulo Jorge.

ITÁLIA: Riccio; Citterio (2), Marzella (1), Belli, Fietta e Gagliotto (1).

Outros resultados da jornada que se disputou ontem, com jogos à tarde e à noite: Portugal-França, 6-1; RFA-Itália, 4-1; Bélgica-Suíça, 3-3; Espanha-Suíça, 11-1; Bélgica-Holanda, 7-2; Inglaterra-RFA, 3-0.

Na quinta-feira, os resultados apurados foram: Itália-Suíça, 6-1; Espanha-RFA, 6-1; França-Inglaterra, 5-1; RFA-Suíça, 5-0; Inglaterra-Itália, 0-5; Espanha-França, 18-0.

Classificação após a jornada de ontem:

	J.	V.	E	D.	B.	P.
Espanha	4	4	–	–	40-2	8
Itália	5	4	–	1	25-11	8
Portugal	4	3	–	1	19-6	6
Inglaterra	4	3	–	1	11-9	6
RFA	5	3	–	2	11-9	6
Bélgica	5	2	1	2	21-19	5
Suíça	5	–	1	4	6-23	1
Holanda	4	–	–	4	3-27	0
França	4	–	–	4	5-34	0

Segundo o dirigente Vaz da Silva, o próximo campeonato da Europa de Juniores devera realizar-se em Barcelos, enquanto o mundial do escalão esta previsto para a Argentina, em 1980.

Portugal ja conhece o calendario do próximo campeonato europeu de seniores que decorre em Barcelona, jogando na última jornada com a Itália, às 16 horas e com a Espanha, às 24. Segundo Castel-Branco, Portugal estara presente apesar do calendário ser «francamente favoravel à equipa espanhola».

Fim-de-semana

ATLETISMO – Amanhã: 1.º Taveiro - Coimbra, com 7500 metros, às 10 horas, integrado nas comemorações do 9.º aniversario da CGTP-IN ● Amanhã: 4.º Grande Prémio Sotal, com 7 km, às 11 horas, em Tortosendo ● Prova promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalúrgica e Metalomecânica do Distrital de Setúbal, no Samouco, a partir das 9 e 30.

BASQUETEBOL – Torneio Quadrangular «Festas do Barreiro/79» – Hoje: Barreirense - Atlético, às 21, e CUF-FC Porto, às 22 e 30, no ginásio do Luso. – Amanhã: jogo entre vencidos da véspera, às 15 e 30; final do torneio às 17, no ginasio do Barreirense

CICLISMO – I Grande Prémio do Distrito de Setúbal.

Amanhã –4.ª etapa. Sesimbra: Seixal, 70 km, às 10 horas – 5.ª etapa: Almada -Barreiro, 45km, 16 horas. ● Amanhã: regional de rampa da Associação de Faro, na Picota (Tavira), com início às 9 horas ● Amanhã – Rampa do Casal da Intesta (AC Sul), em Arruda dos Vinhos, a partir das 9 horas.

ESGRIMA – Amanhã: Torneio de Abertura (quatro armas, equipas e todas as categorias), às 9 e 30

HOQUEI EM PATINS – Campeonato Europeu de juniores, em Herne-Bay (Inglaterra) – Hoje: RFA - Portugal, às 19 e 30. – Amanhã: Portugal; Suíça, às 13 horas, e Espanha -Portugal, às 20 e 50.

● Hoje: Taça de Portugal – Pré - eliminatória: Torres Novas - Sp. Torres e U. Micaelense - Parede nos recintos dos primeiros.

LUTAS – Hoje: Torneio de Abertura, para juniores (livre olímpica), esperanças e seniores (grego-ramana), no pavilhão velho do ISEF, na Cruz - Quebrada, a partir das 16 e 30.

PESCA – Amanhã: Concurso na Vala de Marções, junto à estrada de Vila Franca de Xira -Porto Alto, às 6 e 30. ● Amanhã . 1.º Concurso Internacional de pesca desportiva de mar, organizado pelo Galitos de Aveiro.

RÂGUEBI – Amanhã: Campeonato Nacional de seniores Fase de Abertura: Técnico - Aranha, Académica - Direito, CDUP – Benfica e CDUL - Belenenses.

VELA – Hoje e amanhã: regatas do torneio das Festas do Barreiro, a partir das 13 e 30, junto ao Clube Naval Barreirense.

Porto e Real Madrid: grande cartaz europeu

Resultados dos sorteios efectuados em Zurique para as competições europeias de futebol:

TAÇA DOS CAMPEÕES

Hamburgo (RFA)-Tbilisi (URSS); Glasgow Celtic (Escócia)-Dundalk (Irlanda); Porto (Portugal)-Real Madrid (Espanha); Bk Velje (Dinamarca)-Hajduk Split (Finlândia); Ajax (Holanda)-Omonia Nicósia Chipre (Chipre); Dynamo de Berlim (RDA)-Servette Geneva (Suíça); Dukla de Praga (Checoslováquia)-Strasburg (França) e Nottingham Forest (Inglaterra)-Arges Pitesti (Roménia).

TAÇAS DAS TAÇAS

Arsenal (Inglaterra)-Magdeburgo (RDA); Aris Bonnevoie (Luxemburgo)-Barcelona (Espanha); Panionios (Grécia)-Gotemburg (Suécia); Kosice (Checoslováquia)-Rijeka (Jugoslávia); Nantes (França)-Teaua (Roménia); Dynamo de Moscovo (URSS)-Boavista (Portugal); Stara Zagora (Bulgária)-Juventus (Itália); Valência (Espanha)-Glasgow Rangers (Escócia).

TAÇA UEFA

Aarhus (Dinamarca)-Bayern de Munique (RFA); Estrela Vermelha (Jugoslávia)-Carl Zeiss Jena (RDA); Grasshoppers (Suíça)-Ipswich (Inglaterra); Brno (Checoslováquia)-Keflvaik (Islândia); PSV Eindhoven (Holanda)-St. Etienne (França); Sporting (Portugal)-KaiserLautern (RFA); Aris de Salónica (Grécia)-Perugia (Itália); Universidade Craiova (Roménia)-Leeds United (Inglaterra); Dynamo de Dresden (RDA)-Stutggart (RFA); Nabik Ostrava (Checoslováquia)-Dynamo de Kiev (URSS); Dynamo de Bucareste (Roménia)-Eintracht Frankfurt (RFA); Lokomotiv de Sofia (Bulgária)-Mónaco (Mónaco); Standard de Liège (Bélgica)-Nápoles (Itália); Feyenoord (Holanda)-Malmoe (Suécia) e Dundee United (Escócia)-Diosgyori Miscolc (Hungria).

Os encontros disputam-se a 24 do corrente e 7 de Novembro próximo.

PEDROTO SATISFEITO

Foi o melhor adversário que nos podia ter saído – afirmou José Maria Pedroto, o técnico do FC Porto.

Pedroto que assistiu ao Boavista - Sliema, afirmou, que, **depois de eliminarmos o Milão de forma tão brilhante, tudo é possível no jogo com o Real Madrid.**

No entanto **é um conjunto que está perfeitamente ao nosso alcance, é uma equipa do valor da nossa** – adiantou o técnico portista

Pedroto disse que teria preferido que o jogo da 1.ª «mão» fosse em Madrid, mas **o Real Madrid não assusta ninguém.**

Se eliminarmos os espanhóis, damos um grande salto para o prestígio do clube e do futebol português na Europa, que ha tanto perseguimos – acrescentou

O director do departamento de futebol do FC Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) considera que a próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus» **coloca frente a frente duas das melhores equipas europeias da actualidade.**

O vencedor da eliminatória (entre o FC Porto e o Real Madrid) é imprevisível, dado o equilíbrio de valores acrescentou Pinto da Costa.

Espero, no entanto, que o FC Porto, consiga ultrapassar esta dificuldade, para consolidar o prestígio do clube e do próprio futebol português, como já fez em S. Siro.

O dr. Américo Sa, presidente do FC Porto, manifestou a sua confiança na passagem da eliminatória. Considerou o **Real Madrid como um dos adversários ambionados** e sublinhou que o FC Porto esta apto a jogar em qualquer campo **sem temer os ambientes.**

O presidente portista referiu que **o único aspecto negativo do sorteio residiu no facto de o primeiro jogo se disputar na cidade do Porto.**

Preferia que desrontassemos, na 1.ª «mão», o Real Madrid no seu estádio comentou Américo Sá que se mostrou confiante em ver a sua equipa apurada para a fase seguinte da taça dos campeões europeus.

CONFIANÇA PARA EMBATES COM O DÍNAMO

Artur, o «capitão» do Bessa, disse-nos:

Esta eliminatória foi fácil. Quanto aos jogos com o Dínamo de Moscovo vão ser, naturalmente, mais difíceis. Sabemos que se trata de uma equipa muito forte, normalmente de um apuro físico impressionante que desgasta muito os adversários. Mas, temos as nossas hipóteses de prosseguir na prova.

O técnico Mário Lino evidenciava natural satisfação pelo êxito recente e sobretudo pela exibição da equipa. Sobre o próximo adversário afirmou:

Não vamos temer os moscovitas. Procuraremos encarar a eliminatória sob uma perspectiva de confiança e preparar-nos convenientemente: especificamente para os jogos com o Dínamo. Isto (claro) sem (de modo nenhum) deixar para segundo plano o nosso empenhamento no campeonato nacional. Por agora, entretanto, a minha preocupação está totalmente concentrada no jogo com o Marítimo.

O capitão Valentim Loureiro, líder da direcção axadrezada, foi entre alguma preocupação e confiança que nos falou do «team» soviético:

É mais uma equipa do Leste que nos calha. Com os adversários anteriores não fomos muito felizes: mas, vamos tentar ultrapassar esse obstáculo. O nosso objectivo é sempre a vitória. A nossa equipa já tem alguim traquejo europeu, factor que lhe transmite confiança para encarar de cabeça fria e noção das responsabilidades o Dínamo de Mosvovo.

ALEMÃES AO ALCANCE DO SPORTING

Rodrigues Dias, treinador da equipa do Sporting, considera o Kaiserlautern uma **turma de «top» no futebol alemão** e admite que o desfecho da eliminatória para a «Taça UEFA» esta **ao alcance do Sporting.**

É uma grande responsabilidade que cabe ao Sporting: defrontar o Kaiserslautern primeiro em Alvalade, mas estou convicto de que se conseguirmos um resultado positivo e não sofrermos nenhum golo passaremos a eliminatória.

O treinador do Sporting recordou que o futebol alemão exibe, actualmente um nível mundial, onde predomina a compleição atlética, o tecnicismo dos jogadores e o espírito colectivista.

Não foi por acaso que a Alemanha Federal conquistou o Campeonato do Mundo em 1974 e algumas equipas tem vencido finais europeias – sublinhou Rodrigues Dias.

JOGOS A PARTIR DAS 15 HORAS

"Leões" em Braga: o espectáculo

Jogos calmos para os «líderes» e deslocações difíceis para os directos perseguidores, constituem a nota saliente da 7. jornada do campeonato de futebol da 1. divisão, cujos jogos se disputam amanhã.

O campeão (FC Porto, 1.º classificado, com onze pontos) recebe, nas Antas, o Beira-Mar, e o Benfica (segundo, com dez pontos) joga no seu estádio com o Estoril praia, enquanto o Belenenses e o Sporting, que partilham o 3.º posto (com nove pontos) deslocam-se a Portimão e Braga, respectivavente.

Portistas e benfiquistas são considerados favoritos, atendendo não só ao seu potencial futebolístico, mas também devido à fraca oposição dos respectivos adversários quando chamados a actuar fora do seu meio. Mas tanto os jogadores do FC Porto como os do Benfica estão fatigados da jornada europeia de quarta-feira, factor que poderá contribuir para uma pouca flagrante superioridade dos dono da casa.

O jogo da Luz reveste-se da particularidade de colocar frente a frente um Benfica «humilhado» pela recente eliminação frente ao Aris de Salónica e um Estoril recheado de ex-banquistas, jovens sedentos de mostrar ao público «encarnado» a «injustiça» do seu afastamento temporário ou definitivo dos quadros do clube.

A visita do Sporting a Braga constitui um dos pontos altos da jornada pois trata-se de duas equipas com pretensões; os «leões» de Lisboa candidatos ao título e os de Braga com os olhos postos num lugar que assegure a presença nas competições europeias de clubes. O Sporting de Lisboa não «passou» na última época em Braga, mas este ano os seus jogadores pretendem demonstrar que o clube continua a lutar pelo 1.º lugar e que a má temporada em 1978/79 já está esquecida da memória dos seus adeptos.

A deslocação do Belenenses ao campo do Portimonense é outro prato-forte da jornada. Frente a frente, vão estar um Belenenses que tem somado empates sobre empates nos jogos fora e um Portimonense invencível no seu reduto. Deste modo, a igualdade seria o resultado mais lógico o que agradaria a ambas as formações: mas o conjunto algarvio é hoje treinado pelo homem que comandou os «azuis» na última temporada António Medeiros), personalidade que, no passado domingo, perdeu com outra, das suas ex-equipas (o Estoril) e vai querer decreto, bater o pé a um Belenenses que tem sido uma das revelações do campeonato. O encontro promete ser bem disputado e emocionante

Nas restantes partidas (Rio Ave-Guimarães, Setúbal-Leiria, Espinho-Varzim e Marítimo-Boavista) impera um certo equilíbrio embora na de Setúbal o visitado possa ser considerado favorito

O favoritismo atribuido ao Vitória de Setúbal resulta, ao contrário do que possa parecer da posição actual do conjunto do inglês Jimmy Hagan – penúltimo classificado com três pontos. A posição dos sadinos é incompatível com a categoria dos seus jogadores: daí a pressa com que estes desejam sair desse posto e para essa fuga só uma vitória sobre oUnião de Leiria contribuirá para os seus desígnios

O Boavista também poderá fornecer uma das surpresas daijornada, uma semana depois de ter derrotado o Varzim na Póvoa

Em Vila do Conde e em Espinho, os recém-promovidos Rio Ave e Sporting de Espinho têem possibilidades de pontuar e até mesmo de ganhar, mas para obter esses resultados, terão de se empregar a fundo, pois tanto o Vitória de Guimarães como o Varzim são equipas rotinadas no sistema de contra-ataque, táctica que, por vezes resulta frente a equipas pouco evoluidas. (Mário Moura da ANOP)

"Taça" sem todos

Com jogos a realizar hoje e amanhã terá lugar a primeira eliminatória (1.ª fase) da Taça de Portugal, ainda sem alteração no esquema anterior, pelo que os 36 clubes derrotados nos 72 jogos deste fim-de-semana terão uma segunda oportunidade de qualificação.

O programa da eliminatória é o seguinte:

ENTRE CLUBES DA II DIVISÃO

Paços de Ferreira-Salgueiros, Famalicão-Bragança, Oliveira do Bairro-Mangualde, Académico-Ac. Viseu (c), U. Santarém-Portalegrense, CUF-Olhanense, Sacavenense-Amora (c), Desp. Beja-Juventude.

ENTRE CLUBES DAS II E III DIVISÕES

Valdevez-Gil Vicente; Riopele-Sanjoanense; Esmoriz - Chaves, Lourosa - Desp. Aves, Ribeirão - U. Paredes, «Os Limianos» - Feirense, Marelinense - A. D. Fafe (c), Moreirense - Amarante, Tadim - Desp. Prado, Leixões - Montalegre, Penafiel - Vila Real, U. Lamas - Paços Brandão, Tondela - Caldas, Alcobaça - Marinhense, Torriense - Fornos Algodres, Est. Portalegre - Alcains (d), Febres - Oliveirense, U. Coimbra - Ançã, Naval - Torres Novas (f), Carapinhense - «Os Nazarenos», Rio Maior - U. Tomar, Sp. Covilhã - Anadia, Trafaria - Atlético, Montijo - Paio Pires, Cova da Piedade - Silves, Esp. Lagos - Est. Amadora, Est. V. Novas - Nacional, Aljustrelense - Oriental, Alcochetense - Farense, Seixal - Sp. Cuba.

ENTRE CLUBES DA III DIVISÃO

Maria da Fonte - Valecambrense, Monção - Aliados do Lordelo, Cabeceirense - Macedo de Cavaleiros, Vizela - Lamego, Tirsense - Vianense, Vilanovense -Infesta, Ermesinde - Valonguense, Mirandela - Avanca, Valadares - Leça, Freamunde - Mogadourense (c), Amiense - Teixosense, Guiense - U. Tocha, Leiria e Marrazes - Bombarralense, Vieirense - Viseu e Benfica, A. D. Guarda - Cartaxo, Lus. Vildemoinhos - Batalha, «Os Manalvas» - Campomaiorense, Penalva do Castelo - Alcanenense, Alba - Águeda, Peniche - «O Coruchense», Com. Ind. Set. - Serilhense (c), U. Tires - Sesimbra, Sintrense - «Os Bucelenses», At. Malveira - S. L. Olivais (d), Campinense - Pêro Pinheiro, Lus. V. Real - Loures, U. Sant. Cacém - Lusitânia (c), Almada - Borbense (g), «Os Elvenses» - Odivelas, Serpa - «O Elvas» (c), Alverca - Santa Clara.

A maior parte dos jogos efectuar-se-á amanhã, com início ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com excepção dos que contêm as alterações que se indicam: hoje às 15 horas; (d) hoje, às 16 horas; (e) hoje, às 21.30; (f) no campo do Calvário, em Santana (Figueira da Foz); (g) no Campo Municipal, em Borba.

AUTOMOBILISMO

Torres desiste da "Volta"

Em automobilismo, nota sensacional. Carlos Torres desistiu ontem da Volta a Portugal juntando-se a Mário Silva, e a outros, que abandonaram na véspera. Ficaram de fora dois dos principais favoritos nesta competição, que, à chegada a Viseu e antes de iniciar a etapa da noite, com quatro troços cronometrados, tinha apenas 15 concorrentes a resistir à dureza da prova.

Carlos Torres desistiu ontem porque o seu carro não resistiu à baixa temperatura das Penhas da Saúde que provocou avaria na ignição transistorizada, vendo-se forçado a ficar pelo caminho. Ficou, assim, mais facilitada a vida de Mêquêpê, que tem vindo a ganhar quase todos os troços cronometrados e comandava a classificação ontem, ao fim da tarde, em Viseu, com boa vantagem sobre um grupo de seis concorrentes, separados entre si por tempos muito reduzidos.

Carlos Torres continua com todas as possibilidades de se tornar campeão nacional de ralis, apesar de faltar ainda o Rali do Algarve e de José Pedro Borges e de Carlos Peres estarem em condições de o ultrapassar.

A Volta a Portugal é, assim, comandada (em Viseu) por Mêquêpê em Vauxhall Chevette 2300 HS, seguido de José Pedro Borges, em Opel Kadett GTE e de Carlos Peres, com um carro igual

Hoje, disputam-se três etapas, estando a chegada à Póvoa de Varzim prevista para as 23 e 48. Amanhã, no Estádio Gomes de Amorim, às 15 e 30, realiza-se uma prova de «slalon».

Dochkerty nas mãos da polícia

Tommy Docherty, controverso treinador de futebol, foi detido pela Polícia, para investigações acerca de negócios sobre jogadores do seu ex-clube, o Derby County. Docherty, antigo treinador do F.C. Porto e, actualmente, ao serviço do Queens Park Rangers (da 2.ª divisão inglesa) foi detido em Londres e conduzido a Derby, para interrogatórios acerca do empréstimo de jogadores a clubes norte-americanos, durante os meses de Verão. As autoridades tinham começado as investigações há cinco meses.

TAÇA DE PORTUGAL

O Benfica de Castelo Branco passou à segunda eliminatória da 1.ª fase da Taça de Portugal (Zona Centro) ao bater, por 3-0, o Desportivo de Castelo Branco. Em encontro da mesma eliminatória (Zona Sul) Vasco da Gama e Lusitano de Évora empataram por 1-1, resultado que se manteve após prolongamento. O jogo de desempate disputa-se no campo do Lusitano, em data a designar

O Vitória Clube de Lisboa passou à 2.ª eliminatória da 1.ª fase da Taça (Zona Sul) ao vencer, por 3-2, o Barreirense

BRASILEIRO NELINHO VAI TRANSFERIR-SE

O Cruzeiro de Belo Horizonte rompeu relações com o futebolista Nelinho, que foi colocado na lista de transferências. Titular da selecção que jogou o «Mundial» da Argentina, Nelinho é apontado como o melhor rematador da América do Sul.

Os seus problemas com o Cruzeiro começaram depois de regressar do «Mundial» da Argentina, quando foi afectado por uma lesão na coluna vertebral. Nelinho iniciou um tratamento em que recorreu, inclusivamente, aos serviços de uma curandeira de «macumba», mas apenas regressou à equipa seis meses depois

A partir de então, as relações entre os dirigentes e Nelinho tornaram-se tensas, ante a decisão do jogador em transferir-se para outro clube. A sua transferência poderá atingir os 300 000 dólares (quinze milhões de escudos)

GUARDA-REDES EMBRIAGADO

O guarda-redes do Clube Nacional, Milton Rodriguez, não voltará a alinhar pela selecção equatoriana de futebol. A decisão foi adoptada pela Associação Equatoriana de Futebol depois de receber informações sobre a participação da selecção deste país nas eliminatórias da Taça América.

Na parte disciplinar, a informação precisou que Rodriguez se embriagou depois do encontro em que o Equadro perdeu, em Montevideu, frente ao Uruguai Rodriguez foi também suspenso por um ano, pelo seu actual clube.

MODALIDADES EM DESFILE

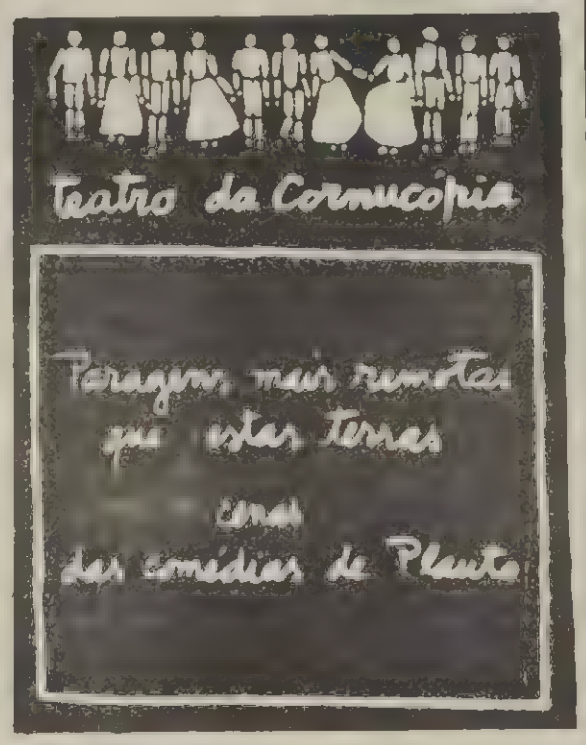
SPORTING: 1.º EM ATLETISMO

Rafael Marques (Sporting), e o Benfica foram os vencedores do segundo «Grande Prémio os Pinheiros » em atletismo, disputado no percursso Pinheiros - Batalha - Pinheiros, na distância de 10,5 quilómetros. Marques gastou 33 minutos e 43,1 segundos classificando-se a seguir Anacleto Pinto, (Académico de Viseu), com mais oito décimos e José Abreu (Benfica) com 33.52,5 minutos. Vasco Pereira (Benfica) ocupou a 4.ª posição com 34.18,0 minutos e Manuel Paiva (Centro de Atletismo do Porto), a 5.ª com 34.43,0 minutos

Maria Edite da Silva (do Pombal) foi a 1.ª senhora a cortar a meta terminando em 54 º lugar.

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto



ANTE-ESTREIA, QUARTA-FEIRA, 10
Às 21 e 30
3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio da S.E.C.

PUB

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos previstos na Lei n.º 65/77, vem o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa na defesa dos direitos dos trabalhadores, decidir pelo recurso à greve na PAMASOL – Produtos e Embalagens de Aerosol, Ld.ª.

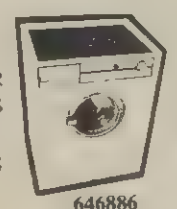
A paralisação verificar-se-á segunda-feira dia 8 de Outubro de 1979, e prolongar-se-á até satisfação do pagamento de um dos muitos meses de salário que a Pamasol ainda deve aos trabalhadores, do qual estes só receberam 2500$00, ou por deliberação do Sindicato que declarou a greve, ouvidos os trabalhadores.

Lisboa, 4 de Outubro de 1979

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

António Martins Tanganho

ELECTRO ALEGRA
REPARAÇÕES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR DE TODAS AS MARCAS
REPARAÇÕES COM GARANTIA
BOBINAGENS



646886
639686
R. DA JUNQUEIRA, 200 PORTA 36-36 A (LISBOA 3)

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Há cada vez mais computadores
E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso envie-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Quinta-feira, 4 de Outubro de 1979

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$00	56$00
ALEMANHA OCID. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$640	1$740
BRASIL (cruzeiro)	1$05	1$75
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$698	$798
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$10	50$10
(notas de 5 a 1000)	48$60	50$60
FINLÂNDIA (marco)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$90	25$90
INGLATERRA (libra)	106$35	110$35
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$196	$226
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	30$90	32$00
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇAO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos e chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro. Melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de hoje com diminuição de nebulosidade. Neblina ou nevoeiros locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P.DOURADAS	10°
COIMBRA	16°
C CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	13°
SAGRES	18°
FARO	17°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.03	4,4 m	8 42	0,6 m
15.22	4,5 m	21.06	0,5 m
Dia 7			
3 46	4,4 m	9.25	0,6 m
16 07	4,5 m	21.46	0,6 m
Dia 8			
4.29	4,3 m	10.06	0,7 m
16 51	4,3 m	22.27	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

O céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco de Sudeste e chovia nalgunsregiões a Norte do Tejo

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.37
OCASO ÀS 19.12

DIA 12 DIA 21 DIA 28 DIA 4

rádio

1.º Programa

17.00: Sinal Horário – Noticiário – «Trajectória» (Programa da Juventude); **18.00:** Sinal horário – Noticiário, **19.00:** Música portuguesa, **19.30:** Sinal horário – «Jornal da noite» Boletim Meteorológico – Resumo do Programa; **20.00:** Retrospectiva, **20.45:** 15 minutos com.. , **21.00:** Sinal horário – Noticiário – Orquestras, **21.15:** Teatro «O conde de Noivou», de Almeida Garrett, numa adaptação de Orlando Neves. Intérpretes: Catarina Avelar, Lia Gama, Paiva Raposo, Canto e Castro e Luís Filipe, **21.45:** Música instrumental, **22.00:** Sinal Horário – Noticiário – Desfile musical. 23 00 Sinal horário – Noticiário, «Programa da noite», **23.30:** «Do Choupal até à Lapa» (RDP/CENTRO), **24.00:** Sinal horário – «Último Jornal».

2.º Programa

17.30: Solos de órgão, **18.00:** Noticiário Cultural; **18.10:** Obras para viola de arco **19.00:** Encontro com.. ; **19.45:** Suite Française D'Après Claude Gervaise, de Poulenc, pela Orquestra de Paris, **20.00:** Cantata BWV 208 «Jagd», de BACH, **21.00:** Pierre Boulez, compositor e regente, **22.00:** Música de piano; **23.00:** «Intercâmbio musical» , **01.00:** Fecho

Radio Comercial (290m)

18.00: Noticiário, **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.00:** Em órbita, **21.00:** Noticiário, **21.03:** Fórum

Emissão estereofónica

18 00: Contacto, **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros Roubados/SOS; **18.20:** «Contacto com a Música», **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.00:** Jornal noticioso, **19.45:** «Teatro Trágico» (com Parodiantes de Lisboa), **20.00:** Quando o telefone toca, **20.30:** Noticiário, **20.33:** Quando o telefone toca **21.30:** Noticiário, **21.35:** Tempo de desporto; **23.30:** Jornal noticioso, **23.45:** Projecçao

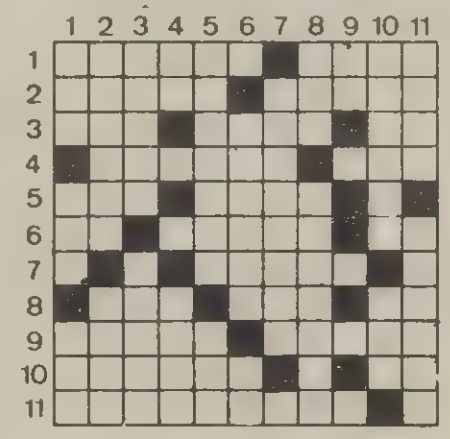
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário, **16.05:** Sequência da Tarde, **17.00:** Noticiário, **18.00:** Noticiário Regional, **18.08:** Apelos, **18.15:** Ao Encontro da Palavra; **18.30:** Transmissão do Terço (Porto); **19.00.** Programa da Liga dos Amigos de R R , **19.25:** Leitura do programa; **19.30:** Noticiário, **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama, **22.00:** Quando o telefone toca, **22.30:** Temas vivos, **23.05:** Ultima Hora, **23.30:** No Mundo do Trabalho, **23.55:** Meditando e fecho

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 453



HORIZONTAIS:

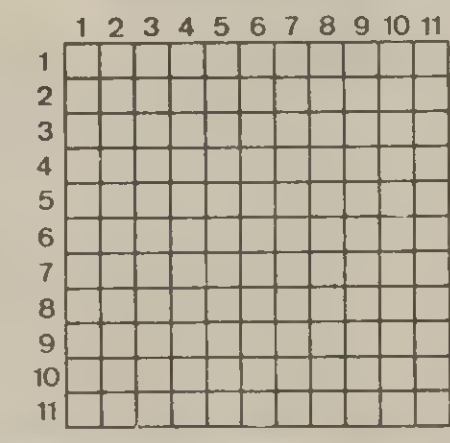
1 Experimentados. Costuro
2 Desejos de vingança. Encolerizar
3 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Nome de mulher. Em a
4 Mulher alta e de pescoço comprido. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor
5 E.a.' Doméstica
6 Nota musical. Estreito. Preposição
7 O Arão da Biliba
8 Igual. Duna na Suécia. Crómio (s.q.)
9 Emblemas. Nome de fruto
10 Efeminai. Item
11 Transformavas. Artigo definido

VERTICAIS:

1 Avante. Senhora. Família
2 A vida (fig.). Roga
3 A História. Leitos
4 Quinto filho de Jacob. Ramalhete
5 Armação de um edifício (pl.). Ilha de Cabo Verde
6 Perda completa ou parcial da voz. Quarto
7 Guarneceram de arames
8 Rema para trás. Desenrugara
9 Sufixo que designa estado
10 Raça. Tomba
11 Cidade da Argélia. Velhaco

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8513



HORIZONTAIS:

1 Espolhes. Declarar
2 Enfraquecia. Estime
3 Canseiras. Pernadas de sobreiro
4 Clima. Neon (s.q.) Item
5 Eleminar. Preposição e artigo
6 Grande. Género de palmeiras do Brasil. Manuscrito
7 Desejavas
8 Cidade da antiga Caldeia. Tempo do verbo ir. Acrescentar
9 Bradas. Lugar de contenda
10 Batráquio. Demovel
11 Sufixo que designa abundância. Carvão incandescente

VERTICAIS:

1 Leitos. Tenciono.
2 Prefixo que designa afastamento. População dominante do Nepal, na Índia setentrional.
3 Ave pernalta do Brasil. Medida de superfície
4 Aborrecerias
5 Pequeno símio do Brasil. Tempo do verbo ir
6 Vossa Senhoria. Dás mios. Clima.
7 Nota musical. Embarcações grandes. Falda
8 Prefixo que designa ar. Lavras
9 Pátria. Molda
10 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se vigava o inimigo. Ilha do Estado da Baía
11 Sobra. Atraiçoe

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 452

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amorosos Ao	1 Ameaças Amas
2 REGO Aar	2 GEIRA Ora
3 Agil Mercas	3 Orico Renal
4 Ceca Má Dó	4 Rela Aa Doa
5 Aio ABERTO	5 Mg Ab Pó
6 Sr Aba Aas	6 Som Baba
7 Ara Be	7 Eme Nas
8 Pá ME.A	8 Sarara Musa
9 Mondo Nú Ri	9 AC Tape Or
10 Arão Raso	10 Arados Ir É.
11 Salas Sares	11 Só Paios

Provérbio: REGO ABERTO, MEIA GEIRA É.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8512

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amais Valas	1 Arais Acera
2 Raspo. Ecar	2 Marcia Asir
3 Arcam Raiva	3 Asco Tasca
4 Iço Ati. Vós	4 Api Ar Sama
5 Si Ar Or	5 Somara Al
6 Atra Im Er	6 Ana
7 Oca Da	7 Verificaram
8 Cassa Am	8 Aca Mamado
9 Escalaram	9 Laivo Mas
10 Riam. Nadara	10 Arvoredo
11 Ar Amamos	11 Ás Rã. Pás

cinemas

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

PARIS – Rua Reinaldo Ferreira, 5-A B (890131), **PINTO** – Rua de Campolide, 11 (682610), **GÓIS** – Rua dos Anjos, 12-12 D (840101); **IDEAL** – Av. Alm Gago Coutinho, 49-A, (892803); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St.º António, 7-9, (840125), **LIS** – Rua da Esperança, 17-19 (660913); **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel, 3-A, (611814); **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55, (43938), **CANTO** – Est Laranjeiras, 202 B, (760841); **CABRITA** – Prq Res Miraflores, Lt. 12 A, (2101486) **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172, (993148), **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A, (911139), **SÃO JORGE** – Rua Pedro del Negro, 3-D

AMANHÃ

SANTO AMARO – Rua Filinto Elísio 29-A B (637070), **BARRETO** – Rua do Loreto, 30 (327284), **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135 (686640); **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C (687475), **AVIS** – Av Roma, 56-B C (895370), **MORGADO LOURENÇO** – Lg D. Estefânia, 5-5 (554808) **FERNANDES BORGES** – Rua Cidade Benguela, Lt 300 (311091), **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20- A (844361), **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano, 28-30 (40536), **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64 (2112070), **CONFIANÇA** – Av D Nuno Alv. Pereira, 15-A, **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308, **CONFIANÇA** – Rua D. Maria II, Lote D; **LEITÃO** – Rua Guil Gomes Fernandes, 62 (910051).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (Telef 2720504), **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – R. 5 de Outubro, 62-63 (Telef. 270121); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef 2490911), **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av da República, 23, (Telef. 2400020); **Sesimbra – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471), **BARREIRO – Santa Marta** – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef 2072141), **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef 2073035), **AMORA – Amorense** – Av Marg Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042), **SEIXAL – Soromenho** – R Parva Coelho, 38 (Telef 2218560). **MONTIJO – S. Pedro** – Av.ª Camões, 16 (Telef 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av.ª dr Teófilo Braga (Telef. 239025), **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – R. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas, **CAXIAS – Nova** – R Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839), **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 h e das 0 às 9 h **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 h.; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef 260085) Até às 21 horas, **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 24 h e das 0 às 9 h., **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 22 horas; **PAREDE – Grincho** – Av da Republica 87 (Telef 2471204) Até às 24h e das 0 às 9 h., **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 h., **MONTE ESTORIL – Suissa-Cruzeiro** – (Telef. 260087) Até às 24 h e das 0 às 9 h., **CASCAIS – Nova** – Estrada de Alvide – Fontainhas (Telef 281044)

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Telef 938703), **Campos** – Rua Elias Garcia, 285 (Telef 930072), **DAMAIA – Damaia** – P Alex Gusmão, 9-A (Telef. 970523), **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av. D António C. Sá, Lote 50, G.E (Telef 957619), **CAMARATE – Nova** – R Cid Lisboa, 94 (Telef 2518726), **CACÉM – Araújo e Sá** – Est de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781); **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N. - Torre, 310. Até às 20.30 horas, **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas, **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Telef 2960194) Até às 23 horas, **SINTRA – Gomes da Silva** – Portela, **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telef 980456), **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAUJO – Rua de Santa Catarina, 259, **NOVA AVENIDA** – Avenida Fernão de Magalhães, 692, **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29, **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100 **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293 **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80, **TERREIRO** – Rua da Rebeleira, 21

DE DIA E TODA A NOITE

Gondarém – Rua de Gondarém, 360 – FOZ, **ALVES – Praça do Exército Libertador, 62; BARROS** – Rua do Loureiro, 104, **CAMEIRA** – Rua do Heroismo, 90

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

COIMBRA – Donato, R. Ferreira Borges, 2-6, tel 22603.

---

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE
Av de Roma
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO 763319
Av Julio Dinis 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
26.ª Semana
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
As 23.30 – N. ac. men 18 a
A GRANDE BATALHA
de Sam Pekelpah

AVIS 547163
Av Duque D Avila 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B – Maiores 10 anos
Festival Giana Morandi
SE TU NÃO EXISTISSES
com Laura Efrikian

BRASIL 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BRILHANTINA
(Brilhantina)
Amanhã, às 11 h - para todos
SE O MEU CARRO FALASSE

CASTIL 530194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men 13 a.
ALMAS PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi
3.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons men 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
N. ac. a men 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE
Todos os dias às 11 h
Para todos
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30 14.30 16.45, 19 e 21.30
Int. a men 18-anos
MULHER PERDIDA
As 24 h - P todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
14, 16.30 19 e 21.30
Nao acons. a men. 13 anos
A TERRIVEL VINGANÇA
(filme indiano)
Um filme de Pervez Malik
c/Mohd, Ali, Zeba, Waheed Murad, Mumtaz
Amanha, 11 h - P todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men 13 anos
POLICIA OU LADRAO
Uma fabulosa realizaçao de Georges Santner

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30
Int. a men 13 anos
BARRACAS NA PRAIA
As 24 h - N. ac. m 18 a
O JUSTICEIRO DA NOITE

D. JOAO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15 h
– N. ac. men. 13 a
O NAUFRAGIO

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
As 00.30 h - N. ac. m. 18 a
O TEMPLO DOS LUTADORES

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O FANTASMA DO PARAISO
O filme de Brian de Palma

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
AQUI COMEÇA A AVENTURA
c/ Mónica Vitti e Claudia Cardinale
Estas duas belas raparigas tinham um estranho encontro marcado e...

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A BATALHA DE MIDWAY
Charlton Heston, Henry Fonda, Gleen Ford
As 24 h
A CRISTA DO DIABO

IMPÉRIO 5551345
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. de 13 anos
O maximo do ano! Belmondo em
POLICIA OU LADRÃO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
8.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Hoje às 15.30 e 21.30
Não ac. a men 13 a
OS SUPER-HOMENS CONTRA AS AMAZONAS
Sessão da Meia Noite, às 00.15 h
Não acons. a men de 18 anos
O MONSTRO ESTA VIVO

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men 13
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey
2.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men 13 anos
O IMPERIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
13.ª Semana

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen Collins

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Para Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7
15.15 e 21.30
Um filme indiano diferente
DESTINOS DIFERENTES
com. Shashi Kapoor e Amitabh Bachan
Não acons. a men de 13 anos

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
já int. men. 18 a.
Novidade nas artes marciais
OS DRAGÕES DO KUNG FU

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Gene Hackman, Fernando Rey e Roy Schneider
FRENCH CONNECTION
Os incorruptíveis contra a droga

PULITEAMA 326305
R Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni
2.ª Semana

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378
SALA 1: As 15, 17, 19 e 23
Nao acons. men. 13 anos
KUNG FU A PORTUGUESA
SALA 2. As 15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3: Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a men. 18 anos
SALA 4: Às 14.30 16.45 19 e 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

RESTELO 610375
Av Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
Um grande filme de André Cayatte
DUAS JUSTIÇAS
com Annie Girardot e Bibi Andersson
5.ª Semana

ROMA 887778
Av de Roma Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a
Triunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
O MEU NOME É NINGUÉM
Acçao e gragalhadas como nunca se viu!
2.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14.30 18 e 21.15
– N. ac. men 13 a
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
4.ª Semana

SÃO JORGE 579144 579314
Av da Liberdade 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men 13 a
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
5.ª semana

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
UMA LIÇAO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
6.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30 – N. ac. men 13 a
Um filme divertidissimo
O GRANDE ACONTECIMENTO «MATILDA»
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum
4.ª Semana
As 24 h
CARGA PERIGOSA

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men 13 a
O último filme de Laurece Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlison
Falado em português – Technicolor

VOX 380808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men 13 a
O maior festival de música
WOODSTOCK
As 24 h
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE

ZODÍACO Tel 570551
Rua Conde de Redondo 5
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30 h
(Não acons. a menores de 13 anos)
O NOSSO AMOR DE ONTEM
com; Barbra Streisand e Robert Redford
Às 23.45 h
wsessão especial **SHAMPOO**, com Warren Beatty e Julie Christie

---

D. Maria II – «O Lodo», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
S. LUIS – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)
COMUNA – «Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «As Enfermeiras do Sexo», às 18.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY-CINE – «A Mania das Grandezas», às 21.30 (10 anos)

PROMOTORA – «E a Recompensa Chegou», às às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Aventura do Possedon», às 21.30 (10 anos)

OLIMPIA – Sessões permanentes (18 anos), «Pensão do Amor Livre»

COLISEU – «Ives, o Temerario», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Feira do Riso», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Alta Ansiedade», 13 anos
PAREDE – Royal-Cine – «Desafio das Águias», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Violação de uma Adolescente», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Rapariga da Casa Isolada», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «O Justiceiro da Noite», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Uma Vida para Viver», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «Aventura é Aventura», às 21.15 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Barracuda», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Para Além da Aventura de Poseidon», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Férias Macabras», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Super Boy Voador», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Zorro», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Sinbad e o Olho do Tigre», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Filho de Spartacus», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – AcaDEMIA – «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)

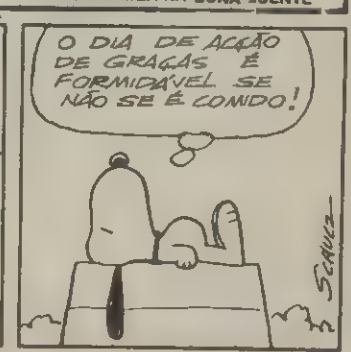
Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «O Massacre dos Bólides», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Cavaleiro Solitário», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Abba, o Filme», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As 5 Rainhas do Karate», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Um Casamento...», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Rolls Royce Amarelo», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Já não há Estrelas no Céu», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Gaiola das Maluças», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Circo», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Rato Mickey», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – As 21.30 (13 anos), «O Pirata Negro»

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Golpe dos 500 mil

Continuação da pág. 1

«Vinhos Borges» fossem vendidos à multinacional alemã 'Pieroth', ainda muito interessada no negócio. Tudo isto se a desintervenção viesse a tornar praticável o 'acordo Secreto' dos ex-secretários de Estado Alípio Dias e Correia Guedes, pelo qual continua a haver interessados no BBI e também, cremos, no Governo.

O caso dos «Vinhos Borges» tem, porém, raízes mais fundas. Caso vingassem os objectivos dos Quinas em relação aquela empresa, muitos outros casos idênticos, e igualmente desastrosos para a economia nacional, poderiam ser despoletados. Com efeito, sabe-se que está já, em carteira, em gestores da banca, uma série de casos deste tipo, os quais, em ultima análise, se inserem numa estratégia que visa, em primeiro lugar 'exportar' o património público na posse da banca, e, em segundo lugar, destruir a própria banca nacionalizada, dando lugar às sociedades financeiras.

Conforme já temos referido, a posição do Conselho de Gestão do BBI (sócio maioritário da empresa) tem sido em favor de uma solução do caso dos Vinhos Borges que vá ao encontro das pretensões do grupo Quina. Tal posição tem sido maioritária graças aos elementos ali introduzidos pelo IV Governo, todos eles, aliás, conotados com o CDS. Esta situação é tanto mais grave quanto é sabido ser delicada a situação daquele banco, (com onze milhões de contos de créditos mal parados) e corresponder a um chorudo negócio a desintervenção feita nos termos do 'acordo secreto'.

Em qualquer outro Estado de Direito da Europa, as manobras que têm envolvido o processo de desintervenção da Sociedade dos Vinhos Borges seria um caso de polícia e tribunais, podendo até levar, eventualmente à demissão de ministros e à queda de governos. E aqui, em Portugal? É o que se vê: de governo para governo as tentativas de 'golpe' têm vindo a suceder-se e nada acontece. Ou melhor: o que acontece é que o grupo Quina continua confiante, com apoios a vários níveis, incluindo na contestada Comissão de Trabalhadores da empresa. Até quando?

Curiosamente o dr. Nunes da Glória, do C.G. do BBI, encontrou-se recentemente com o ministro Pereira Magro, num jantar com um amigo comum.

Desconhece-se o que terá sido tratado durante tal encontro. Sabe-se apenas que aquele membro do conselho de gestão do BBI tem sido um dos principais animadores do 'projecto Quina' e que tem «boas relações» com um dos elementos preponderantes da C.T. dos Vinhos Borges (pró-Quina, como se sabe) actualmente suspenso por razões disciplinares e a quem quase todos os subordinados retiraram a sua confiança. Registe-se a propósito que, para pressionar a concretização da desintervenção desejada pelo grupo Quina, a C.T. pretende levar a empresa à paralisação na próxima quarta-feira, conforme está programado.

5 DE OUTUBRO:

"Marco histórico de excepcional relevo no Portugal de Abril"

Várias cerimónias assinalaram ontem em diversas localidades a passagem do aniversário da implantação da República, a 5 de Outubro de 1910.

Em Lisboa, quer o general Ramalho Eanes, quer Maria de Lurdes Pintasilgo e o seu Governo, bem como o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, participaram em cerimónias.

O Presidente da República presidiu, de manhã, ao acto de homenagem que tradicionalmente se efectua junto à estátua de António José de Almeida, nas proximidades do Bairro do Arco do Cego.

Depois de ter passado revista às tropas em parada constituídas por uma companhia de pára-quedistas e banda da Força Aérea, o general Ramalho Eanes depôs uma coroa de flores junto ao monumento.

Assistiram também ao acto a Primeiro-Ministro, os ministros da Defesa e da Administração Interna, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidente do Supremo Tribunal Militar, vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, conselheiros da Revolução, governador civil de Lisboa, uma representação do Partido Comunista Português e membros de centros republicanos de Lisboa.

Maria de Lurdes Pintasilgo hastearia, cerca do meio dia, a bandeira nacional na varanda dos Paços do Concelho, local onde há 69 anos, cerca das 9 horas, foi anunciada a proclamação da República.

Um batalhão da GNR prestou as honras militares e o coro do pessoal da Câmara Municipal de Lisboa cantou o hino nacional.

O presidente da edilidade evocou a data histórica, afirmando que a implantação do regime republicano se justificou por «a monarquia senil e desacreditada» assentar «em meras fórmulas sem conteúdo» de todo retrógradas e lesivas do interesse nacional.

O eng. Aquilino Ribeiro apelou para a análise crítica e desapaixonada do regime nascido com o 5 de Outubro, «para não se repetirem os mesmos erros, nomeadamente neste período eleitoral, em que o debate sereno de ideias se impõe».

Assistiram à cerimónia o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, membros do Conselho da Revolução e do Governo, representantes dos três ramos das Forças Armadas e dos partidos e elementos da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal.

HOMENAGEM DA CIDADE AO «GENERAL SEM MECO»

Ontem também em cerimónia presidida pelo eng. Aquilino Ribeiro Machado, foi dado o nome do general Humberto Delgado à antiga praça de Lisboa, chamada de Sete Rios (a Benfica).

O presidente do Município recordou-o como o «símbolo e exemplo da resistência determinada e corajosa contra a tirania fascista».

Lembrou ainda o presidente do Município que a manifestação em Lisboa ao «General sem Medo» quebrara o medo como sistema institutcionalizado de domínio, ficando o regime «irremediavelmente ferido».

Ao referir o julgamento dos assassinos de Humberto Delgado no tribunal de Santa Clara, Aquilino Ribeiro frisou que se receia estar «perante uma tentativa de confinar o julgamento a um mero caso policial».

A filha de Humberto Delgado, Maria Humberta Delgado Lourenço, descerrou a lápide comemorativa na praça que a partir de ontem tem o nome de seu pai.

Também ontem se efectuou a romagem aos túmulos dos heróis da Rotunda, no cemitério do Alto de S. João.

Junto ao monumento ao doutor Miguel Bombarda e Almirante Cândido Reis, José Magalhães Godinho e Fernando Piteira Santos evocaram o acontecimento histórico e salientaram a necessidade da união das forças democráticas contra a direita e o fascismo.

À noite, Mário Soares, afirmara num comício realizado no Pavilhão dos Desportos, «nós, socialistas, somos os herdeiros dos homens da República».

O secretário-geral do Partido Socialista apontou essa «herança» como a justificação fundamental da escolha da data para entrega das listas do PS relativas às eleições intercalares.

Intervieram no comício Manuel Alegre que afirmou ser a direita «um tigre de papel» e que o 5 de Outubro é hoje inseparável do 25 de Abril, Manuel Garcia, Lino Neto, Etelvina Lopes de Almeida, José Magalhães Godinho e Carlos Vilhena.

MARCO DE EXCEPCIONAL RELEVO NO PORTUGAL DE ABRIL

No Porto, efectuou-se também a cerimónia do hasteamento da bandeira nacional em frente aos Paços do Concelho, sob a presidência do governador civil do distrito, Mário Cal Brandão.

A banda da PSP executou o hino nacional tendo a guarda de honra sido prestada pelo batalhão de Sapadores Bombeiros.

Seguiu-se a romagem aos cemitérios do Prado do Repouso e Agramonte onde se encontram os túmulos de António Luís Gomes e do coronel Hélder Ribeiro.

Um grupo de democratas do Porto entre os quais Rui Luís Gomes, José Morgado, eng. Virgínia Moura, e Raul Castro, subscreveu uma declaração sobre a implantação da República em que afirmam que o 5 de Outubro «mantém no Portugal de Abril a dimensão de um marco histórico de excepcional relevo».

«Os inimigos da actual República», declaram, «desenvolvem actividade reaccionária. Uns saudosos dos monopólios perdidos conspiram para restaurar o fascismo que oprimiu o povo até 25 de Abril; outros, em aliança com os primeiros, sonham em desenterrar da poeira do tempo privilégios perdidos em 1910».

NOUTROS PONTOS DO PAIS

Em Coimbra, além do hastear da bandeira nos Paços do Concelho e da romagem ao túmulo de José Falcão no cemitério de Santo António dos Olivais, foi entregue a medalha de ouro da cidade ao jornal repúblicano «O Despertar» e efectuou-se um concerto pelo Grupo Musical de Ceira, uma visita ao arquivo histórico municipal, tendo o programa comemorativo encerrado com a actuação do coro D. Pedro de Cristo.

Em Santarém, as comemorações do 5 de Outubro começaram na noite do dia 4 com uma sessão evocativa no Museu da Junta Distrital.

Presidiu à sessão o governador civil, eng. Fausto Sacramento Marques, estando também presentes na mesa o presidente da Câmara Municipal de Santarém, e o dr. Fernando Piteira Santos que introduziu um debate sobre algumas questões da história da República e do movimento socialista.

Ontem, as comemorações prosseguiram com o içar da bandeira nos Paços do Concelho, romagem ao túmulo do dr. Ginestal Machado, concertos e romagem à Casa dos Patudos de Alpiarça.

Cerimónias idênticas assinalaram a data da implantação da República em várias cidades como Évora, Guarda Gouveia e Braga.

Neste distrito do Minho, o 5 de Outubro foi também assinalado com a inauguração de uma escola primária com 10 salas de aula na freguesia de Gualtar. A construção da escola que importou em sete mil contos, faz parte de um plano em que estão incluídas mais três escolas, nas freguesias de Guisande, Merelim e Enguardas.

Democratas saúdam o «DL»

Assinado por Rui Luís Gomes e José Morgado, recebemos o seguinte texto:

Motivo aniversário proclamação República saúdamos Diário Lisboa associamo-nos todas acções unitárias no sentido castigo responsáveis assassinato trabalhadores alentejanos suspensão imediata ofensiva contra Reforma Agrária anulação processos marginalização militares de Abril promulgação imediata lei aminístia votada Assembleia República promulgação que constitucionalmente não pode ser recusada.

Eanes junto à estátua de António José de Almeida

Humberta Delgado, filha do general sem medo, e Aquilino Ribeiro Machado, presidente da CML junto da placa que dá um novo e ilustre nome ao largo de Sete Rios

O PS homenageou a República em vários pontos do país. Um aspecto da sessão do Pavilhão dos Desportos em Lisboa

José Alpedrinha discursando junto do monumento das vítimas do Tarrafal, na cerimónia evocativa do 5 de Outubro. Na foto, outros velhos republicanos e tarrafalistas

EXTERNATOS

SÉNECA 1
Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.°
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA 2
Av. Almirante Reis, 106-1.° e 2.°
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugália, Metro Arroios)

• Inscrições abertas
• Início das aulas 2 de Outubro

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
PROPEDÊUTICO
CICLO PREPARATÓRIO

• manhã
• tarde
• noite

DL FANZINE
Sábado, 6 de Outubro de 1979

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

POR FIM APARECERAM OS PRIMEIROS SERES INTELIGENTES... MAS TENTARAM APODERAR-SE DOS SEGREDOS DOS HIPER. BÓREOS. O CÃO-PILOTO PERSEGUIU-OS NUMA NAVE...

...CONSTRUÍDA POR ELE. ESSA ONDE ESTÃO. O CÃO PERCORREU TODA A GALÁXIA DIZIMANDO-OS TIVEMOS DE INTERVIR...

...PARA EVITAR O TOTAL DESAPARECIMENTO DAQUELA ESPÉCIE. MAS O CÃO FUGIU-NOS SEMPRE... ATÉ AGORA QUE O VIEMOS DESCOBRIR NO SEU PLANETA NATAL... ELE SÓ COMETEU UM ERRO: PENSOU QUE VOCÊS TAMBÉM ERAM INIMIGOS E NÃO OS HERDEIROS DOS HIPERBÓREOS

DISPAROU A ARMA-SUPREMA E AGORA O VOSSO SISTEMA SOLAR — NAVE ESPACIAL VAI-SE DESLOCAR À VELOCIDADE DA LUZ...

...RUMO A REGIÕES DESCONHECIDAS DO ESPAÇO... JÁ ESTÃO DEMASIADAMENTE LONGE DE NÓS... PARA PODERMOS... COMUNICAR... ADEUS... HOMEM DA TERRA... ADEUS CÃO-PILOTO... ESTRANHO DESTINO O VOSSO... UNIDOS DE NOVO... PARA A MAIOR... ...DAS... AVENTURAS...

...INVEJAMOS-TE... HOMEM... .... MUITO LONGE... ...MUITO DEPRESSA... .... 30 VEZES A VELOCIDADE.... ...DA LUZ..... ...A AUMENTAR ...

...ADEUS...

P. DO CHILE

24

E É COMO LHE DIGO. DEVE SER UMA VIAGEM DE ARROMBA!! CÁ O AMARELO SÓ DÁ NOVE PONTOS... QUE TRISTEZA...

...MAS, É TUDO, TUDO MENTIRA...: MAS COMO PODIA UM CÃO... MESMO INTELIGENTE, FAZER UMA NAVE?

PRECISARIA DE MÃOS. DEDOS E UM POLEGAR OPONÍVEL!!! TUDO UMA GRANDE MENTIRA! OLHE EU É QUE LHE VOU CONTAR UMA BOA...

O SENHOR NÃO LIGUE ...JÁ O QUISERAM REFORMAR POR CAUSA DA HISTÓRIA QUE LHE VAI IMPINGIR... APOSTO QUE É A DO JARDIM ZOOLÓGICO ...É TOTALMENTE MALUCA...

— CONTINUA —

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

(1)-Galeria escavada por ladrões de túmulos (2)-Atenção

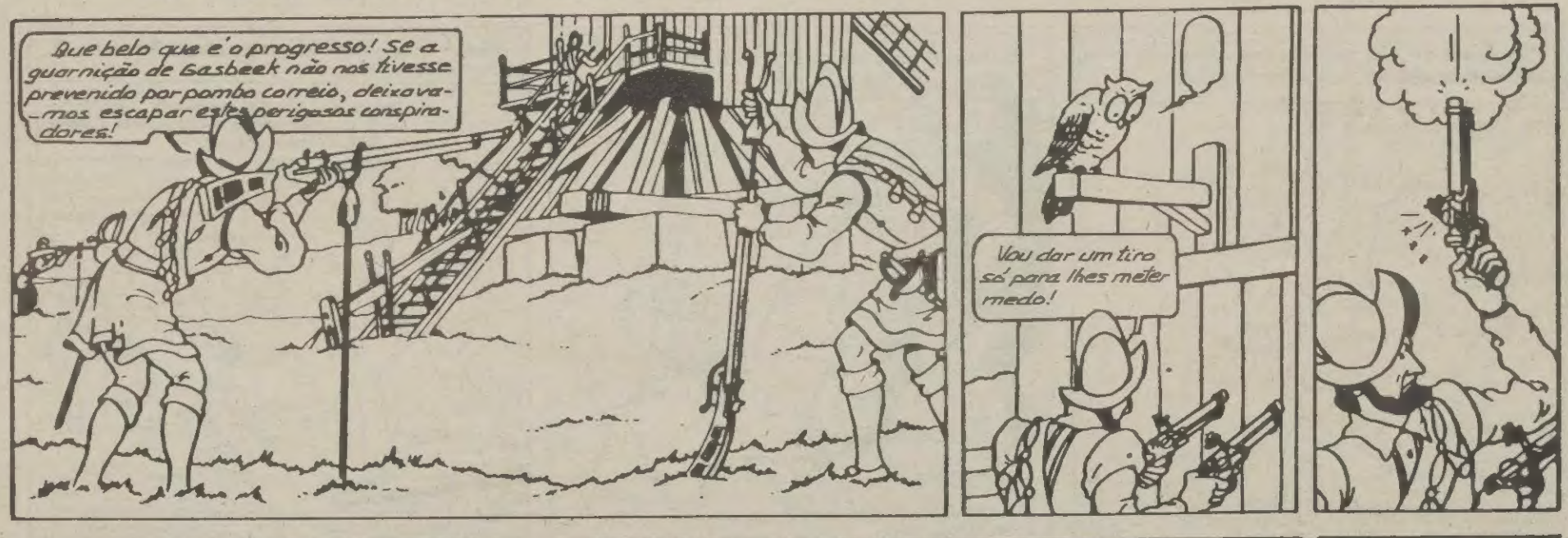
O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

(1)-Contramestre indígena

Continua

Sábado, 6 de Outubro de 1979

O FANTASMA ESPANHOL



Continua